Relatório de
Resultados do Programa

Tropical Forest Conservation Act

TFCA

Agosto 2014

Tropical Forest
Conservation Act
TFCA

Créditos

Texto:
Natália Paz, Filipe Mosqueira,
Maria Rita Olyntho

Revisão:
João Arthur Seyffarth

Mapas:
Alexandre Camargo

Imagens:
Arquivo Funbio/TFCA

Projeto Gráfico e Diagramação:
I Graficci Comunicação e Design

Publicado em Abril de 2015.

Mensagem de agradecimento:

Agradecemos o envolvimento de toda a equipe do
Funbio/TFCA na produção e revisão deste relatório.

Sumário

Apresentação **5**

Introdução **8**

Conta TFCA **8**

Comitê da conta TFCA **9**

Plano Estratégico de Longo Prazo da Conta TFCA – PELP **12**

Seleção de Projetos **12**

Comissões Técnicas **16**

Principais Resultados Alcançados por Linha de Ação Temática **17**

Principais Resultados Alcançados por Bioma **44**

Metas de Aichi para a Biodiversidade e a Contribuição do TFCA **48**

Acompanhamento e Monitoramento aos Projetos Apoiados **53**

Encerramento e Prorrogação do Apoio **54**

Consolidação das Experiencias - I Encontro de Projetos do TFCA **54**

Conclusões **55**

Anexo **65**

Apresentação

A troca de dívida por natureza foi adotada com sucesso durante a década de 90, particularmente na América Latina. Trata-se de um procedimento onde um país credor, geralmente uma nação rica, aceita negociar com o país devedor, normalmente um país em desenvolvimento, a redução da dívida e a conversão da mesma em projetos ambientais no país devedor. Essa é uma decisão que depende das condições de cada país e da disposição dos governos (principalmente do credor) em adotar esse mecanismo.

Até dezembro de 2010, 14 países (das Américas Central e do Sul, da Ásia e da África) assinaram 17 acordos sob os auspícios do Tropical Forest Conservation Act - TFCA, do governo Norte Americano, envolvendo mais de US$266 milhões. O acordo bilateral assinado em agosto de 2010 entre o governo brasileiro e o governo dos Estados Unidos da América foi o 16º acordo utilizando essa lei, que englobou US$20,8 milhões para apoiar a conservação dos biomas Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado, e tem duração prevista de cinco anos. O Funbio tem muito orgulho em fazer parte deste contexto, pois além do desafio em si, trabalhar transformando dívida em natureza, soa quase como um sonho.

Nosso papel principal é ser o gestor dos recursos do TFCA, e por meio do lançamento de cinco chamadas, estão sendo investidos R$ 34,5 milhões em projetos localizados nos três biomas contemplados pelo Acordo.

Dentro desse universo, que hoje executa 82 projetos divididos em sete linhas temáticas (Áreas Protegidas, Manejo de Paisagem, Capacitação, Manejo de espécies, Projetos Comunitários, Fortalecimento de Redes, Capacitação para a mobilização de recursos financeiros), podemos acompanhar muitas experiências inspiradoras, tanto de quem já trabalha há muito tempo com conservação, quanto de novas instituições com propostas promissoras. É muito gratificante para o Funbio monitorar esses projetos. Acompanhar de perto esses resultados nos proporciona boas surpresas relacionadas à conservação, e nos dá a certeza de que todo o tempo investido pelos parceiros, como foi citado no começo, valeu a pena. Desse modo, nos sentimos ainda mais motivados em compartilhar com todos os resultados desse intenso trabalho para a conservação da Caatinga, do Cerrado e da Mata Atlântica.

Rosa Maria Lemos de Sá
Secretária Geral
Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - Funbio

O Tropical Forest Conservation Act (TFCA) foi aprovado pelo senado norte-americano em 1998 com o intuito de substituir dívidas externas por ações de conservação de florestas tropicais.

No caso do Brasil, 16º acordo utilizando esta lei, o Acordo TFCA é resultado de um acordo bilateral entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Estados Unidos da América que visa a redução de dívidas do Governo do Brasil contraídas junto ao Governo dos Estados Unidos e suas agências, tendo como finalidade a utilização dos recursos para apoiar a conservação e o uso sustentável das florestas tropicais do Brasil.

O Acordo TFCA foi assinado em 12 de agosto de 2010 e entrou em vigência em 22 de setembro de 2010 e permanecerá válido por cinco anos. O Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – Funbio foi selecionado para ser a Secretaria Executiva do Comitê da Conta TFCA, presidido pelo Ministério do Meio Ambiente.

Os recursos depositados na Conta TFCA, que totalizarão US$ 20,8 milhões de dólares até agosto de 2015, estão sendo utilizados para apoiar projetos que visem a conservar, manter ou restaurar as florestas tropicais na Mata Atlântica, na Caatinga e no Cerrado e em suas zonas de transição.

As atividades contempladas, em consonância com o Acordo, se referem a: criação e gestão de unidades de conservação; uso sustentável de recursos florestais e biodiversidade em nível de espécies e paisagens; recuperação de ecossistemas e espécies; apoio a comunidades locais e tradicionais para o uso sustentável da biodiversidade e capacitação de instituições e indivíduos envolvidos no esforço de conservação e uso sustentável da biodiversidade. São elegíveis a receber recursos do TFCA organizações não governamentais, associações ou outras instituições sem fins lucrativos, instituições de pesquisa e ensino e fundações de universidades públicas cuja atuação esteja relacionada com os objetivos do TFCA.

Praticamente, todos os recursos do TFCA já foram comprometidos com 82 projetos selecionados em cinco chamadas, que perfazem 81% dos mesmos, além de recursos necessários para atividades de administração, monitoria, divulgação e capacitação de instituições.

Nestes anos de execução temos percebido destacadas vantagens deste mecanismo de financiamento em relação a outros utilizados na área ambiental. A conversão da dívida em atividades de conservação é feita pela proporção de 1:1, diferentemente da maioria dos Acordos TFCA, ou seja, mais vantajosa para a conservação.

É importante salientar a eficácia deste Acordo. Em cerca de dois anos, praticamente todos os recursos foram comprometidos. Além disso, os mecanismos previstos para contratar projetos e repassar os recursos aos executores são muito ágeis e permitem a utilização de recursos para o pagamento de despesas que a maioria das fontes governamentais e não governamentais geralmente não contemplam. Também tem tido uma boa capacidade de mobilizar recursos de outras fontes, já que cerca de 51% do montante destinado ao apoio a projetos foram alavancados por meio de contrapartidas adicionais e outros recursos incorporados às ações.

Estas vantagens têm permitido resultados mais rápidos e eficazes em áreas e ações prioritárias para os biomas apoiados pelo Acordo, como demonstra este relatório, além de gerarem informações estratégicas para a formulação de políticas públicas. Ademais, os recursos estão fortalecendo instituições e pessoas que trabalham com estes temas, favorecendo a continuidade das ações. Os projetos apoiados são em grande parte regionais e inseridos nos contextos das regiões onde atuam, gerando, portanto, resultados não só importantes em nível local, mas também para a geração de políticas públicas voltadas para a gestão da biodiversidade brasileira.

Este relatório objetiva apresentar uma avaliação sobre o impacto que os projetos apoiados estão tendo e subsidiar a análise da possibilidade de conversão de outras dívidas nos mesmos moldes, visando ampliar o financiamento de atividades voltadas à conservação da biodiversidade das florestas brasileiras.

Daniela América Suárez de Oliveira
Gerente de Conservação da Biodiversidade
Ministério do Meio Ambiente

Introdução

Para a consecução dos objetivos do Acordo TFCA, foram estabelecidos a Conta para a Conservação de Florestas Tropicais (Conta TFCA) e o *Tropical Forest Conservation Board* (Comitê da Conta TFCA), que tem como atribuição administrar a Conta TFCA.

Este relatório descreve as atividades realizadas pelo TFCA e os principais resultados alcançados no período de agosto de 2010 a agosto de 2014.

Conta TFCA

A Conta TFCA é a parte operacional do acordo bilateral, sendo a conta bancária estabelecida pelo Funbio onde são depositados os recursos provenientes do Acordo TFCA. O Funbio é o administrador da Conta TFCA, devendo geri-la de acordo com as normas do Acordo TFCA e do Acordo de Cooperação Técnica celebrado com o Ministério do Meio Ambiente, sob a governança do Comitê da Conta TFCA.

Comitê da conta TFCA

O Comitê da Conta TFCA – Comitê - é um órgão colegiado de caráter deliberativo, criado em 21 de outubro de 2010, com a função de deliberar sobre a utilização dos recursos da Conta TFCA, tendo como base o Acordo TFCA e as estratégias de conservação estabelecidas no Planejamento Estratégico de Longo Prazo - PELP aprovado pelo próprio Comitê.

Presidido pelo representante do Ministério do Meio Ambiente, sua composição é a seguinte: (i) um representante do Governo dos Estados Unidos da América; (ii) três representantes do Governo da República Federativa do Brasil, sendo um do Ministério da Fazenda, um do Ministério das Relações Exteriores, e um do Ministério do Meio Ambiente; (iii) dois representantes do Conselho Nacional de Biodiversidade – CONABIO; (iv) dois representantes do Conselho Nacional de Florestas – CONAFLOR; e (v) um representante de organização não governamental ambiental, científica, acadêmica, voltada para o desenvolvimento de comunidades locais ou para o manejo florestal, do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica – RBMA.

A seguir, a relação de todos os nomes que tiveram participação no Comitê desde a sua criação e a lista de seus representantes para 2014:

I. Pelo Governo dos Estados Unidos da América: Denny Robertson e Lawrence Hardy (titulares), Stefanie Amadeo e Kirsten Schulz (suplentes);

II. Pelo Ministério do Meio Ambiente: Daniela de Oliveira (titular), Adriana Bayma e João Arthur Seyffarth (suplentes);

III. Pelo Ministério das Relações Exteriores: Paulino Franco e Saulo Arantes Ceolin (titulares), Maximiliano Arienzo e Thiago Cavalcanti (suplentes);

IV. Pelo Ministério da Fazenda: Beatriz Soares, João Luiz Tedeschi e Ana Cristina Secchi Correa (titulares), Antonio de Pádua Ferreira Passos (suplente);

V. Pelo Conselho Nacional de Biodiversidade – CONABIO:

(i) Organização não governamental ambientalista brasileira: Maria Adélia Oliveira e Marcella Mostaert (titulares), Ivaneide Cardozo (suplente);

(ii) Organização científica e/ou acadêmica brasileira: Miguel Pedro Guerra (titular), Ricardo Ribeiro Rodrigues (titular e suplente) e Márcia Chame (suplente);

VI. Pelo Conselho Nacional de Florestas – CONAFLOR:

(i) Organização não governamental ambiental, científica, acadêmica ou de manejo florestal: Glauber Pinheiro (titular), Kathia Vasconcelos (suplente);

(ii) Organização não governamental brasileira para desenvolvimento de comunidades locais: Elizário Noé Toledo (titular), Rosicleia dos Santos e Antoninho Rovaris (suplentes);

VII. Pela Organização não governamental ambiental, cientifica, acadêmica, voltada para o desenvolvimento de comunidades locais ou de florestas do Conselho Nacional da Biosfera da Mata Atlântica: Clayton Lino, Ana Cristina Fialho de Barros e Suelma Rosa dos Santos (titulares), Ana Cristina Fialho de Barros e Luiz Paulo de Souza Pinto (suplentes).

Para 2014, os representantes deste Comitê são:

I. Pelo Governo dos Estados Unidos da América:

- Laurence Hardy (titular)
- Mary Townswick (suplente)

II. Pelo Ministério do Meio Ambiente:

- Daniela Suárez de Oliveira, Ministério do Meio Ambiente (titular)
- João Arthur Seyffarth (suplente)

III. Pelo Ministério das Relações Exteriores:

- Saulo Arantes Ceolin (titular)

- Thiago Cavalcanti (suplente)

IV. Pelo Ministério da Fazenda:

- Ana Cristina Secchi Correia (titular)

- Antônio de Pádua Ferreira Passos (suplente)

V. Pelo Conselho Nacional de Biodiversidade – CONABIO:

(i) Organização não governamental ambientalista brasileira:

- Marcella Santos Mostaert (titular)

(ii) Organização científica e/ou acadêmica brasileira:

- Ricardo Ribeiro Rodrigues (titular)

- Márcia Chame (suplente)

VI. Pelo Conselho Nacional de Florestas – CONAFLOR:

(i) Organização não governamental ambiental, científica, acadêmica ou de manejo florestal:

- Glauber Sumar (titular)

(ii) Organização não governamental brasileira para desenvolvimento de comunidades locais:

- Elizário Noé Toledo (titular)

- Antoninho Rovaris (suplente)

O Comitê da Conta TFCA procura se reunir pelo menos duas vezes ao ano, e desde a sua instauração, reuniu-se quinze vezes.

Plano Estratégico de Longo Prazo da Conta TFCA – PELP

A operacionalização da Conta TFCA, assim como as regras para uso de seus recursos, são feitas com base em um Planejamento Estratégico de Longo Prazo – PELP. Planejamento este elaborado e avaliado anualmente pelo Comitê.

Em 2014, o PELP passou por uma atualização, tendo como base os resultados alcançados com as chamadas lançadas para a seleção de projetos.

Seleção de Projetos

No período de abrangência deste relatório, o Funbio lançou cinco chamadas de projetos. Ao todo foram recebidas 235 propostas, das quais foram selecionados 82 projetos, com duração de até 36 meses, envolvendo cerca de R$ 34,5 milhões.

Para todas as chamadas foi exigida à instituição proponente a apresentação de uma contrapartida mínima de 20%, calculada sobre o valor solicitado para o projeto, que poderia ser composta por meio de recursos financeiros próprios da instituição ou de outros projetos, ou ainda por bens e serviços, desde que economicamente mensuráveis.

Apesar do mínimo exigido para contrapartida ser de 20%, até o momento, o volume total alavancado pelos projetos apoiados foi de aproximadamente R$ 17,5 milhões, ou seja, 51% do valor aportado pelo TFCA.

A seguir, mais detalhes sobre cada um dos processos de seleção.

Primeira Chamada de Projetos

Lançada em outubro de 2011, esta primeira chamada foi direcionada à seleção de projetos localizados em um ou mais dos biomas Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga, e contemplou cinco temas prioritários e onze linhas de ação temáticas, sendo eles:

1. Áreas Protegidas:

- Criação de Áreas Protegidas
- Manutenção de Áreas Protegidas

2. Manejo de Paisagem:

- Recuperação de Áreas Degradadas
- Manejo Florestal Sustentável
- Fortalecimento de Cadeias Produtivas da Sociobiodiversidade
- Sistemas Agroflorestais

3. Capacitação:

- Capacitação de Indivíduos e de Organizações Locais
- Capacitação de Organizações Locais

4. Manejo de espécies:

- Espécies Ameaçadas de Extinção, e Exóticas Invasoras
- Promoção de Espécies para Manejo Sustentado

5. Projetos Comunitários:

- Projetos Comunitários

Os proponentes deveriam ser redes de organizações não governamentais brasileiras de conservação ambiental legalmente constituídas; associações ou outras instituições sem fins lucrativos, que possuíssem em seus estatutos objetivos voltados ao meio ambiente, florestas ou povos indígenas, especialmente aquelas envolvidas em atividades de desenvolvimento, educação, pesquisa científica ou manejo florestal; federações sindicais representantes de coletividades cujas ações fossem voltadas ao meio ambiente, florestas ou povos indígenas, especialmente aquelas envolvidas em atividades de desenvolvimento, educação, pesquisa científica ou manejo florestal; instituições de pesquisa e ensino que tivessem trabalhos voltados para conservação da biodiversidade e/ou do meio ambiente.

Foram recebidas 101 propostas, das quais 46 foram aprovadas, com um volume total de recursos disponibilizados pela Conta TFCA de 19,8 milhões de reais.

Segunda Chamada de Projetos

A segunda chamada de projetos, lançada em abril de 2012, teve como objetivo a seleção de projetos voltados para o fortalecimento de Redes de ONGs na Mata

Atlântica, Cerrado e Caatinga de forma a fortalecer a sociedade civil, as sinergias e as trocas de informações entre as entidades ambientalistas dos referidos biomas.

Os proponentes deveriam ser redes de organizações não governamentais brasileiras de conservação ambiental, incluindo redes legalmente constituídas ou redes sem personalidade jurídica própria, cuja missão institucional estivesse vinculada aos objetivos do Acordo TFCA, incluindo florestas, povos indígenas ou agricultura familiar, especialmente aquelas envolvidas em atividades de desenvolvimento, educação, pesquisa científica, uso sustentável ou manejo florestal e com trabalhos nos três biomas apoiados pelo TFCA.

Foram recebidas 16 propostas, das quais três com trabalhos no bioma Cerrado foram aprovadas, com um volume total de recursos de 1,3 milhão de reais.

Terceira Chamada de Projetos

A terceira chamada, também lançada em abril de 2012, foi direcionada para projetos de capacitação para a mobilização de recursos financeiros, públicos ou privados, de forma a fortalecer a sociedade civil e suas redes, proporcionando novas ações de conservação e restauração nos três biomas trabalhados pelo TFCA.

Os proponentes deveriam ser organizações não governamentais brasileiras, incluindo redes legalmente constituídas, ou redes de organizações não governamentais brasileiras de conservação ambiental, sem personalidade jurídica própria, cuja missão institucional estivesse vinculada aos objetivos do Acordo TFCA, incluindo florestas, povos indígenas ou agricultura familiar, especialmente aquelas envolvidas em atividades de desenvolvimento, educação, pesquisa científica, uso sustentável ou manejo florestal e com trabalhos nos biomas Caatinga, Cerrado e/ou Mata Atlântica.

O Funbio recebeu 24 propostas das quais sete foram aprovadas, com um volume total de recursos disponibilizados pela Conta TFCA de 2,8 milhões de reais.

Relançamento da Segunda Chamada de Projetos

Com o intuito de possibilitar a seleção de projetos para o fortalecimento de redes nos outros dois biomas apoiados pelo TFCA, o Funbio reabriu a 2ª Chamada em agosto de 2012, especificamente para os biomas Mata Atlântica e Caatinga e suas zonas de transição.

As instituições proponentes para esta nova Chamada poderiam ser as mesmas estipuladas para a Chamada anterior, desde que os trabalhos fossem desenvolvidos nos biomas Mata Atlântica e/ou Caatinga.

Foram recebidas 15 propostas, das quais 4 foram selecionadas, todas para o bioma Mata Atlântica, com um volume total de recursos disponibilizados pela conta TFCA de 1,2 milhão de reais.

Quarta Chamada de Projetos

A quarta chamada para seleção de projetos, lançada pelo TFCA em agosto de 2012, foi semelhante à primeira chamada, lançada em 2011. Era uma chamada voltada para a seleção de projetos localizados em um ou mais dos biomas Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga, e contemplou cinco temas prioritários e dez linhas de ação temáticas, sendo eles:

1. Áreas Protegidas:

- Criação de Áreas Protegidas
- Manutenção de Áreas Protegidas

2. Manejo de Paisagem:

- Manejo Florestal Sustentável
- Fortalecimento de Cadeias Produtivas da Sociobiodiversidade
- Sistemas Agroflorestais

3. Capacitação:

- Capacitação de Indivíduos e de Organizações Locais
- Capacitação de Organizações Locais

4. Manejo de espécies:

- Espécies Ameaçadas de Extinção, e Exóticas Invasoras
- Promoção de Espécies para Manejo Sustentado

5. Projetos Comunitários:

- Projetos Comunitários

Para esta chamada, foram recebidas 94 propostas, das quais 18 foram selecionadas, totalizando 7,5 milhões de reais disponibilizados pela Conta TFCA.

Em janeiro de 2014, considerando o volume de recursos disponível na Conta TFCA, o Comitê decidiu usar parte desses recursos para apoiar mais quatro propostas, que haviam sido aprovadas nesta chamada, mas que permaneciam em uma lista de espera.

Com mais essas quatro novas propostas, o total de projetos selecionados na última chamada passou para 22, totalizando 9,4 milhões de reais.

Totalizando as quatro chamadas do TFCA as linhas temáticas apoiadas foram: Áreas Protegidas; Manejo de Paisagem; Capacitação; Manejo de espécies; Projetos Comunitários; Fortalecimento de Rede; e Capacitação para a mobilização de recursos financeiros.

Comissões Técnicas

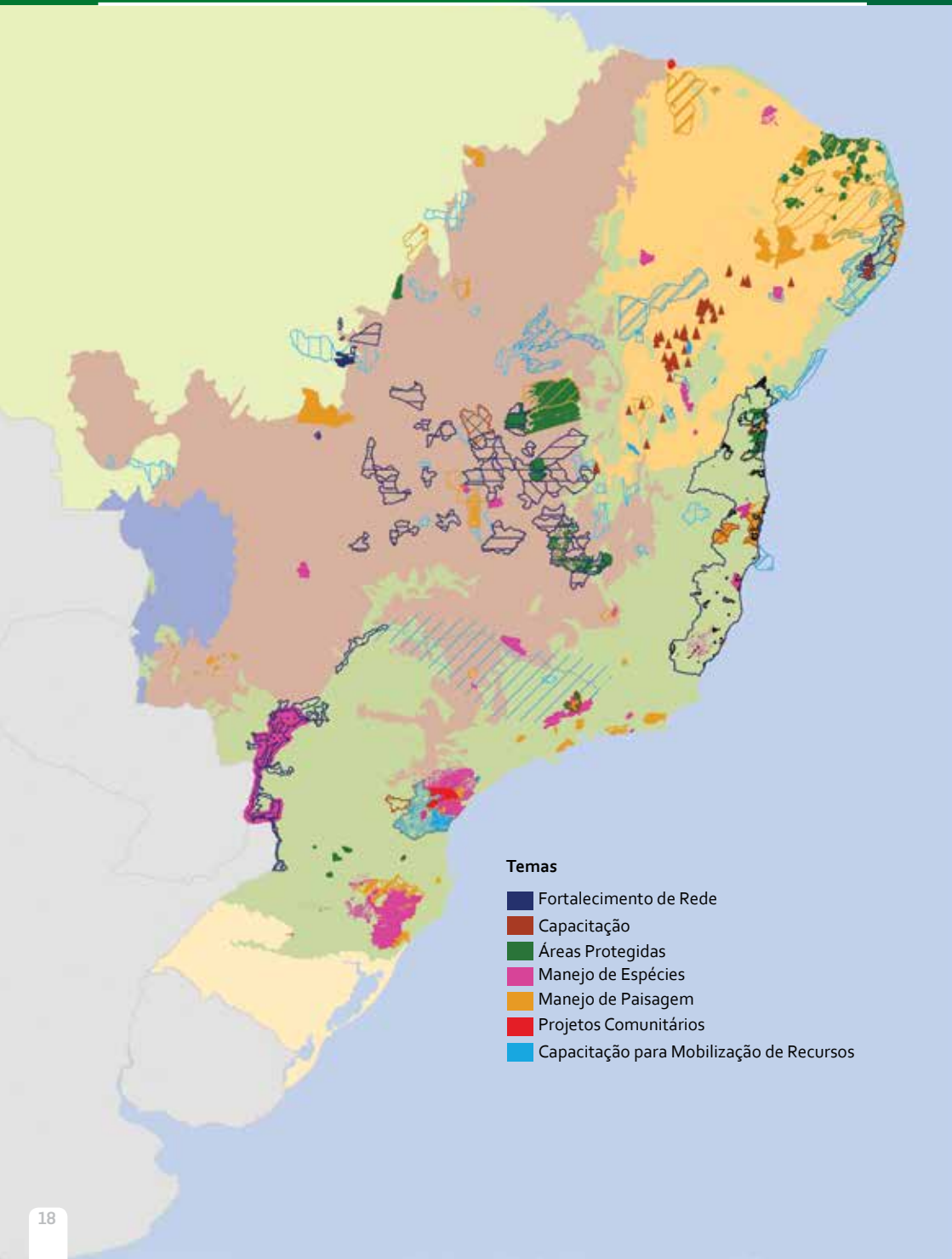
O processo seletivo nas cinco chamadas lançadas foi realizado em duas etapas eliminatórias: a primeira de enquadramento e a segunda de análise técnica. As propostas que passassem pelo critério de elegibilidade eram então submetidas à análise técnica. Para tanto, foram formadas Câmaras Técnicas, de acordo com os temas e linhas de ação temática contemplados em cada chamada.

Fizeram parte das Comissões Técnicas, sessenta e três especialistas, dentre os quais membros de órgãos governamentais, de instituições de pesquisa e de organizações não governamentais.

Os projetos recomendados pelas Câmaras Técnicas passaram então pela avaliação do Comitê da Conta TFCA e, após serem selecionados, passaram pela aprovação formal do Governo dos Estados Unidos da América.

Principais Resultados Alcançados por Linha de Ação Temática

Mapa de Distribuição dos Projetos Apoiados para Cada Tema Prioritário.



O TFCA apoia simultaneamente 82 projetos, em sete temas localizados em três biomas estratégicos para a conservação da biodiversidade brasileira, que cobrem 50% do Brasil.

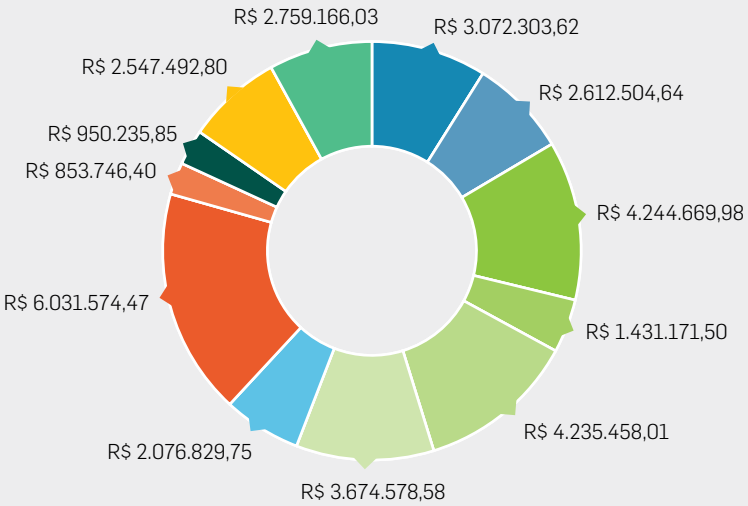
Como resultado do lançamento das cinco chamadas para seleção de projetos, estão sendo apoiados pelo TFCA 82 projetos, divididos nos seguintes temas prioritários e linhas de ação temáticas:

Áreas Protegidas:	
Criação de Áreas Protegidas	7
Manutenção de Áreas Protegidas	7
Manejo de Paisagem:	
Fortalecimento de Cadeias Produtivas da Sociobiodiversidade	9
Sistemas Agroflorestais	8
Recuperação de Áreas Degradadas	10
Manejo Florestal Sustentável	3
Capacitação:	
Capacitação de Indivíduos e de Organizações Locais	5
Manejo de espécies:	
Espécies Ameaçadas de Extinção, e Exóticas Invasoras	15
Promoção de Espécies para Manejo Sustentado	2
Projetos Comunitários:	
Projetos Comunitários	2
Fortalecimento de Redes:	7
Capacitação para a Mobilização de Recursos Financeiros:	7

A Figura 1 demonstra a distribuição dos recursos aportados a esses 82 projetos, no total de R$ 34,5 milhões, separada por linha de ação temática[1]:

[1] A lista dos projetos apoiados, com o resumo dos seus objetivos principais podem ser conferidos no Anexo. As informações foram fornecidas pelos próprios projetos, e as fotos que integram esse documento fazem parte do arquivo das instituições e do Funbio.

Figura 1: Distribuição do apoio do TFCA por linha temática.



Áreas Protegidas:
- Criação de Áreas Protegidas
- Manutenção de Áreas Protegidas

Manejo da Paisagem:
- Fortalecimento de Cadeias Produtivas da Sociobiodiversidade
- Manejo Florestal Sustentável
- Recuperação de Áreas Degradadas
- Sistemas Agroflorestais

Capacitação:
- Capacitação

Manejo de Espécies:
- Espécies Ameaçadas de Extinção, e Exóticas Invasoras
- Promoção de Espécies para Manejo Sustentável

Projetos Comunitários:
- Projetos Comunitários

Fortalecimentos de Redes:
- Fortalecimento de Redes

Capacitação para Mobilização de Recursos:
- Capacitação para Mobilização de Recursos

Áreas Protegidas

O tema prioritário de Áreas Protegidas engloba tanto projetos relacionados a estudos para criação, sejam eles socioeconômicos, ambientais e/ou fiduciários, como também aqueles relacionados à manutenção de Unidades de Conservação (UCs) já existentes.

Na linha voltada para **Criação de Áreas Protegidas**, são apoiados sete projetos, que trabalham com estudos para criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), e também para criação de outras categorias de Unidades de Conservação, tanto de proteção integral como de uso sustentável.

Estima-se que o apoio a esses estudos favoreça a criação de pelo menos 43 novas UCs, todas localizadas em Áreas Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira, de acordo com o mapa do Ministério do Meio Ambiente para os três biomas contemplados pelo TFCA.

A lista dos projetos apoiados e de suas instituições responsáveis vem a seguir:

- Potencialidades para Criação de Unidade de Conservação de Proteção Integral na Serra De Santa Catarina, Paraíba - Associação Técnico Científica Ernesto Luiz Oliveira Júnior - ATECEL
- Agroextrativistas garantindo seu território: Reservas Extrativistas no Cerrado - Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Cerrado - CEDAC
- Conexão Verde: Incentivo a Criação de RPPN no entorno dos Parques Nacionais do Descobrimento e Monte Pascoal - Associação Flora Brasil
- Monumento Natural Cavernas de Martins - Fundação para o Desenvolvimento Sustentável da Terra Potiguar - FUNDEP
- Unidade de Conservação da Serra da Jibóia: Uma estratégia para conservação no extremo norte do Corredor Central da Mata Atlântica - Grupo Ambientalista da Bahia - Gambá
- Oportunidades de Criação de Unidades de Conservação na Caatinga, com ênfase no Rio Grande do Norte - Associação Conservação da Vida Silvestre - WCS/Brasil
- UCs Privadas no Âmbito do Programa Floresta Legal - Instituto Ynamata de Desenvolvimento Sócio-Econômico e Conservação da Natureza - Ynamata

PROJETO EM DESTAQUE

Com o objetivo de avaliar as oportunidades de conservação nas porções de remanescentes da caatinga potiguar, o projeto "Oportunidades de Criação de Unidades de Conservação na Caatinga, com ênfase no Rio Grande do Norte", de responsabilidade da WCS em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, vem preencher uma grande lacuna ao propiciar a realização de levantamentos padronizados da biodiversidade de mamíferos, aves e répteis pela primeira vez na região, trazendo subsídios para a criação de áreas protegidas.

A possibilidade proporcionada pelo apoio do TFCA para montar grupos de pesquisas integradas em torno de uma mesma área de trabalho, resultou na ampliação dos táxons trabalhados pelo projeto. Inicialmente pensado para abarcar, entre os grupos

biológicos, apenas os mamíferos, devido ao apoio do TFCA o projeto pôde envolver pesquisadores especialistas em aves e lagartos, contribuindo para a transposição de outra barreira muito comum para os estudantes de ecologia no país, que é a falta de apoio para os trabalhos de campo.

De forma complementar aos levantamentos da biodiversidade, foram também elaboradas superfícies de custo, de forma a fornecer um panorama mais completo sobre os desafios da conservação na região, direcionando de forma mais eficiente a alocação de esforços e recursos na determinação das áreas mais oportunas para a criação de UCs.

Como resultado desse apoio, os dados levantados certamente se transformarão numa ferramenta valiosa para subsidiar políticas públicas de conservação no Estado, elevando consideravelmente o potencial de conservação da Caatinga potiguar.

Na linha de **Manutenção de Áreas Protegidas**, são apoiadas sete iniciativas que envolvem onze Unidades de Conservação, tanto de proteção integral quanto de uso sustentável, a nível federal e estadual.

Os recursos do TFCA são utilizados para apoiar a formação e a capacitação de conselhos gestores, financiar a elaboração e revisão de Planos de Manejo, e viabilizar a infraestrutura mínima necessária para as atividades de gestão, proteção, pesquisa e visitação nessas UCs.

São ao todo 362 mil hectares da superfície protegida do Brasil sendo apoiados com recursos do TFCA. As UCs envolvidas são: RPPN Fazenda Almas, Parque Nacional Grande Sertão Veredas, Parque Nacional das Araucárias, Parque Estadual Cantão, Parque Estadual Serra do Papagaio, Parque Estadual Serra do Conduru, Parque Estadual das Araucárias, Parque Estadual Rio Canoas, Área de Relevante Interesse Ecológico da Serra da Abelha, Parque Estadual Fritz Plaumann e Refúgio da Vida Silvestre dos Campos de Palmas.

A seguir, a lista dos projetos financiados e de suas instituições executoras:

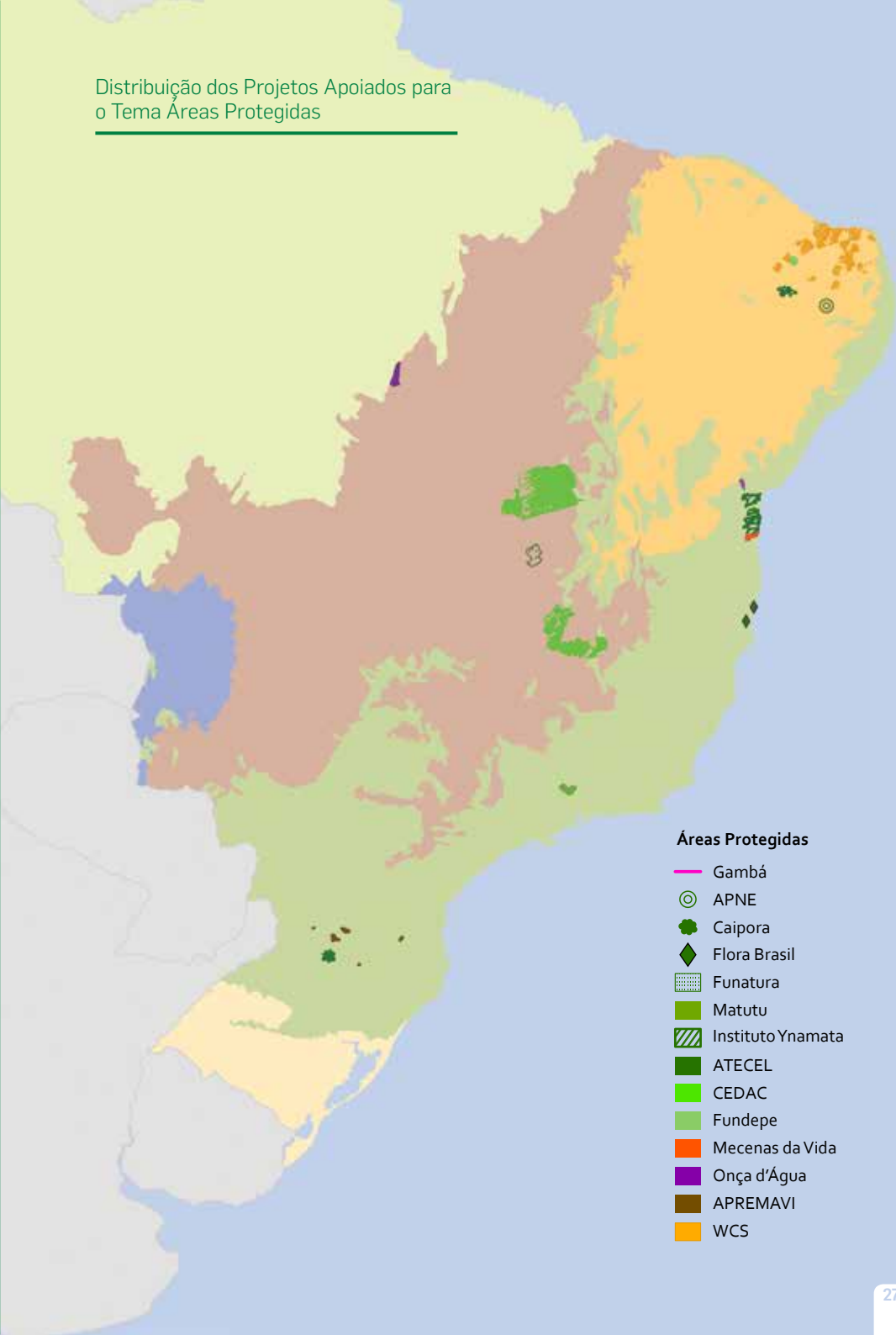
- Consolidação e conservação da RPPN Fazenda Almas, Paraíba - Associação Plantas do Nordeste - APNE
- Planejamento e Capacitação em Unidades de Conservação - Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida - APREMAVI
- Amigos do PESC – um exercício de gestão participativa no Parque Estadual Serra do Conduru - Associação Movimento Mecenas da Vida
- Proteção, Uso Público e Monitoramento do Parque Estadual do Cantão - Associação Onça D'Água de Apoio a Unidades de Conservação do Tocantins, Associação Instituto Araguaia de Proteção Ambiental e Naturatins
- Revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Fritz Plaumann e fortalecimento dos seus mecanismos de gestão - Caipora Cooperativa para Proteção e Conservação dos Recursos Naturais
- Grande Sertão Veredas - Fundação Pró-Natureza - FUNATURA
- Bases Comunitárias de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais - contribuindo na conservação do Parque Estadual da Serra do Papagaio - Fundação Matutu

PROJETO EM DESTAQUE

A Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida – Apremavi é a instituição executora do projeto "Planejamento e Conservação em Unidades de Conservação". Com atuação no Paraná e Santa Catarina, seu objetivo é contribuir com a implementação, manutenção e gestão participativa de cinco Unidades de Conservação Federais e Estaduais: Parque Estadual das Araucárias, Parque Estadual Rio Canoas, Área de Relevante Interesse da Serra da Abelha, Refúgio de Vida Silvestre dos Campos de Palmas e Parque Nacional das Araucárias.

Voltadas para o apoio aos principais instrumentos de gestão das UCs, as ações do projeto contribuem para o fortalecimento do diálogo entre diversos atores, como gestores dos órgãos ambientais responsáveis, conselheiros das UCs, comunidades vizinhas, organizações de apoio à gestão, pesquisadores e sociedade civil. Dessa forma, o projeto contribui para a mobilização fundamental para a gestão efetiva das Unidades de Conservação trabalhadas.

Distribuição dos Projetos Apoiados para o Tema Áreas Protegidas



Manejo de Paisagem

Este tema prioritário envolve projetos contemplados em quatro linhas de ação temática. São iniciativas que visam o manejo florestal sustentável madeireiro e não madeireiro de florestas tropicais nativas; projetos que desenvolvem ações integradas para a promoção e fortalecimento das cadeias de produtos da sociobiodiversidade, com agregação de valor e consolidação de mercados sustentáveis; projetos voltados para a utilização de Sistemas Agroflorestais (SAFs) para auxiliar na recuperação estrutural e funcional da floresta; e iniciativas que envolvem atividades de restauração ou recuperação de áreas degradadas.

Na linha de **Fortalecimento de Cadeias Produtivas da Sociobiodiversidade** são apoiados nove projetos, que trabalham principalmente com produtos florestais não madeireiros, dentre eles o açaí de juçara, o baru, o babaçu, o pequi, a erva-mate, o cambuci e o pinhão.

São projetos que buscam desenvolver ações para valorização e fortalecimento das famílias extrativistas em cada região trabalhada, garantido o processo de capacitação continuada, a implantação de unidades de produção e uma maior articulação com as políticas públicas para comercialização desses produtos.

São eles:

- Conservação, Recuperação e Uso Econômico - Sustentável do Babaçu nas Serras da Meruoca e da Ibiapaba - Instituto de Ecologia Social Carnaúba – IESC

PROJETO EM DESTAQUE

"Do baru ao caroá: uso sustentável dos produtos da sociobiodiversidade do Cerrado e da Caatinga" – é um projeto executado pelo Instituto Sociedade, População e Natureza – ISPN. Tem como objetivo promover a conservação do Cerrado e da Caatinga e a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais por meio do uso sustentável e comercialização dos produtos da sociobiodiversidade. Dentre os diversos produtos trabalhados estão: maracujá-da-Caatinga, fava d'anta, gueroba e coco licuri.

Para consolidar essas cadeias produtivas, o projeto busca formar mercados consumidores, trabalhar na adequação dos marcos sanitários, ampliar o acesso a mercados institucionais e promover a formação em boas práticas de manejo para o extrativismo. Dessa forma os agricultores familiares se empoderam de alternativas às atividades agrícolas convencionais, baseadas no desmatamento, uso de insumos

- Construção de indicadores de sustentabilidade das cadeias produtivas da sociobiodiversidade - Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - IA-RBMA
- Do baru ao caroá: uso sustentável dos produtos da sociobiodiversidade do Cerrado e da Caatinga - Instituto Sociedade, População e Natureza - ISPN
- Estruturação da Cadeia produtiva do Pequi - União Brasileira de educação e ensino - UBEE/Instituto Marista de Solidariedade - IMS
- Fortalecimento da Cadeia Produtiva do Babaçu da região do Bico do Papagaio – TO -Alternativas para a Pequena Agricultura no Tocantins - APA-TO
- Manejo Florestal Comunitário da Juçara e Cambuci - Instituto de Permacultura e Ecovilas da Mata Atlântica - IPEMA
- Produção de açaí através do manejo sustentável do *Euterpe edulis* (palmito juçara), no município de Antônio Carlos/SC - Associação Brotar e Crescer
- Promoção e fortalecimento da cadeia produtiva do pinhão na Serra Catarinense, tendo como protagonista a Agricultura Familiar Agroecológica e como mote a agregação de valor e o fortalecimento de mercados sustentáveis - Centro Vianei de Educação Popular - Associação Vianei de Cooperação e Intercâmbio no Trabalho, Educação, Cultura e Saúde - AVICITECS
- Rede de Sementes do Xingu: geração de renda e valorização da sociobiodiversidade no Mato Grosso - Instituto Socioambiental - ISA

químicos e agrotóxicos, e se tornam os principais agentes de conservação do Cerrado e da Caatinga.

Estão sendo apoiados por esta iniciativa 36 projetos de comunidades de base comunitária no Cerrado e na Caatinga visando a organização comunitária e a estruturação da produção com espécies nativas desses biomas. As capacitações envolveram a disseminação de boas práticas de manejo de espécies de ambos os biomas, e de que forma se pode ter acesso aos mercados institucionais.

Dentro da linha de **Sistemas Agroflorestais** são apoiados oito projetos, dentre os quais iniciativas que trabalham com o fortalecimento e capacitação de organizações sociais e produtivas na implementação e manejo de SAFs.

São também financiadas ações voltadas para a formação em manejo agroflorestal para técnicos e agricultores, por meio de programas de capacitação e intercâmbio de experiências, e projetos de recuperação de áreas degradadas baseados na implantação e recuperação da cobertura florestal por meio de SAFs.

As áreas trabalhadas pelos projetos são localizadas em comunidades de agricultura familiar tradicional, de reforma agrária e em aldeias indígenas, todas situadas no bioma Mata Atlântica.

A seguir, os oito projetos apoiados:

- Agroflorestando o Vale do Ribeira - Cooperafloresta - Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis
- Árvores na Agricultura Familiar para a Conservação da Mata Atlântica - Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa - ASPTA
- Projeto Candeia: Agroflorestas iluminando a vida e os caminhos para o renascer das águas do Aqüífero Guarani - Centro de Formação Sócio-Agrícola Dom Hélder Câmara
- Ampliação e consolidação dos SAFs na Serra e Litoral Norte do Rio Grande do Sul - Centro Ecológico - CE
- Semeando novos caminhos para uma agricultura familiar sadia e sustentável nos assentamentos Lulão e Macadame no Extremo Sul da Bahia - Centro de Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento do Extremo Sul da Bahia - CEPEDES
- Uma estratégia de Agroconservação na bacia do Rio Juliana - APA do Pratigi - Organização da Conservação de Terras do Baixo Sul – OCT
- Recuperação de Áreas Degradadas com SAFs na Bacia do Rio São Bartolomeu e Entorno - Instituto de Apoio à Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável – Rede Terra
- Floresta de Alimentos - Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Extremo Sul da Bahia - TERRA VIVA

PROJETO EM DESTAQUE

A Cooperafloresta – Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis – é a instituição executora do projeto "Agroflorestando o Vale do Ribeira". Seu objetivo é promover a recuperação e conservação dos recursos naturais da Mata Atlântica, através do aprimoramento e ampliação da prática agroflorestal junto às 300 famílias agriculturas e comunidades quilombolas do Vale do Ribeira e Litoral Paranaense.

Para alcançar tais objetivos, os atores sociais participam da execução e da avaliação do projeto. Dessa forma, os beneficiários tornam-se os sujeitos da gestão dos recursos naturais e do incremento das agroflorestas, o que confere o envolvimento necessário para que os benefícios do projeto sejam duradouros.

Na linha de **Recuperação de Áreas Degradadas** estão sendo apoiados dez projetos, que envolvem a restauração ou recuperação de áreas degradadas no bioma Mata Atlântica utilizando estratégias baseadas no planejamento de paisagem.

Estão sendo restauradas áreas localizadas em propriedades rurais, contribuindo para o restabelecimento de sua função ambiental enquanto áreas de preservação permanente (APPs) e promovendo a conexão estrutural entre remanescentes de florestas sob a forma de corredores ecológicos.

Grande parte desses projetos busca ainda incentivar a capacitação de agricultores, jovens e técnicos em tecnologias para a restauração e recuperação dessas áreas, e promover o fortalecimento de viveiros comunitários.

São eles:

- Restaurando paisagens florestais na APA Bacia do Rio São João / Mico-Leão-Dourado - Associação Mico-Leão-Dourado – AMLD
- Continuidade da recuperação de áreas degradadas de Mata Atlântica na área de abrangência do Parque Estadual da Serra do Papagaio e em mananciais hídricos de abastecimento urbano no sul de Minas Gerais - Organização para o Bem da Água, da Natureza e da Vida - AMANHÁGUA
- Rede de Restauração Ecológica do Corredor de Biodiversidade do Nordeste - Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste – Cepan
- Recuperação ambiental da sub bacia do Rio Sesmarias Fase 1: Diagnóstico Físico e Ambiental - Crescente Fértil - Projeto Ambientais, Culturais e de Comunicação
- Formando Florestas: Recuperação Florestal Participativa em Unidades de Conservação no Mosaico do Jacupiranga-SP - Instituto para o Desenvolvimento Sustentável e Cidadania do Vale do Ribeira - IDESC
- Agente Ambiental: Produtor Rural Prestador de Serviços Ambientais - Instituto Xopotó para o Desenvolvimento Social, Econômico, Ambiental
- Projeto embaúba: recuperação de áreas degradadas no corredor Cantareira -Mantiqueira - Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPÊ
- Restaurando Serviços Ambientais nas Sub-Bacias do Mina Nova e Vargido - Apa Do Pratigi - Organização da Conservação de Terras do Baixo Sul - OCT
- Pró-Mata: Uma Ação de Restauração Florestal para Proteção de Remanescente da Mata Atlântica no Vale do Paraíba - ONG Pátio das Artes
- Pesquisa e Capacitação em Restauração Ambiental na Floresta Atlântica do Paraná -Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - SPVS

PROJETO EM DESTAQUE

O projeto "Restaurando Paisagens Florestais na APA Bacia do Rio São João/ Mico-Leão-Dourado", executado pela Associação Mico-Leão-Dourado, tem como objetivos principais contribuir para a recuperação do Bioma Mata Atlântica por meio da restauração de áreas degradadas em propriedades rurais localizadas no interior da APA, e promover a dinamização da produção de mudas de espécies nativas nos viveiros florestais apoiados pela AMLD.

Como resultado de dois anos de apoio do TFCA, foram restaurados 10 ha em áreas prioritárias para a conexão de fragmentos florestais, contribuindo para a formação de corredores ecológicos em áreas de vida do mico-leão-dourado. Além disso, o projeto proporcionou a construção de um banco de sementes, e o fortalecimento de viveiros florestais,

garantindo a produção de mudas nativas e a autonomia dos viveiristas familiares da região para o futuro.

Dentro da linha de **Manejo Florestal Sustentável** são apoiados mais três projetos, que visam elaborar e implementar planos de manejo florestal sustentável na Caatinga, de forma a fortalecer as comunidades e consolidar o manejo florestal comunitário como alternativa sustentável de geração de renda.

São ao todo 20 planos de manejo florestal sustentável sendo elaborados e implementados com o apoio do TFCA.

Os projetos que recebem apoio são:

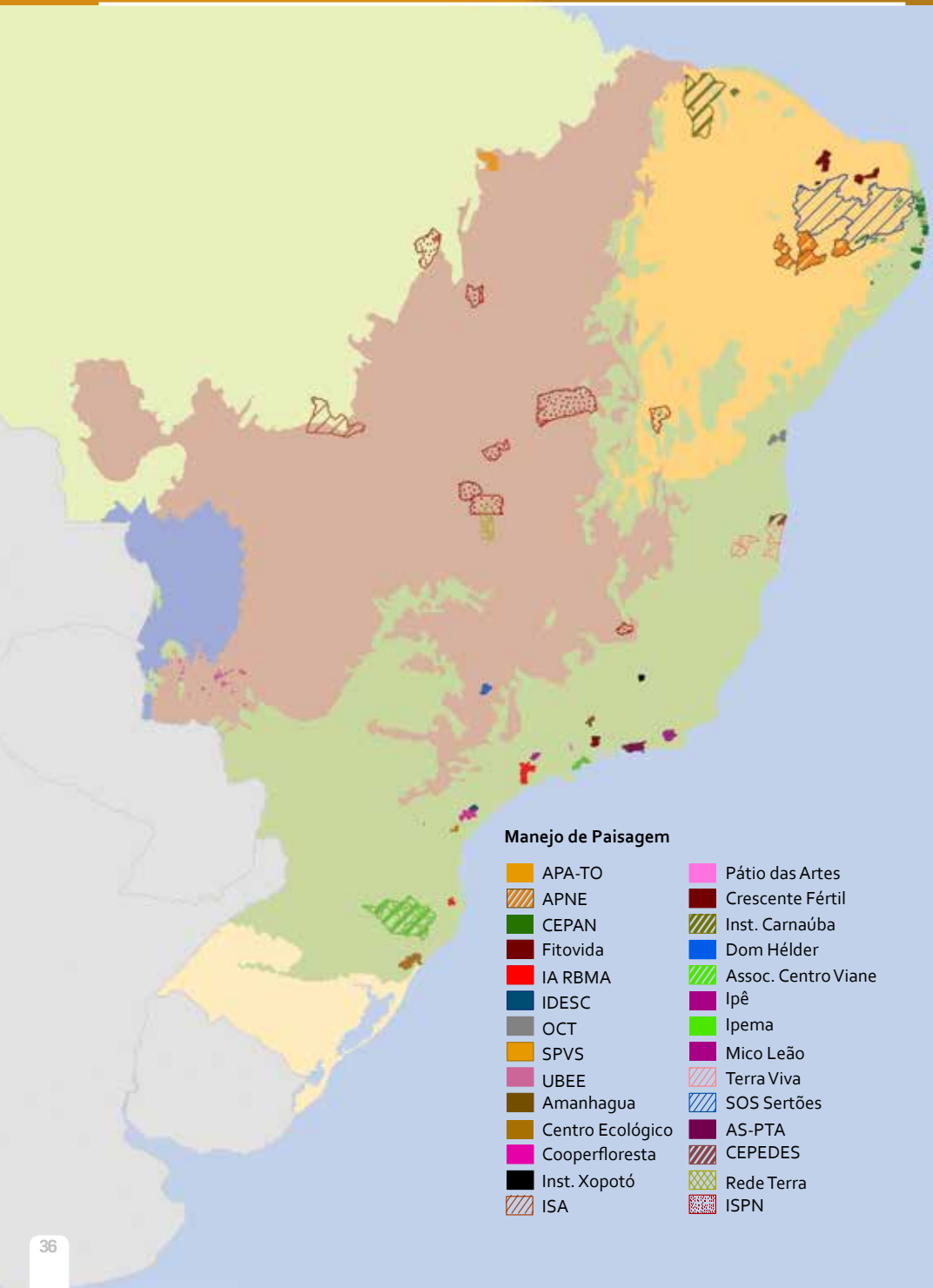
- Avaliação e implementação comunitária de manejo florestal sustentável da Caatinga -Associação Plantas do Nordeste - APNE
- Conservação, Recuperação e Uso Econômico Sustentável da Biodiversidade para Produção de Matéria-prima e Bioprodutos em Municípios da Caatinga Potiguar, com a Valorização de Produtos Florestais Não Madeireiros - Associação de Desenvolvimento de Produtos da Sociobiodiversidade - FITOVIDA
- Consolidação do Manejo Florestal Comunitário em Projetos de Assentamento localizados na caatinga do Estado da Paraíba - Organização Sertaneja dos Amigos da Natureza - SOS SERTÃO

PROJETO EM DESTAQUE

O projeto "Avaliação e Implementação Comunitária de Manejo Florestal na Caatinga" é executado pela Associação Plantas do Nordeste – APNE. Seu objetivo é contribuir para a qualificação e consolidação do manejo florestal da Caatinga como fonte de renda na zona rural, conservação da biodiversidade e produção sustentada de produtos florestais mediante estudos técnicos e implementação de planos de manejo florestal comunitários.

O apoio possibilitou a atualização do banco de metadados de planos de manejo florestal da caatinga e ofereceu resultados de regeneração da caatinga sob manejo comercial, complementando assim os resultados da pesquisa científica. Possibilitou também a assistência técnica em Planos de manejo em assentamentos e implementação de pesquisa participativa bem como possibilitará testar formas de assistência técnica mais participativas. O projeto ainda possibilitará oportunidades significativas de disseminação do manejo florestal (e comunitário) na caatinga em ambientes distintos.

Ao combinar esforços para a consolidação de informações científicas voltadas para o manejo, a assistência técnica e o envolvimento dos beneficiários no planejamento do manejo das unidades, o projeto contribui fortemente para a consolidação do manejo florestal como ferramenta de conservação e geração de renda. Além disso, os resultados serão divulgados, expandindo as oportunidades desse tipo de ação para outras regiões.


Manejo de Paisagem
APA-TO
APNE
CEPAN
Fitovida
IA RBMA
IDESC
OCT
SPVS
UBEE
Amanhagua
Centro Ecológico
Cooperfloresta
Inst. Xopotó
ISA
Pátio das Artes
Crescente Fértil
Inst. Carnaúba
Dom Hélder
Assoc. Centro Viane
Ipê
Ipema
Mico Leão
Terra Viva
SOS Sertões
AS-PTA
CEPEDES
Rede Terra
ISPN

Capacitação

Este tema prioritário engloba projetos em duas linhas de ação temáticas. São projetos que visam tanto à capacitação técnica e científica de indivíduos vinculados a instituições em temas relacionados à conservação e uso sustentável da biodiversidade, quanto à capacitação das próprias organizações locais em conteúdos necessários para o desenvolvimento e implementação de projetos nesses mesmos temas e para a manutenção dessas iniciativas no longo prazo.

Na linha temática de **Capacitação de Indivíduos**, são apoiados dois projetos, um voltado para a capacitação de jovens rurais de forma a transformá-los em agentes multiplicadores em regularização ambiental no interior do estado do Paraná, e o outro direcionado a capacitar guias e condutores de espeleoturismo na região do alto, médio e baixo São Francisco.

São eles:

- Capacitação em técnicas de desenvolvimento rural sustentável e regularização ambiental de propriedades de base familiar - Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Institucional, Científico e Tecnológico da Universidade Estadual de Ponta Grossa - FAUEPG
- Curso de Capacitação em Espeleoturismo para guias/condutores de espeleoturismo - Instituto Ambiental Brasil Sustentável – IABS

Na linha de **Capacitação de Organizações Locais** são apoiados mais três projetos, que buscam na capacitação de lideranças locais uma solução para o fortalecimento dessas organizações de forma a contribuir para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade em suas áreas de atuação.

Os projetos apoiados são:

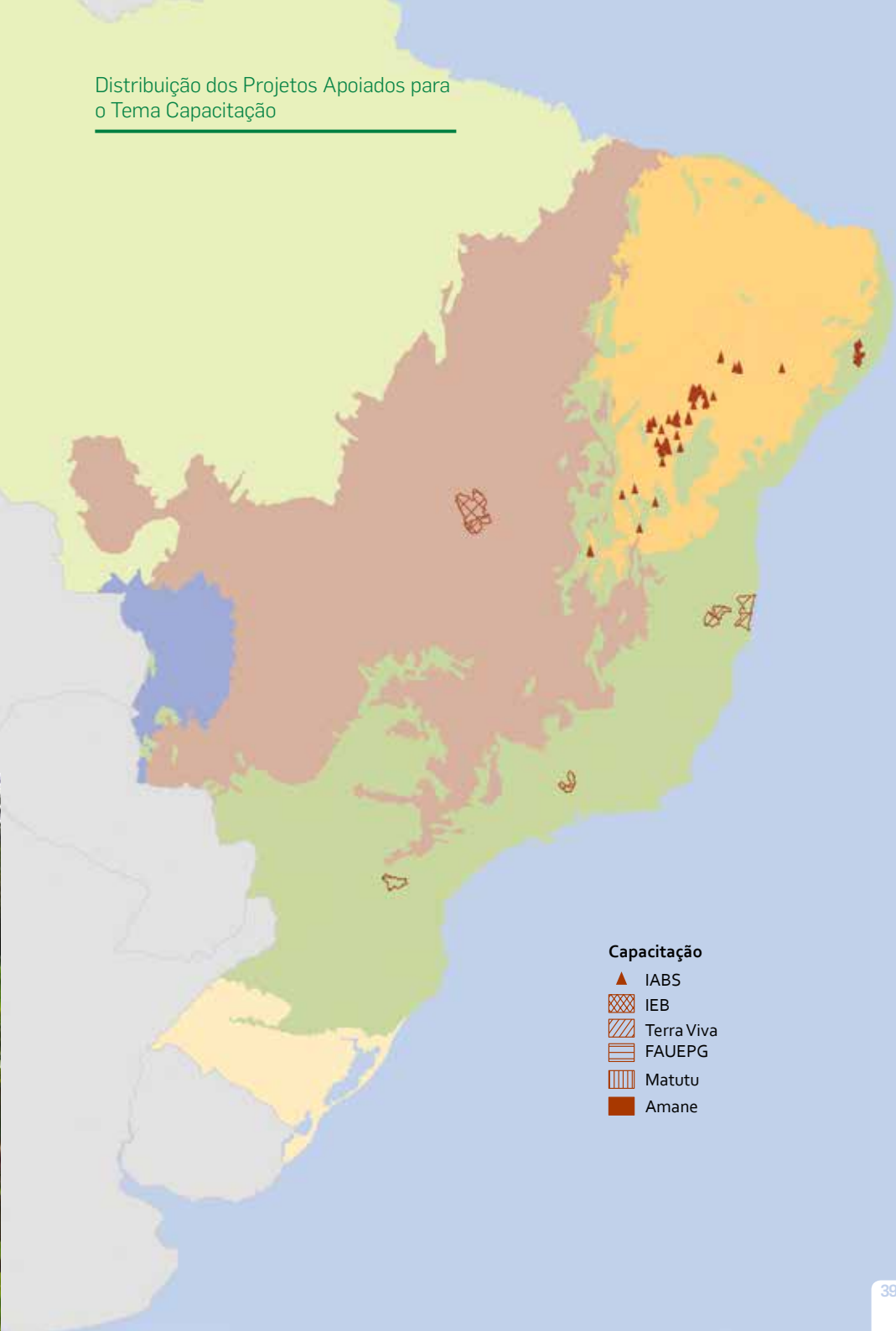
- Capacitando Lideranças para a Conservação da Mata Atlântica do Nordeste - Associação para Proteção da Mata Atlântica do Nordeste - AMANE
- Capacitação em Gestão de Associações e Projetos de Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade na região da Chapada dos Veadeiros-GO - Instituto Internacional de Educação do Brasil – IEB
- Capacitação e mobilização da Rede de Agroecologia do Extremo Sul da Bahia com enfoque agroecológico para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar - Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Extremo Sul da Bahia - TERRA VIVA

PROJETO EM DESTAQUE

A atuação do Terra Viva no extremo sul da Bahia, desde sua origem foi marcada pela participação ativa de pequenos produtores ligados a associações e sindicatos de produtores rurais no campo da agroecologia. A região tem uma vocação para esta atividade devido à cultura do cacau já que esta é realizada nas chamadas "cabrucas", que são naturalmente Sistemas Agroflorestais. O projeto de capacitação buscou trabalhar este caráter local da instituição, por meio da capacitação de produtores na gestão e no planejamento das ações, para que estes pudessem se tornar multiplicadores da agroecologia na região.

O projeto formou 54 lideranças (quatro a mais do que o previsto inicialmente), potencializando a capacidade e o conhecimento desses produtores na atuação prática e política dentro da disseminação e fortalecimento da agroecologia na região. Outro resultado importante é que desses 54 formados, alguns já passam a compor a equipe gestora da instituição, que tem como base pessoas locais envolvidas prática e politicamente com o tema trabalhado. Além disso, foram implantadas ao longo do curso, 10 experiências agroecológicas, sistematizadas em uma revista publicada no âmbito do projeto.

Distribuição dos Projetos Apoiados para o Tema Capacitação



Manejo de Espécies

O tema prioritário Manejo de Espécies contempla tanto projetos que trabalham com espécies ameaçadas de extinção e exóticas invasoras, quanto projetos que trabalham com promoção de espécies para o manejo sustentado.

Na linha de ação temática de **Espécies Ameaçadas de Extinção, e Exóticas Invasoras** são apoiados quinze projetos que trabalham com pelo menos treze espécies da fauna e da flora brasileiras constantes das listas oficiais de espécies ameaçadas, federais e/ou estaduais.

Nesta linha estão sendo financiados estudos essenciais para a elaboração de Planos de Ação, e para a implementação de Planos de Ação já existentes. São também apoiados projetos que visam o controle e o monitoramento de espécies exóticas invasoras, fundamentais para se manter o equilíbrio ecossistêmico e a biodiversidade nos biomas trabalhados.

Com o apoio do TFCA, além de espécies da flora do Cerrado, estão sendo financiados estudos diretamente relacionados a sete espécies de aves da Caatinga e Mata Atlântica, um cervídeo do bioma Cerrado, quatro espécies de primatas, um felino de grande porte e uma espécie de abelha da Mata Atlântica.

A seguir, a lista dos projetos financiados e de suas instituições executoras:

- A Mata Atlântica da Caatinga: O Periquito Cara-Suja como Símbolo para Conservação da Serra de Baturité (CE) - Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos – AQUASIS
- Parâmetros demográficos, distribuição geográfica e conservação de Muriqui-do-Sul (*Brachyteles arachnoides*, PRIMATES, É. Geoffroy 1806) nos Estados de São Paulo e Paraná - Associação Civil Muriqui de Desenvolvimento Sustentável - Associação Pró-Muriqui
- Dois papagaios ameaçados da Mata Atlântica, um esforço de conservação comum - Associação dos Amigos do Meio Ambiente – AMA
- Conservação de Espécies da Flora Criticamente em Perigo de Extinção do Cerrado Brasileiro - Fundação Flora de Apoio à Botânica
- Conservação de *Melipona capixaba*, abelha ameaçada de extinção – Fundação Arthur Bernanrdes - FUNARBE
- Projeto Malha - Centro Brasileiro de Estudos em Ecologia de Estradas - CBEE/ Fundação de Desenvolvimento Científico e Cultural – FUNDECC
- O futuro da conservação de pequenas populações ameaçadas: banco genômico e reintrodução de embriões de Cervo-do-Pantanal - Fundação de Apoio a Pesquisa, Ensino e Extensão - FUNEP

- Estratégia para Conservação da Onça-Pintada no Alto Rio Paraná: Pesquisas, Publicações e Plano de Manejo de Metapopulação para a Espécie - IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas
- Conservação do Muriqui-do-Norte no Espírito Santo - Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica – IPEMA
- Medidas de controle e erradicação da espécie exótica *Sus scrofa* em Unidades de Conservação das Terras Altas da Mantiqueira - Instituto Alto-Montana da Serra Fina
- Implantação do Plano de Conservação do Bicudinho-do-Brejo - Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais
- Conservação e Manejo do Pato-Mergulhão (*Mergus octosetaceus*) na Região do Parque Nacional da Serra da Canastra, MG - Instituto Terra Brasilis
- Estudo populacional e taxonômico visando à reintrodução do bicudo *Sporophila maximiliani* - Instituto Pro Terra
- Remoção e Translocação do Mico-leão-da-cara-dourada (*leontopithecus chrysomelas*) invasor na área de ocorrência do mico-leão-dourado (*leontopithecus rosalia*) - Instituto Pri-Matas para a Conservação da Biodiversidade
- Projeto de Conservação do Papagaio-de-Cara-Roxa - Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental – SPVS

Na linha de **Promoção de Espécies para o Manejo Sustentado** estão sendo apoiados mais dois projetos, um com manejo de plantas do Cerrado visando o fortalecimento de políticas públicas de uso sustentável e conservação do bioma, e outro que trabalha com levantamento populacional de uma espécie utilizada como fonte de renda, com o objetivo de implantar um plano de manejo local.

São eles:

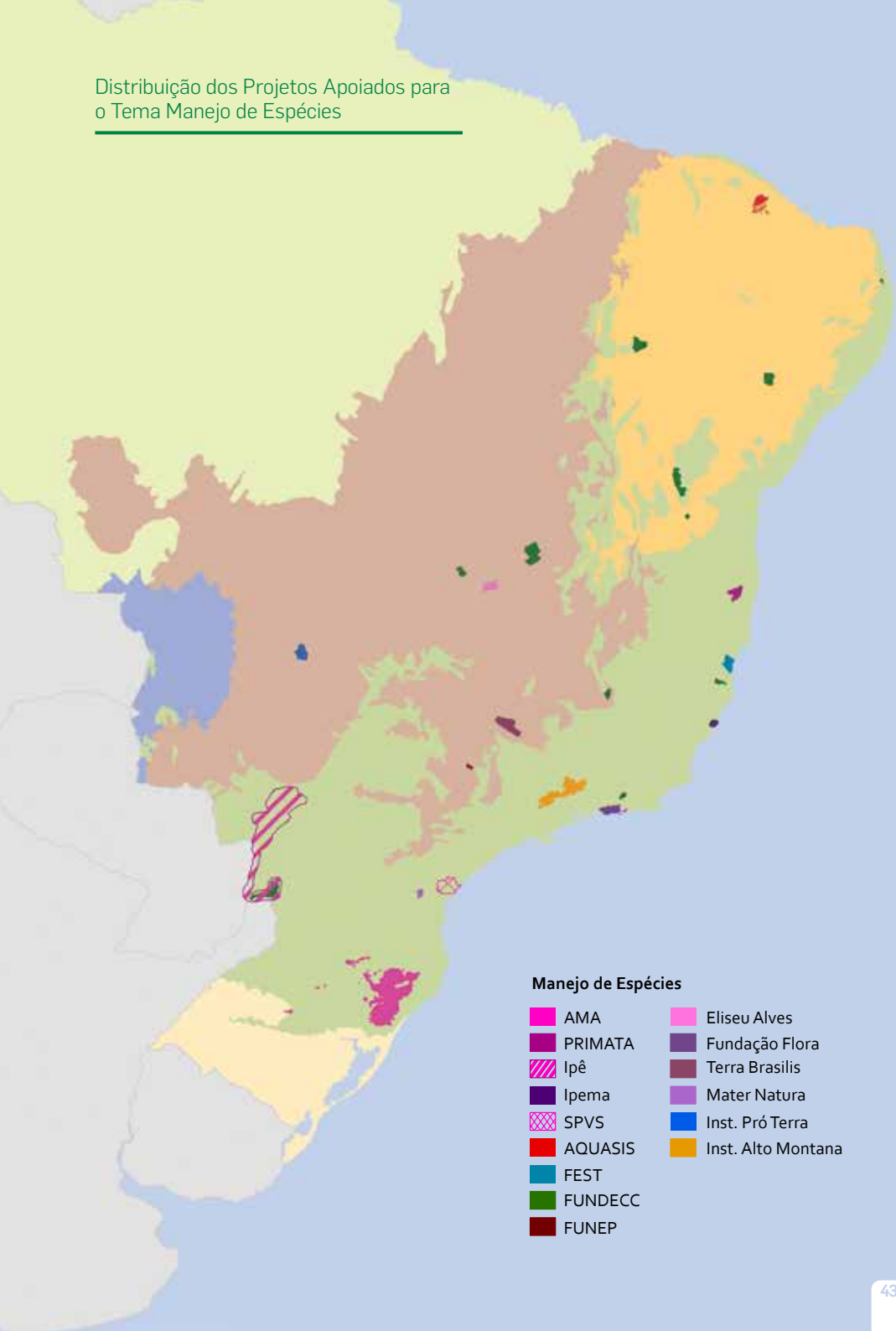
- Manejo de Plantas do Cerrado: Subsídios Técnicos às Políticas Públicas de Uso Sustentável e Conservação da Biodiversidade - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Embrapa/Cenargen) - Eliseu Alves
- Manutenção do Estoque Natural: Experiências Compartilhadas com a Comunidade Extrativista - Fundação Espirito-Santense de Tecnologia – FEST

PROJETO EM DESTAQUE

O projeto coordenado pelo Instituto Pri-Matas para a Conservação da Biodiversidade, traz uma iniciativa inédita de manejo, pois além de ter como objetivo a remoção de uma espécie invasora (mico-leão-da-cara-dourada), que representa um risco para a conservação de uma espécie ameaçada de extinção (mico-leão-dourado), promove a translocação e formação de novas populações do mico-leão-de-cara-dourada, espécie também ameaçada.

Os micos-leões-da-cara-dourada estão sendo capturados em áreas do Parque Estadual da Tiririca e da Reserva Ecológica Darcy Ribeiro, em Niterói, RJ, e estão sendo translocados para uma área de remanescente florestal na Bahia. Com uma estimativa inicial de 15 a 20 grupos de micos-leões-da-cara-dourada para serem capturados e translocados, graças ao apoio do TFCA e de instituições parceiras, desde 2012 já foram capturados 59 grupos, com 363 indivíduos, e a previsão é que ainda existam entre 15 a 20 grupos para serem capturados.

Distribuição dos Projetos Apoiados para o Tema Manejo de Espécies



Projetos Comunitários

Neste tema prioritário são apoiadas duas iniciativas que visam o fortalecimento de comunidades tradicionais residentes em áreas de alto valor de conservação.

Estão sendo financiadas ações voltadas para a capacitação de organizações locais, visando além da recuperação e conservação dos recursos naturais, o fortalecimento dessas comunidades com geração de renda e melhoria das suas condições de vida.

Os projetos e instituições apoiadas são:

- Fortalecimento das comunidades tradicionais da Ilha Grande de Santa Isabel (PI) para conservação e manejo sustentável dos recursos naturais - Comissão Ilha Ativa - CIA
- Agrofloresta Gerando Desenvolvimento Comunitário e Conservação da Mata Atlântica - Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis - Cooperafloresta

PROJETO EM DESTAQUE

O projeto executado pela Comissão Ilha Ativa - CIA busca o fortalecimento das comunidades tradicionais da Ilha Grande de Santa Isabel, na região do Delta do Parnaíba (PI), por meio de pesquisas científicas, capacitações técnicas e gerenciais das organizações locais envolvidas em esforços de conservação e manejo sustentável dos recursos naturais.

Um dos pontos positivos desse trabalho refere-se à valorização dos conhecimentos locais e das riquezas existentes, possibilitando o desenvolvimento da região a partir da participação comunitária. Estão sendo assessorados oito grupos produtivos, que trabalham tanto com artesanato, como com agricultura, pesca e outras atividades extrativistas. Os resultados apontam para um aprendizado sobre como as experiências dessas famílias extrativistas podem contribuir para o uso e a conservação da biodiversidade na região.

Distribuição dos Projetos Apoiados para o Tema Projetos Comunitários

Capacitação para Mobilização de Recursos

Este tema prioritário tem a finalidade de apoiar projetos que procuram, por meio da realização de cursos, potencializar a capacidade de atuação de organizações, permitindo que elas ampliem seu acesso a recursos e consequentemente suas ações de conservação e promoção do uso sustentável da biodiversidade.

Os sete projetos apoiados têm áreas de atuação localizadas nos três biomas contemplados pelo TFCA, e são voltados tanto para a capacitação de instituições, quanto para a capacitação de indivíduos e comunidades tradicionais, tendo sempre como preocupação o fortalecimento desses atores na captação de recursos para viabilização de seus projetos de conservação da biodiversidade.

Os projetos financiados são:

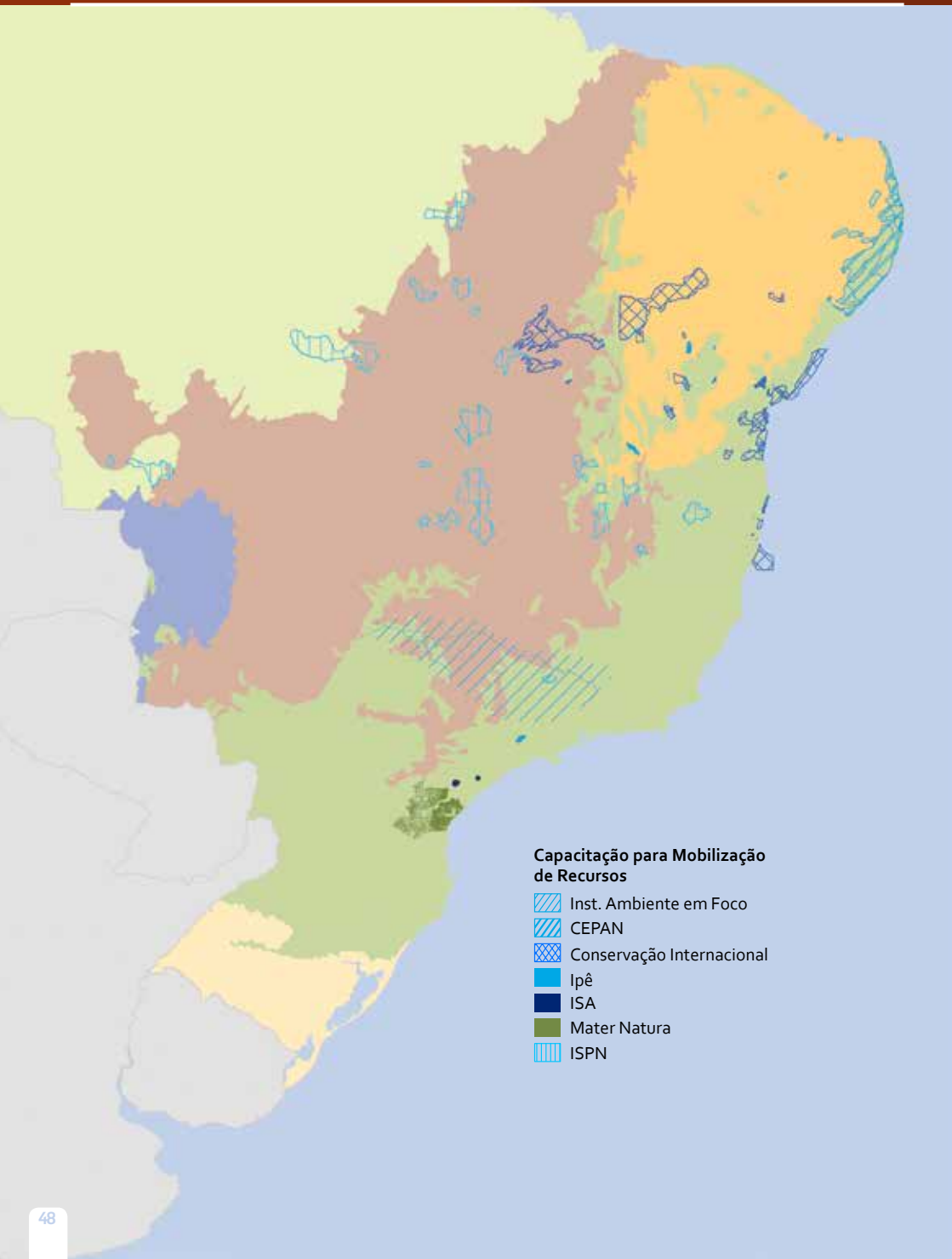
- Fortalecendo Capacidades em Mobilização de Recursos Financeiros para Restauração Ecológica no Corredor de Biodiversidade do Nordeste - Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste - Cepan
- Consolidando as Unidades de Conservação da Bahia - Conservação Internacional - CI-Brasil
- Capacitação para a mobilização de recursos financeiros e desenvolvimento de projetos técnicos com vista à conservação e restauração da Mata Atlântica e Cerrado no Noroeste Paulista - Instituto Ambiente em Foco - IAF
- Multiplicando saberes: capacitação das instituições participantes do PAN MAMMAC para mobilização financeira - Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPÊ
- Estratégias de implementação do Planejamento e gestão territorial: oportunidades e desafios para os territórios quilombolas do Vale do Ribeira - Instituto Socioambiental - ISA
- Capacitação de Projetos de Temática Ambiental – CAPTA - Instituto Sociedade, População e Natureza - ISPN
- ConBio: investindo na capacitação como estratégia para a conservação da Mata Atlântica - Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais

PROJETO EM DESTAQUE

O Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste – Cepan – executa o projeto "Fortalecendo Capacidades em Mobilização de Recursos Financeiros para Restauração Ecológica no Corredor de Biodiversidade do Nordeste", que tem como objetivo capacitar gestores de instituições da cadeia produtiva da restauração ecológica do Corredor de Biodiversidade do Nordeste em mobilização de recursos financeiros, e, desta forma, fortalecer a capacidade regional de promover iniciativas eficientes de recuperação da floresta Atlântica.

Além do alcance de seus objetivos, o projeto apresentou um desdobramento importante para o fortalecimento destas ações: a criação de uma associação de produtores de mudas nativas por iniciativa dos participantes da capacitação. Esse desdobramento é um exemplo do fortalecimento da capacidade de empreendimento e visão estratégica de mobilização de recursos voltados para a restauração ecológica no Centro de Endemismo Pernambuco.

Distribuição dos Projetos Apoiados para o Tema Capacitação para Mobilização de Recursos



Fortalecimento de Redes

Neste tema prioritário estão sendo apoiados sete projetos voltados para a consolidação de Redes de ONGs na Mata Atlântica e no Cerrado, de forma a fortalecer a sociedade civil, promovendo o diálogo e a formulação de políticas públicas.

São projetos que trabalham tanto com a formação e consolidação de redes gestoras de corredores da Mata Atlântica, quanto projetos voltados para a capacitação, troca de experiências e fortalecimento de comunidades tradicionais.

São eles:

- Rede de Gestores do Corredor da Mata Atlântica do Nordeste - Associação para a Proteção da Mata Atlântica do Nordeste - AMANE
- Melhorando a gestão do conhecimento das iniciativas socioambientais das entidades da Articulação Xingu Araguaia (AXA) e gerando informações sobre as alternativas de restauração florestal no Araguaia-Xingu - Associação de Educação e Assistência Social Nossa Senhora da Assunção - ANSA
- Aprofundando a Gestão Integrada de Corredores Ecológicos e Mosaicos de Áreas Protegidas - Conservação Internacional do Brasil (CI-Brasil)
- Fortalecendo a organização comunitária em rede, dos agroextrativistas do Cerrado - Cooperativa Mista de Agricultores Familiares, Extrativistas, Pescadores, Vazanteiros e Guias Turísticos do Cerrado - COOPCERRADO
- Ações de Governança Territorial da Rede Gestora do Corredor de Biodiversidade do Rio Paraná - Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais
- Formação Continuada no Cerrado - Rede de Sementes do Cerrado
- Rede em Movimento Disseminando a Agrofloresta - Centro de Desenvolvimento Agroecológico - SABIÁ

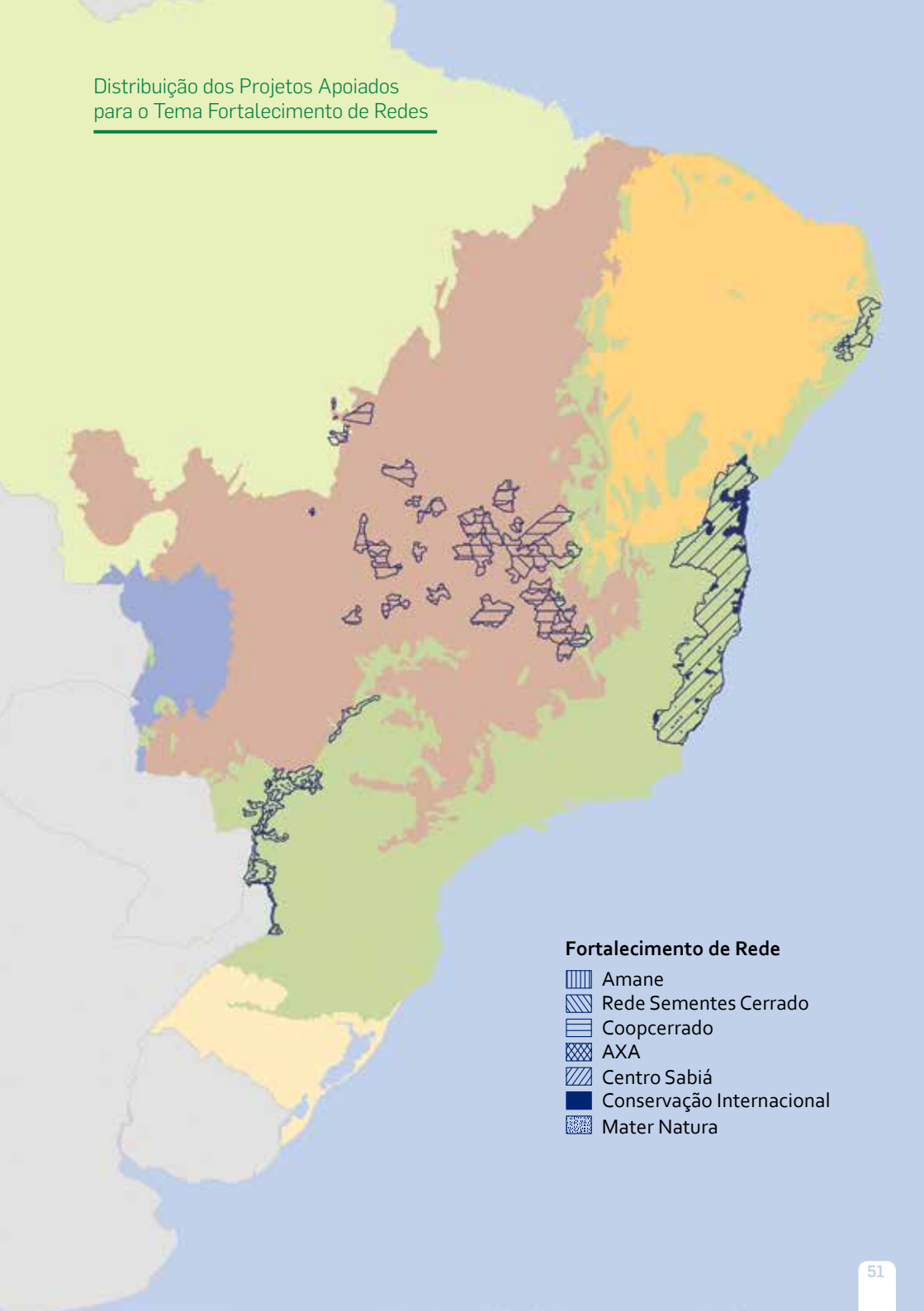
Devido ao seu grande alcance, o TFCA proporciona que grandes e pequenas instituições se conheçam, se relacionem, e possam trocar experiências de imensa relevância para a conservação das florestas tropicais brasileiras.

PROJETO EM DESTAQUE

Inseridos em uma região onde a paisagem é composta basicamente pela monocultura da cana-de-açúcar, as ações do projeto Rede em Movimento, de responsabilidade do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, têm feito diferença no que diz respeito à produção agrícola na região da mata sul pernambucana. Fica clara a importância do apoio do TFCA no fortalecimento da RAMA – Rede de Agroecologia da Mata Atlântica, pois este recurso tem permitido a realização de frequentes encontros entre seus membros, possibilitando uma melhora considerável na sua atuação enquanto rede. Como resultados, o apoio tem proporcionado a formação de feiras locais de produtos orgânicos e agroecológicos, que tem estimulado tanto o consumo desse tipo de produto, como a outros produtores converterem sua produção para agroecologia.

Em um dos depoimentos ouvidos de um agricultor familiar assessorado pela rede, a satisfação de trabalhar nesses moldes é notória, pois além de ver sua propriedade com as funções ecológicas sendo restauradas, o produtor ainda trata da questão da segurança alimentar de sua família, ao mesmo tempo que gera renda. Isso tudo junto, atua diretamente na qualidade de vida dessas pessoas e na saúde do ambiente em que estão inseridas.

Distribuição dos Projetos Apoiados para o Tema Fortalecimento de Redes



Principais Resultados Alcançados por Bioma

Os três biomas contemplados pelo TFCA abrangem aproximadamente 46,8% do território nacional.

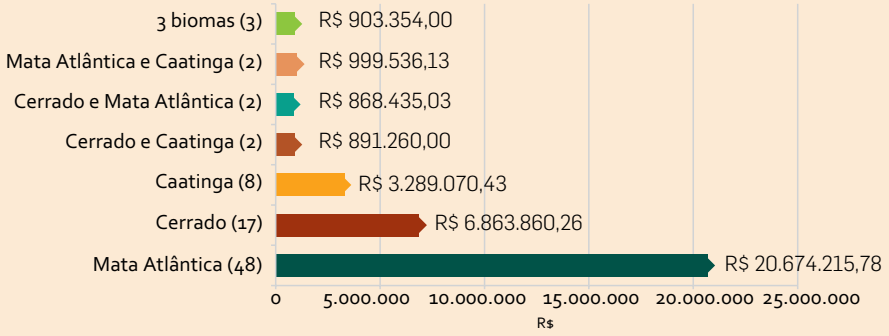
A Mata Atlântica ocupa uma área de 1.086.289 Km², ou 13,04% do território brasileiro, e é constituída principalmente por mata ao longo da costa litorânea que vai do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul. Apesar da grande perda de cobertura florestal nas últimas décadas, é considerada uma das regiões ecológicas com maior biodiversidade no mundo.

O Cerrado, por sua vez, ocupa uma área de 2.036.448 Km², correspondente a 23,92% do nosso território, e é considerado a savana mais rica do mundo, apesar de ser um dos biomas mais ameaçados do Brasil.

Já a Caatinga, como sendo o único bioma exclusivamente brasileiro, abrange 9,92% do território nacional, ocupando uma área de 844.453 Km², e é constituída principalmente por savana estépica. Dados recentes indicam que se trata de um bioma extremamente rico em espécies animais e vegetais, sendo o mais rico em biodiversidade de todas as regiões semiáridas do planeta.

Do volume de recursos direcionados para cada bioma contemplado pelo TFCA, em razão da quantidade das propostas recebidas e do resultado final da seleção, 60% estão apoiando projetos exclusivamente no bioma Mata Atlântica, 20% no bioma Cerrado e 10% no bioma Caatinga. Os outros 10% estão apoiando projetos em dois ou mais biomas, conforme demonstrado na figura a seguir.

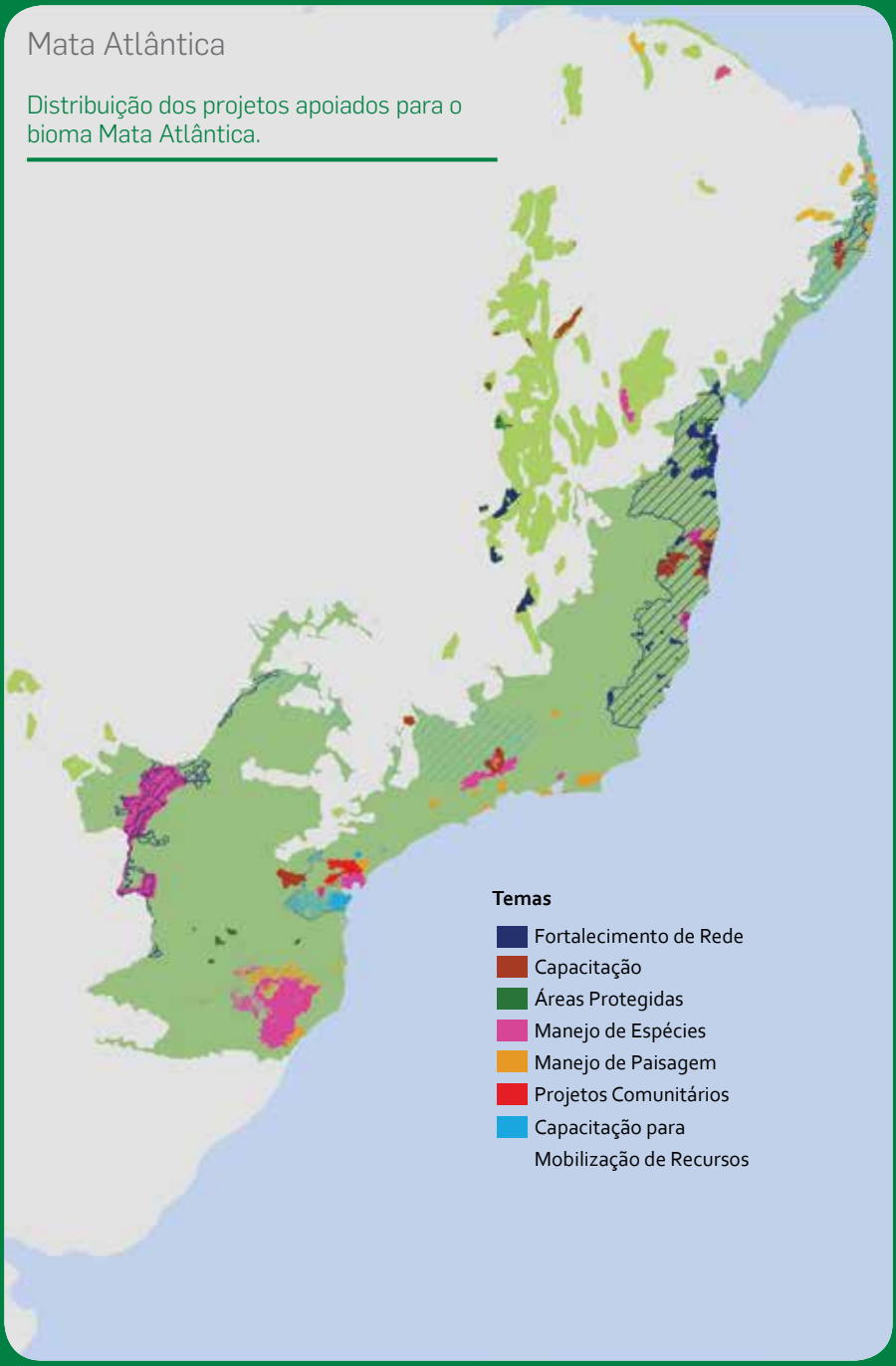
Figura 2: Distribuição do apoio do TFCA por bioma.



Os mapas a seguir demonstram a localização espacial dos projetos apoiados pelo TFCA em cada um dos três biomas contemplados pelo Programa: Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga.

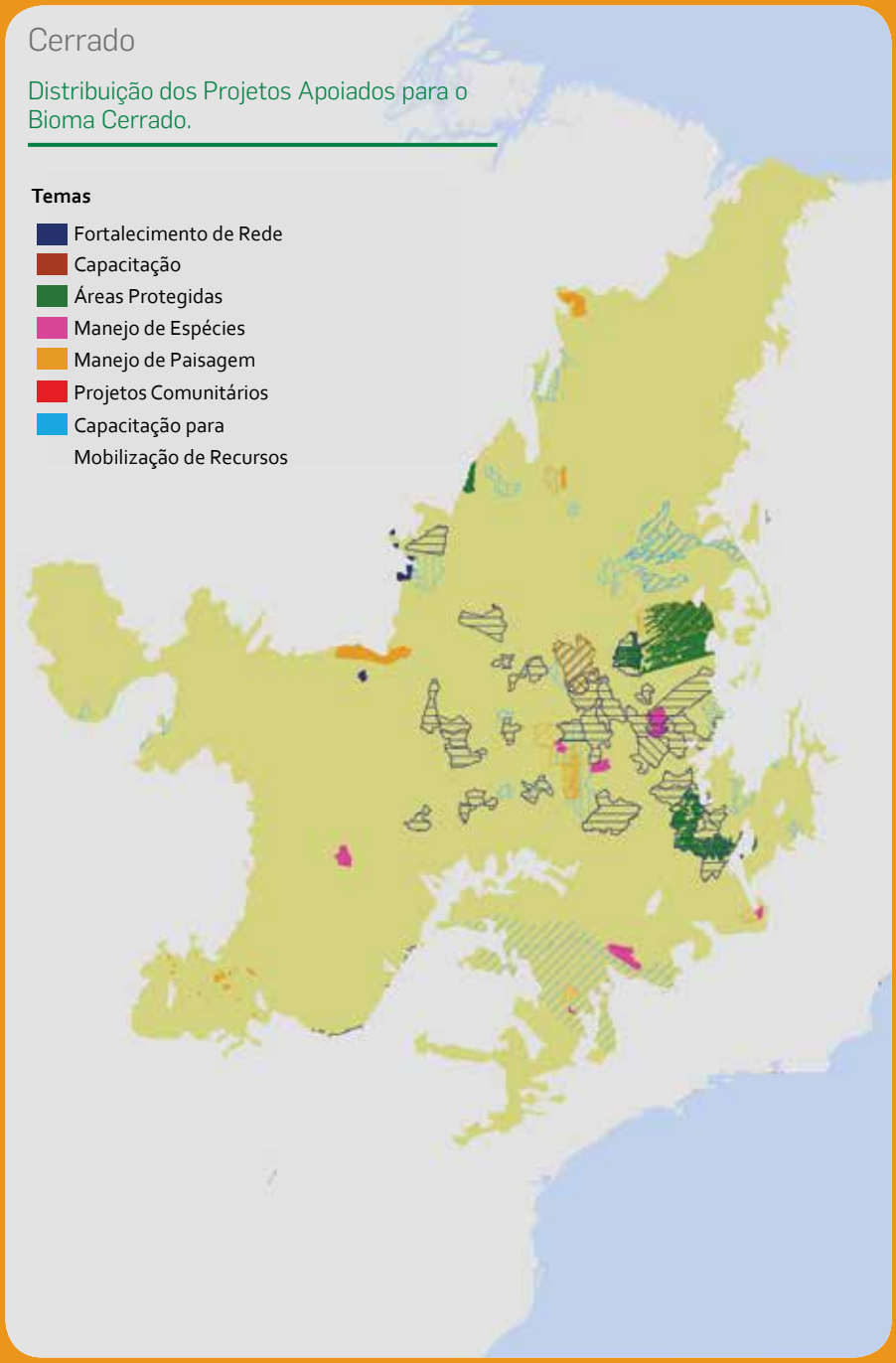
Mata Atlântica

Distribuição dos projetos apoiados para o bioma Mata Atlântica.



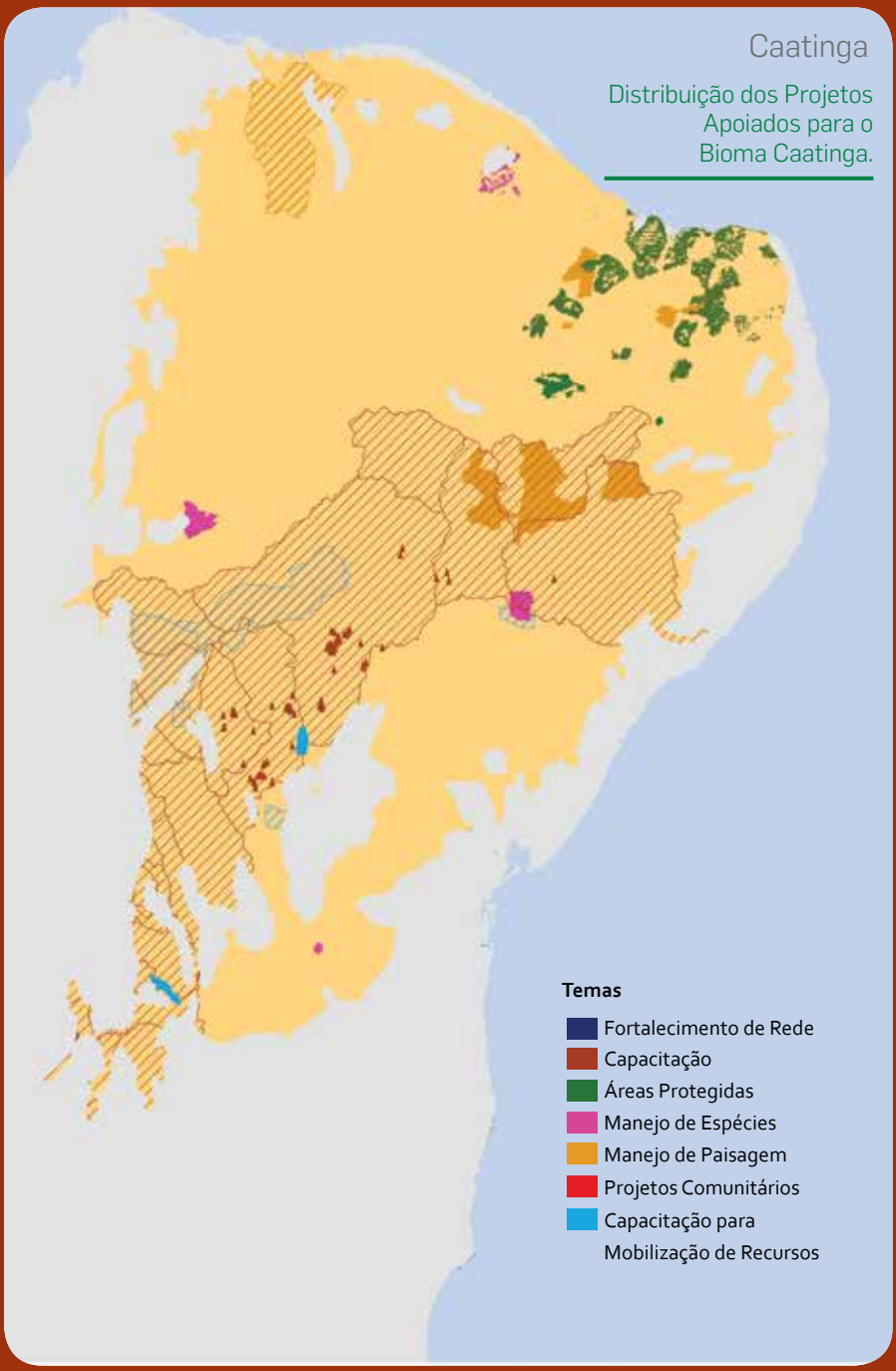
Cerrado

Distribuição dos Projetos Apoiados para o Bioma Cerrado.



Caatinga

Distribuição dos Projetos Apoiados para o Bioma Caatinga.



Metas de Aichi para a Biodiversidade e a Contribuição do TFCA

No processo de elaboração do novo Plano Estratégico de Biodiversidade 2011–2020, durante a 10ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP-10), realizada em Nagoya, no Japão, em 2010, foi proposto que se estabelecesse um novo conjunto de metas, na forma de objetivos de longo prazo, que foram materializadas em 20 proposições, todas voltadas à redução da perda da biodiversidade em âmbito mundial.

Denominadas de Metas de Aichi para a Biodiversidade, elas estão organizadas em cinco grandes objetivos estratégicos: (1) tratar das causas fundamentais de perda de biodiversidade, fazendo com que as preocupações com a biodiversidade permeiem governo e sociedade; (2) reduzir as pressões diretas sobre a biodiversidade e promover o uso sustentável; (3) melhorar a situação da biodiversidade, protegendo ecossistemas, espécies e diversidade genética; (4) aumentar os benefícios de biodiversidade e serviços ecossistêmicos para todos; e (5) aumentar a implantação, por meio de planejamento participativo, da gestão de conhecimento e capacitação.

Buscando sistematizar a atuação do Funbio, e principalmente do TFCA, junto ao novo Plano Estratégico de Biodiversidade, foi solicitado às instituições responsáveis pelos projetos apoiados que fizessem uma associação entre os trabalhos por eles realizados relacionados ao apoio do TFCA e as 20 Metas de Aichi.

Pode-se dizer que os 82 projetos apoiados pelo TFCA estão de alguma forma relacionados a todas as 20 Metas de Aichi.

O resultado obtido é demonstrado a seguir.

METAS DE AICHI	Nº PROJETOS INSERIDOS
Meta 1: Até 2020, no mais tardar, as pessoas terão conhecimento dos valores da biodiversidade e das medidas que poderão tomar para conservá-la e utilizá-la de forma sustentável.	63
Meta 2: Até 2020, no mais tardar, os valores da biodiversidade serão integrados em estratégias nacionais e locais de desenvolvimento e redução de pobreza e procedimentos de planejamento e estarão sendo incorporados em contas nacionais, conforme o caso, e sistemas de relatoria.	33
Meta 3: Até 2020, no mais tardar, incentivos, inclusive subsídios, lesivos à biodiversidade terão sido eliminados ou reformados, ou estarão em vias de eliminação visando minimizar ou evitar impactos negativos, e incentivos positivos para a conservação e uso sustentável de biodiversidade terão sido elaborados e aplicados, consistentes e em conformidade com a Convenção e outras obrigações internacionais relevantes, levando em conta condições sócio-econômicas nacionais.	16
Meta 4: Até 2020, no mais tardar, Governos, o setor privado e grupos de interesse em todos os níveis terão tomado medidas ou implementarão planos para produção e consumo sustentáveis e terão conseguido restringir os impactos da utilização de recursos naturais claramente dentro de limites ecológicos seguros.	36
Meta 5: Até 2020, a taxa de perda de todos os habitats naturais, inclusive florestas, terá sido reduzida em pelo menos a metade e na medida do possível levada a perto de zero, e a degradação e fragmentação terão sido reduzidas significativamente.	45
Meta 6: Até 2020, o manejo e captura de quaisquer estoques de peixes, invertebrados e plantas aquáticas serão sustentáveis, legais e feitas com a aplicação de abordagens ecossistêmicos de modo a evitar a sobre-exploração, colocar em prática planos e medidas de recuperação para espécies exauridas, fazer com que a pesca não tenha impactos adversos significativos sobre espécies ameaçadas e ecossistemas vulneráveis, e fazer com que os impactos da pesca sobre estoques, espécies e ecossistemas permaneçam dentro de limites ecológicos seguros.	7
Meta 7: Até 2020, áreas sob agricultura, aquicultura e exploração florestal serão manejadas de forma sustentável, assegurando a conservação de biodiversidade.	42
Meta 8: Até 2020, a poluição, inclusive resultante de excesso de nutrientes, terá sido reduzida a níveis não-detrimentais ao funcionamento de ecossistemas e da biodiversidade.	12

Continua >

METAS DE AICHI	Nº PROJETOS INSERIDOS
Meta 9: Até 2020, espécies exóticas invasoras e seus vetores terão sido identificadas e priorizadas, espécies prioritárias terão sido controladas ou erradicadas, e medidas de controle de vetores terão sido tomadas para impedir sua introdução e estabelecimento.	7
Meta 10: Até 2015, as múltiplas pressões antropogênicas sobre recifes de coral, e demais ecossistemas impactadas por mudança de clima ou acidificação oceânica, terão sido minimizadas para que sua integridade e funcionamento sejam mantidos.	2
Meta 11: Até 2020, pelo menos 17 por cento de áreas terrestres e de águas continentais e 10 por cento de áreas marinhas e costeiras, especialmente áreas de especial importância para biodiversidade e serviços ecossistêmicos, terão sido conservados por meio de sistemas de áreas protegidas geridas de maneira efetiva e equitativa, ecologicamente representativas e satisfatoriamente interligadas e por outras medidas espaciais de conservação, e integradas em paisagens terrestres e marinhas mais amplas.	27
Meta 12: Até 2020, a extinção de espécies ameaçadas conhecidas terá sido evitada e sua situação de conservação, em especial daquelas sofrendo um maior declínio, terá sido melhorada e mantida.	39
Meta 13: Até 2020, a diversidade genética de plantas cultivadas e de animais criados e domesticados e de variedades silvestres, inclusive de outras espécies de valor socioeconômico e/ou cultural, terá sido mantida e estratégias terão sido elaboradas e implementadas para minimizar a erosão genética e proteger sua diversidade genética.	24
Meta 14: Até 2020, ecossistemas provedores de serviços essenciais, inclusive serviços relativos a água e que contribuem à saúde, meios de vida e bem-estar, terão sido restaurados e preservados, levando em conta as necessidades de mulheres, comunidades indígenas e locais, e os pobres e vulneráveis.	35
Meta 15: Até 2020, a resiliência de ecossistemas e a contribuição da biodiversidade para estoques de carbono terão sido aumentadas através de ações de conservação e recuperação, inclusive por meio da recuperação de pelo menos 15 por cento dos ecossistemas degradados, contribuindo assim para a mitigação e adaptação à mudança de clima e para o combate à desertificação.	40
Meta 16: Até 2015, o Protocolo de Nagoya sobre Acesso a Recursos Genéticos e a Repartição Justa e Equitativa dos Benefícios Derivados de sua Utilização terá entrado em vigor e estará operacionalizado, em conformidade com a legislação nacional.	2

Continua >

METAS DE AICHI	Nº PROJETOS INSERIDOS
Meta 17: Até 2015, cada Parte terá elaborado, adotado como instrumento de política, e começado a implementar uma estratégia nacional de biodiversidade e plano de ação efetiva, participativa e atualizada.	18
Meta 18: Até 2020, os conhecimentos tradicionais, inovações e práticas de comunidades indígenas e locais relevantes à conservação e uso sustentável de biodiversidade, e a utilização consuetudinária dessas de recursos biológicos, terão sido respeitados, de acordo com a legislação nacional e as obrigações internacionais relevantes, e plenamente integrados e refletidos na implementação da Convenção com a participação plena e efetiva de comunidades indígenas e locais em todos os níveis relevantes.	26
Meta 19: Até 2020, o conhecimento, a base científica e tecnologias ligadas à biodiversidade, seus valores, funcionamento, situação e tendências, e as consequências de sua perda terão sido melhorados, amplamente compartilhados e transferidos, e aplicados.	47
Meta 20: Até 2020, no mais tardar, a mobilização de recursos financeiros para a implementação efetiva do Plano Estratégico para Biodiversidade 2011-2020 oriundos de todas as fontes e em conformidade com o processo consolidado e acordado na Estratégia de Mobilização de Recursos deverá ter aumentado substancialmente em relação a níveis atuais.	21

Acompanhamento e Monitoramento aos Projetos Apoiados

O gerenciamento do Programa TFCA e o acompanhamento físico-financeiro dos 82 projetos apoiados são efetuados pelo Funbio, por meio de uma equipe dedicada de cinco pessoas.

Até meados de 2014, essa equipe foi responsável pela avaliação de 176 relatórios técnicos semestrais e 176 relatórios de acompanhamento financeiro apresentados pelos projetos.

Além do acompanhamento feito por intermédio dos relatórios periódicos, o Funbio ainda é responsável pela realização de visitas de monitoramento a esses projetos. As principais finalidades desse monitoramento *in loco* são:

- Orientar e esclarecer as dúvidas apresentadas pela equipe responsável pelo projeto e parceiros sobre a aplicação das condições e dos procedimentos exigidos pelo TFCA;
- Orientar sobre a utilização do Sistema Cérebro, sistema *online* que foi desenvolvido pelo Funbio para facilitar a gestão dos projetos apoiados;
- Conferir o arquivamento da documentação que respalda os relatórios de acompanhamento físico-financeiro apresentados;
- Diagnosticar e avaliar a necessidade de contratação de consultoria externa para avaliação de aspectos técnicos específicos relativos às ações do projeto;
- Avaliar os impactos das atividades relatadas nos relatórios encaminhados ao Funbio;
- Atestar se o nome do TFCA e seus parceiros está sendo divulgado conforme as regras previstas no Manual para Uso da Logomarca TFCA nas obras, instalações, veículos e demais equipamentos adquiridos com apoio do projeto;
- Verificar e analisar os documentos financeiros e contábeis originais que comprovem o uso adequado dos recursos;
- Avaliar a necessidade de ajuste dos indicadores de resultados previstos pelo projeto.

As visitas de monitoramento aos projetos são, a princípio, anuais. No entanto, alguns aspectos podem levar o Funbio a visitar o projeto excepcionalmente.

Até meados de 2014, o Funbio realizou 70 visitas de monitoramento, sendo 59 delas acompanhando atividades realizadas no primeiro ano de execução dos projetos, e 11 acompanhando o seu segundo ano de execução.

Para cada visita é elaborado um relatório, no qual são apontadas as atividades acompanhadas durante a viagem e o status do projeto em relação a cada objetivo específico planejado. Neste relatório são também apresentadas recomendações visando à adequação do projeto em relação às regras do TFCA e à melhoria na sua execução.

Encerramento e Prorrogação do Apoio

Da totalidade de projetos apoiados, durante o período de abrangência deste relatório foram encerrados três projetos, que cumpriram os objetivos específicos por eles planejados, e alcançaram os resultados esperados.

Outros 21 apresentaram justificativas que levaram à celebração de termos aditivos aos contratos celebrados com o Funbio e a consequente prorrogação do período do apoio, por até 12 meses.

Consolidação das Experiencias - I Encontro de Projetos do TFCA

Em outubro de 2013, foi realizado o primeiro seminário dos projetos TFCA, reunindo 73 dos 78 projetos apoiados na época, e cerca de 170 pessoas.

O objetivo do evento foi promover a troca de experiências entre os projetos apoiados e entender quais os principais gargalos encontrados em cada linha de ação temática apoiada, dentro de cada bioma, e saber como o apoio do TFCA contribuiu e ainda pode contribuir para a superação de tais obstáculos.

Os resultados do evento foram muito positivos, incluindo a produção de uma publicação contendo o resumo de todos os projetos apoiados e vídeos sobre os resultados alcançados pelos projetos e com o depoimento de cada coordenador.

A realização de outro seminário semelhante está prevista para meados de 2015, quando mais projetos terão finalizado as atividades apoiadas pelo TFCA, e poderão compartilhar suas experiências e aprendizados.

Conclusões

No presente relatório foram apresentadas as experiências de gestão dos projetos do TFCA além de uma avaliação do impacto gerado pelo apoio a tais projetos.

Nota-se que o Acordo TFCA atingiu todas as suas metas propostas para o período, apresentando grande eficiência na gestão e aplicação dos recursos, que foram destinados aos temas destacados por especialistas como estratégicos para a conservação da biodiversidade nos biomas brasileiros apoiados, incluindo o incentivo à mobilização de recursos para apoio a novas iniciativas. Em todos os temas, foram valorizadas as ações voltadas para a elaboração de políticas públicas, o que expande os benefícios dos projetos para uma escala mais ampla. O alinhamento das iniciativas com as Metas de Aichi, mostra que o TFCA também está de acordo com as ações globais e de longo prazo para a redução da perda da biodiversidade. Considerando os biomas onde as ações estão sendo executadas – Mata Atlântica, Cerrado e principalmente para a Caatinga – o apoio é considerado estratégico.

Do ponto de vista das instituições executoras dos projetos, a gestão também foi avaliada de forma muito positiva durante a realização do I Encontro de Projetos. Um dos destaques é o Acordo permitir a utilização de recursos para o pagamento de

despesas que a maioria das fontes financiadoras não contempla, como pagamento de salários, por exemplo, o que torna esse um recurso estratégico para a manutenção das atividades. As instituições enfatizam que o tipo de parceria estabelecida para o apoio dos projetos do TFCA é um diferencial encontrado nesse acordo, pois o foco principal é a potencialização dos resultados, que é o objetivo comum de todos os parceiros envolvidos. Nessa parceria, também é valorizada a sustentabilidade das ações dos projetos, para que os resultados alcançados contribuam para a permanência das transformações obtidas pelas suas ações, mesmo após sua finalização.

Os recursos destinados ao Acordo foram otimizados, possibilitando a contratação de um número maior de projetos do que estava inicialmente previsto, além da execução de atividades complementares, como o I Encontro de Projetos, as capacitações para as instituições responsáveis pelos projetos apoiados e as publicações lançadas. Além disso, do montante de contrapartida inicialmente exigido aos projetos apoiados (de 20% sobre o valor do apoio), o financiamento do TFCA contribuiu para uma alavancagem muito maior de recursos de contrapartida, chegando a 51% do valor aportado aos projetos.

Durante o prosseguimento do Acordo, está prevista como prioridade a continuidade das atividades de acompanhamento dos projetos, visando o aprimoramento dos resultados positivos encontrados até então. Com o objetivo de dar continuidade à promoção de troca de experiências entre as equipes dos projetos, está prevista para 2015 a realização do II Seminário de Projetos do TFCA. Nesse ano também terá sido realizada a Capacitação em Gestão Institucional e Gestão de Projetos, um programa de treinamento voltado para instituições brasileiras sem fins lucrativos, cuja missão institucional esteja vinculada aos objetivos do Acordo TFCA, e que atuem nos biomas Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica. Esta capacitação é fruto do entendimento do Comitê da Conta TFCA, a partir dos processos de seleção realizados, de que boa parte das instituições dos biomas citados necessitam se fortalecer em relação à captação e execução de recursos, embora tenham capacidade técnica, credibilidade e capacidade de inovação. Esta capacitação será um legado do TFCA para a execução de políticas de biodiversidade nesses biomas. A partir dos resultados das ações dos projetos do TFCA, será realizada a divulgação dos resultados obtidos, principalmente através de vídeos e publicações.

Os resultados favoráveis e a otimização dos recursos apresentadas nessa forma de gestão destacam o TFCA como um modelo de apoio a iniciativas voltadas para a conservação de florestas tropicais, podendo ser replicado e ampliado.

www.funbio.org.br
www.facebook.com/funbio

Anexo

Áreas Protegidas	67
Manejo de Paisagem	93
Capacitação	152
Manejo de Espécies	162
Projetos Comunitários	195
Capacitação para Mobilização de Recursos	200
Fortalecimento de Redes	214

Capacitação
Áreas Protegidas
Manejo de Paisagem
Manejo de Espécies
Fortalecimento de Redes
Projetos Comunitários
Capacitação para
Mobilização de Recursos

Agroextrativistas Garantindo seu Território: Reservas Extrativistas no Cerrado

Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Cerrado-CEDAC

Criação de Áreas Protegidas - Cerrado

Localiza-se em São Domingos-GO; Lassance -MG; Buenopolis – MG e Ibiaí – MG.

Criar no Cerrado, quatro Unidades de Conservação enquadradas na categoria de Resex, já formalizadas no ICMBIO, que totalizam aproximadamente 130.079,2454 hectares, através de estudos técnicos e preparação de consultas públicas.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Com o projeto, os estudos necessários para criação das unidades estão sendo realizados, e os mesmos possibilitarão acelerar o processo de criação das unidades iniciado em 2003.

> *"Projetos dessa natureza são essenciais para processos de conservação nos biomas, no caso das unidades de uso sustentável têm sido inovadores, pois aceleram o processo de criação, possibilitando também, retorno para as famílias envolvidas e uma maior autonomia"*

PARCEIROS: Rede de Comercialização Solidária; ICMBIO; Sindicato de Trabalhadores Rurais de Lassance/MG e Ibiaí/MG e Buritizeiro/MG.

EQUIPE: Alessandra Karla da Silva - Coordenadora; Andreia K. Rissotto da Silva – Financeiro; Ricardo Flores Haidar – consultor; Daniel Costa Carneiro – consultor; Renata Dias Françoso – consultora; Cesar Augusto de Abreu – Consultor; Michele Hermínia Mesquita de Castro - consultora.

Contatos:
cedac@cedac-ong.org.br
(62) 32027515

Conexão Verde: Incentivo à Criação de RPPN no Entorno dos Parques Nacionais do Descobrimento e Monte Pascoal.

Associação Flora Brasil

Criação de Áreas Protegidas - Mata Atlântica

A área de execução do projeto está localizada na Região Extremo Sul da Bahia, no entorno dos Parques Nacional do Descobrimento, do Monte Pascoal e o do Pau Brasil. Essas UC's fazem parte do corredor ecológico das Reservas de Mata Atlântica da Costa do Descobrimento, municípios de Prado, Itamaraju e Porto Seguro/BA.

Ampliar a atual quantidade de áreas protegidas existente entre os fragmentos florestais remanescentes dos parques Nacionais do Descobrimento e Monte Pascoal através da criação de Unidades de Conservação de uso sustentável (RPPN).

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

A principal dificuldade vencida foi o fato do apoio do TFCA proporcionar a retomada das discussões acerca da criação de RPPN's na região do Corredor Central da Mata Atlântica, na porção da região Sul e Extremo Sul da Bahia; Além disso oportunizou a difusão dos conhecimentos acerca das RPPN's e mobilização da sociedade para o tema, facilitando assim novas ações nesse sentido.

"É muito gratificante participar de uma proposta como esta!"

PARCEIROS: Prefeituras municipais de Itamaraju, Prado e Porto Seguro; ICMBio, Sindicato dos Produtores Rurais de Itamaraju, Central Única dos Trabalhadores - CUT/Itamaraju, Colônia de Pescadores Z-22 de Porto Seguro, Movimento de Defesa de Porto Seguro

EQUIPE: Cristiano de Souza Sant'Ana - Coordenador; Osvaldina Santos Cruz - Técnica de Campo; Danusa Oliveira Campos - Técnica em Geoprocessamento; Geovane Santos Araújo - Técnico em Agrimensura; Emerson Antônio Rocha Lucena - Biólogo; Magno Travassos - Biólogo; Osana Santos Cruz - Auxiliar Administrativo; Ana Virginia Santos Souza - Assessoria de Comunicação.

Contatos:
santanacs@gmail.com
adm.flora@hotmail.com
(73) 3294 - 1741
(73) 9938 - 1390
(73) 8837 - 4676

www.florabrasil.org/

Monumento Natural Cavernas de Martins

Fundação Para o Desenvolvimento Sustentável da Terra Potiguar - FUNDEP

Criação de Áreas Protegidas - Caatinga

As atividades do projeto estão concentradas no município de Martins, situado na mesorregião do Oeste Potiguar, distante 362 km de Natal, capital do Rio Grande do Norte (RN). A sede do município está a 703 metros de altitude em relação ao nível do mar. Na região, ocorrem algumas das mais representativas cavernas em mármore do país. A maior delas, a Casa de Pedra, é considerada uma das três maiores cavernas do Brasil em mármore e a maior do estado em volume interno.

O clima serrano atrelado às belezas naturais da região atraem muitos visitantes que, ao adotarem práticas inadequadas, acabam por degradar o patrimônio natural da localidade. A execução do projeto visa salvaguardar o patrimônio espeleológico nacional existente no local, bem como a recuperação das áreas degradadas e das espécies animais e vegetais, especialmente aquelas ameaçadas de extinção. Para tanto, os estudos realizados no âmbito do projeto deverão subsidiar a proposta de criação de uma Unidade de Conservação – UC da categoria Monumento Natural, integrante do grupo de proteção integral; bem como promover a educação ambiental da população local e fomentar o turismo ecológico no interior do Estado, para que o potencial econômico desta atividade seja explorado de maneira sustentável.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Os resultados dos estudos realizados com apoio do TFCA estão ampliando o acervo de informações acerca do patrimônio natural da região e irão subsidiar a proposta de criação do Monumento Natural Cavernas de Martins. Acredita-se que a instituição de tal Unidade de Conservação irá fortalecer os procedimentos de monitoramento e controle ambiental da área, evitando e/ou minimizando a degradação e a destruição das cavidades naturais subterrâneas e dos ecossistemas a elas associados.

PARCEIROS: FUNDEP; Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte – IDEMA; Universidade Potiguar – UnP; e Prefeitura Municipal de Martins.

EQUIPE: Vilma Maciel - coordenadora geral; Flávio Farias - coordenador setorial; André Pessoa - coordenador administrativo; Werner Tabosa – pesquisador; Gustavo Szilagyi – pesquisador; Maria Célia Fernandes – pesquisadora; Daniel Maciel – pesquisador; Tiago Pinheiro – pesquisador; Charles Monteiro – pesquisador; Marcelo da Silva - pesquisador.

Contatos:
cavernasdemartins@npa-fundeprn.org
soumaciel@gmail.com
(84) 3202-8822
(84) 3206-2439

Oportunidades de Criação de Unidades de Conservação na Caatinga, com Ênfase no Rio Grande do Norte

WCS/Brasil - Associação Conservação da Vida Silvestre

Criação de Áreas Protegidas - Caatinga

A área do Projeto compreende toda a porção de Caatinga do Estado do Rio Grande do Norte (RN), o que corresponde a 95% da área total, ou seja mais de 50 mil km2. Deste total, 45% já foram desmatados e os 55% restantes são pouco conhecidos com relação ao seu estado de conservação e biodiversidade presente. Assim como nas demais áreas do Bioma Caatinga, as principais ameaças a conservação da biodiversidade no RN são a supressão da vegetação para a lenha e construção civil, a criação extensiva de gado, a agricultura de corte e queima, a caça, o crescimento imobiliário desordenado, entre outras. As belezas cênicas da Caatinga do RN são inúmeras, com destaque às regiões de serras - com a de Serra de Santana, no centro-sul do Estado, e as Serras de Martins e Portalegre, mais ao sudoeste - e as cavernas espalhadas por quase todas as regiões do RN, muitas delas contendo artes rupestres.

Os objetivos do projeto são identificar, delimitar espacialmente e caracterizar as oportunidades atuais para a criação de Unidades de Conservação no RN, considerando a integridade da paisagem, a integridade biótica, a resiliência socioecológica e as ameaças locais identificadas por meio de levantamento de dados secundários, coletas em campo e mapeamentos participativos com os atores locais.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Em primeiro lugar cabe ressaltar que a viabilidade deste projeto nasce com o financiamento do TFCA. Este apoio vai permitir que, pela primeira vez, levantamentos padronizados da biodiversidade de mamíferos, aves e lagartos sejam realizados no Rio Grande do Norte. Uma das principais deficiências da Caatinga como um todo é o baixo grau de proteção em que se encontra, temos apenas 1% protegido em UCs de proteção integral e cerca de 6% em UCs de uso sustentável. Graças ao apoio do TFCA, os esforços de levantamento de dados biológicos em campo associado com as análises de paisagem previstas para o projeto vão resultar numa ferramenta valiosa e consistente para subsidiar políticas públicas de conservação no Estado, com potencial para elevarem consideravelmente o estado de conservação da caatinga potiguar. Essa ferramenta tem sido um dos principais atrativos para o Núcleo de Unidades de Conservação Ambiental (NUC) do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (IDEMA) do RN, nosso parceiro nesse projeto. Outra dificuldade que vem sendo vencida com o apoio do TFCA é a de montar grupos de pesquisas integradas em torno de uma mesma área de trabalho. Esse projeto, inicialmente pensado para abarcar, entre os grupos biológicos, apenas os mamíferos, devido ao apoio do TFCA pode envolver

pesquisadores especialistas em aves e lagartos. Essa ampliação nos táxons resultou na transposição de outra barreira muito comum para os estudantes de ecologia, a falta de apoio para os trabalhos de campo. A oportunidade gera ainda uma sinergia entre o projeto e Programa de Pós Graduação em Ecologia da UFRN, que vai permitir que duas teses de doutorado e quatro dissertações de mestrado sejam defendidas com os dados desse projeto, além da consolidação de um grupo de pesquisa voltado a conservação da Caatinga na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

PARCEIROS: Núcleo de Unidades de Conservação Ambiental (NUC) do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (IDEMA) do RN; Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN.

EQUIPE: Eduardo Venticinque – Coordenador; Calos Fonseca – Coordenador; Marina Fonseca – Consultora; Miriam Pinto - Pesquisadora UFRN; Adriana Carvalho - Pesquisadora UFRN; Priscila Lopes - Pesquisadora UFRN; Karl Didier - Diretor WCS Brasil; Ana Garrido - Admistradora WCS Brasil.

Contatos:
eduardo.venticinque@gmail.com
(84) 9621-0330
(21) 7738-0807

http://programs.wcs.org/brazil/Home/tabid/4140/language/pt-BR/Default.aspx

Potencialidades para Criação de Unidade de Conservação de Proteção Integral na Serra de Santa Catarina - Paraíba

Associação Técnico Científica Ernesto Luiz Oliveira Júnior (ATECEL)

Criação de Áreas Protegidas - Caatinga

A Serra de Santa Catarina está localizada no sertão do estado da Paraíba, nas microrregiões de Cajazeiras e Souza, cuja área engloba cerca de 112,1 Km2 entre os municípios de Aguiar, Coremas, São José da Lagoa Tapada, Nazarezinho e Carrapateira. Na área da serra, pode-se observar uma gradação vegetacional desde a caatinga arbustiva (base), arbóreo- arbustiva (meia-encosta), caatinga arbórea (encosta-superior) e manchas florestais (encosta- superior).

Devido à prioridade de conservação apontada na reserva da Biosfera, pelo MMA, bem como a ameaça histórica do tipo de cobertura vegetal que ocorre na Serra de Santa Catarina e demanda política do estado da Paraíba, pretende-se nesse projeto levantar um conjunto de dados e elaborar uma proposta para subsidiar a criação de unidade de conservação de proteção integral na região.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Propiciou a realização de um diagnóstico biótico e físico da Serra de Santa Catarina, dada a dificuldade de acesso; apresentação de informações e discussão com órgãos competentes sobre a importância de conservação da Serra de Santa Catarina. Trouxe também a oportunidade de argumentar para direcionar recursos oriundos de compensação ambiental para criação da UC na Serra de Santa Catarina.

PARCEIROS: Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; Superintendência de Administração do Meio Ambiente – SUDEMA.

EQUIPE: Helder Araujo – Coordenador; Maria Regina Barbosa – Floristica; Stephenson Abrantes – Herpetofauna; Erich Mariano - Avifauna; Bruno Campos – Mastofauna; Reinaldo Lucena – Etnobiologia; Thiago Silva - articulação política-econômica.

Contatos:
helder@cca.ufpb.br
(83) 3333 1064 | (83) 8832 6888

UCS Privadas no Âmbito do Programa Floresta Legal

Instituto Ynamata de Desenvolvimento Sócio-Econômico e Conservação da Natureza -Ynamata

Criação de Áreas Protegidas - Mata Atlântica

O projeto é desenvolvido na região do Litoral Sul da Bahia, envolvendo 10 municípios, tendo como foco a área denominada Camamu-Cabruca-Conduru, que envolve a região entre os municípios de Valença e Ilhéus, ao sul. A região do Litoral Sul da Bahia abrange significativos remanescentes de floresta em estágio médio e avançado de regeneração, além de alguns poucos remanescentes de florestas primárias. A exploração madeireira, a expansão agrícola não planejada, o aumento da pecuária e a implementação de grandes projetos de infra-estrutura são alguns dos entraves para a conservação ambiental regional e principais causas da fragmentação de habitat e perda de biodiversidade desses remanescentes de Floresta Atlântica. A região destaca-se pela alta diversidade de espécies da fauna e da flora, assim como pelo elevado grau de endemismo, ou seja, grande número de espécies que só ocorrem nesta região do planeta. A região é reconhecida como um dos três centros de endemismo para espécies de plantas, pássaros e borboletas de toda a Mata Atlântica e, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente, está entre as categoriais mais altas de importância biológica e prioridade para a conservação.

O projeto tem como objetivo principal o fortalecimento das RPPNs como estratégia de conservação da Mata Atlântica da região do Litoral Sul da Bahia. Nesse sentido, a proposta apresenta como foco a ampliação do número e área total dessas Unidades de Conservação, apoiando os proprietários em todos os procedimentos e estudos técnicos necessários para o reconhecimento das reservas, e a delimitação, conforme o Sistema Geodésico Brasileiro, das RPPNs criadas anteriormente pelo IBAMA e apresentam sua delimitação apenas em forma de croqui, possibilitando maior efetividade dessas UCs.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

A região do Litoral Sul da Bahia apresenta-se como uma das áreas prioritárias para conservação da Mata Atlântica. Dentro dessa região, mais especificamente a região do Baixo Sul da Bahia (área focal do projeto), a existência de Unidades de Conservação Públicas de Proteção Integral é reduzida à Estação Ecológica Estadual de Wenceslau Guimarães, com área de 2.418 hectares. Levando em consideração que grande parte dessa região é constituída por áreas particulares, ações efetivas de conservação da biodiversidade em terras privadas apresentam-se como a alternativa mais viável para a proteção da Mata Atlântica, sobretudo ações integradas e de abrangência regional buscando a conectividade da paisagem, a exemplo do Programa Floresta Legal, o qual o projeto está inserido. Nesse sentido, o apoio do TFCA é de fundamental importância

para o estabelecimento de um cenário conservacionista para a região, principalmente pela escassez de recursos para a linha dos trabalhos propostos no projeto.

PARCEIROS: Ministério Público da Bahia - Núcleo Mata Atlântica / NUMA Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia - INEMA Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio Fundação SOS Pró-Mata Atlântica

EQUIPE: Eduardo Bruel Valente Rocha - Coordenador Geral do Projeto; Danilo Santos Vieira Lima - Coordenador de Geoprocessamento e SIG; Jorge Velloso Vianna - Coordenador de Comunicação e Aliança Institucional; Maria Betânia Figueiredo Silva - Analista Técnica e Jurídica dos Processos de Criação de RPPN; Josué Calmon - Analista dos Processos de Criação de RPPN.

Contatos:
eduardo@ynamata.org
(73) 9970-0342
(73) 9948-5399
(73) 8111-0986

Unidade de Conservação da Serra da Jibóia: Uma estratégia para Conservação no Extremo Norte do Corredor Central da Mata Atlântica

Grupo Ambientalista da Bahia – Gambá

Criação de Áreas Protegidas - Mata Atlântica e Caatinga

A Serra da Jiboia está inserida na porção norte do Corredor Central da Mata Atlântica e detém um dos últimos maciços de Mata Atlântica significativos do Recôncavo Sul Baiano, com remanescentes da Floresta em grande parte, em estado avançado de regeneração, entremeados por fragmentos bem preservados, formando um maciço contínuo. Apresenta-se numa região de transição entre a Mata Atlântica e Caatinga, o que torna a região extremamente peculiar.

O objetivo geral do Projeto é caracterização socioeconômica e ambiental da Serra da Jiboia e do seu entorno, para subsidiar as discussões sobre a possível criação de Unidade(s) de Conservação. Para essa caracterização estão sendo levantados os aspectos socioeconômicos área de abrangência do Projeto como; população, renda, escolaridade, ocupação e uso do solo. Para isso o Gambá está contratando uma empresa que fará essa pesquisa, tanto de dados secundários como em campo, trazendo informações importantes das comunidades da Serra e seu entorno. Já os aspectos geologia, geomorfologia, solos e hidrologia assim como cobertura vegetal, flora, estrutura da vegetação da fauna (invertebrados aquáticos, mamíferos, aves) estão sendo levantados e sistematizados pela Universidade Federal Recôncavo Baiano, a instituição parceira do Gambá nesse Projeto.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Para que se concretize nossos objetivos estamos vencendo as barreiras geográficas de atuar em 5 municípios. O apoio do TFCA nos dá a oportunidade de reunir, tanto a sociedade civil como as instituições públicas para planejar a conservação do último remanescente de Mata Atlântica significativo do Recôncavo Sul Baiano.

PARCEIROS: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia UFRB.

EQUIPE: Renato Cunha - Coordenação Executiva do Gambá; Isabelle Blengini - Coordenação Geral; Cintia Hipólito - Assessoria Administrativa e Financeira; Juliana Ferreira - Assessoria de Comunicação; Alessandra Nasser Caiafa - Coordenação Geral na UFRB e Coordenadora da área Flora/Vegetação; Thomas Vincent Gloaguen - Coordenador do meio físico; Sérgio da Rocha - Coordenador da Fauna; Marcos Lhano - Levantamento de Insetos Terrestres; Téo de Oliveira – Mastofauna; Guilherme de Oliveira – Priorização.

Contatos:
gamba@gamba.org.br
ascom@gamba.org.br
(71) 3240-6822
(71) 3346-5965

http:// gamba.org.br

Amigos do PESC - Um Exercício de Gestão Participativa no Parque Estadual Serra do Conduru.

Associação Movimento Mecenas da Vida - Movimento Mecenas da Vida

Manutenção de Áreas Protegidas - Mata Atlântica

O projeto "Amigos do PESC" está sendo executado no litoral sul da Bahia, na chamada Costa do Cacau, e abrange áreas dos municípios de Uruçuca, Itacaré e Ilhéus. A região é detentora de uma das maiores biodiversidades do planeta e com elevado grau de endemismo, sendo, por isso, considerada como prioridade máxima para a conservação. O uso e ocupação do solo da região é caracterizado por ampla cobertura florestal, em diferentes estágios secessionais, associadas a propriedades rurais de pequeno e médio porte produtoras de cacau. A existência de agricultores tradicionais/familiares também é outra característica marcante na região. Estes agricultores vivem em condição de vulnerabilidade social e em rota de colisão com os interesses conservacionistas.

O Parque Estadual Serra do Conduru foi criado em 1997 como medida compensatória à construção da Rodovia BA 001, trecho Ilhéus – Itacaré. Passados quase 15 anos de sua criação, o PESC apresenta vários desafios a serem equacionados. O Projeto tem trabalhado para atingir os seguintes objetivos: 1) Incentivar a gestão participativa, através do fortalecimento do Conselho Gestor do Parque e do maior envolvimento das comunidades urbanas e rurais, dos proprietários rurais do entrono e das instituições públicas e privadas com a questões relacionadas à Unidade de Conservação; 2) Promover a educação ambiental no entorno da Unidade de conservação; 3) Proporcionar visibilidade ao PESC através da criação e manutenção do website do parque, da produção de um vídeo institucional sobre o PESC, da realização de um evento anual para divulgar o Parque do Conduru junto aos moradores da região e da estruturação de Centro de informações do PESC voltado à comunidade local e turistas que visitam à região; 4) Envolver os proprietários rurais do entorno na conservação do PESC; e 5) Fomentar o uso público no PESC.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O apoio do TFCA foi extremamente importante para concretizar um conjunto de ações para ajudar no fortalecimento do Parque Estadual da serra do Conduru. À medida que as ações começaram a se materializar, naturalmente, as pessoas se sentem mais estimuladas e envolvidas para avançar com as ideias, fortalecendo todo o trabalho e criando novas possibilidades, que antes não eram imaginadas. Acreditamos que o apoio TFCA foi a semente para desencadear um processo que resultará em novas parcerias para fortalecer cada vez mais a gestão do PESC. A dificuldade maior é sempre conseguir envolver as pessoas e instituições de forma consistente para que ela assumam seus papeis e suas responsabilidades no processo. O papel do Estado, por

exemplo, é fundamental no fortalecimento da gestão de uma UC, e quase sempre e um parceiro que não se envolve num grau suficiente para que as coisas aconteçam na velocidade e na forma ideal. Então é necessário muita paciência e trabalhar sempre no sentido de tentar educá-los para a suas responsabilidades.

PARCEIROS: Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia - INEMA (Responsável pela gestão das UCs); Instituto Arapyaú; Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia - IESB; Instituto Floresta Viva; várias instituições e associações locais que possuem cadeira no Conselho gestor do PESC

EQUIPE: Salvador Ribeiro da Silva Filho - Coordenador do projeto e articulador institucional; Valeria Cardoso da Silva - Gestora finaceira e comunicação do projeto; Claudio Neri Franco Loppo - Articulador, mobilizador e educador; Luiz Fernando Vieira Pozza - Educador Ambiental e produção de materiais didáticos; Tiago Tombini da Silveira - Educador ambiental e produção de materiais didáticos Stella Thomas - Estagiária do Centro de Informações do PESC; Daniela Santos - estagiária do Centro de Informações do PESC.

Contatos:
salvador@mecenasdavida.org.br
(73) 9996-1575
(73) 9964-6444
www.facebook.com/mecenasdavida

www.parquedoconduru.org
www.mecenasdavida.org.br

Bases Comunitárias de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais - Contribuindo na Conservação do Parque Estadual da Serra do Papagaio

Fundação Matutu

Manutenção de Áreas Protegidas - Mata Atlântica

O projeto atua nos municípios do entorno do Parque Estadual da Serra do Papagaio/MG: Aiuruoca, Alagoa, Baependi, Itamonte e Pouso Alto.

Implantar Bases Comunitárias de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais, que serão centrais de gerenciamento das brigadas voluntárias em pontos estratégicos no entorno do Parque Estadual da Serra do Papagaio. Munidas com equipamentos de proteção individual (EPI), ferramentas de combate, transporte e sistema de rádio-comunicação, a organização das brigadas em quatro Bases Comunitárias será referência na gestão e proteção territoral para as Unidades de Conservação.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Dificuldades vencidas: Falta de transporte, comunicação e equipamentos para as brigadas; Falta de recursos para atividades de educação ambiental/prevenção; Desistengração entre as brigadas; Baixo interesse da população do entorno em atender o chamado para o trabalho voluntário nas brigadas.

Oportunidades: Redução da incidência de incêndios e de área queimada em virtude das ações de prevenção e da resposta rápida e eficiência nos combates após a detecção de focos; Formação de novos brigadistas voluntários; Integração entre as brigadas de diferentes regiões; Satisfação dos brigadistas com relação à qualidade dos equipamentos; Maior segurança dos brigadistas durante os combates.

PARCEIROS: Instituto Estadual de Florestais; Secretaria de Meio Ambiente de Minas Gerais; Previncêndio; AMAPI - Associação dos Moradores e Amigos da Piracicaba; GEA - Grupo Ecológico de Aiuruoca; Pé de Pinho Cultura e Meio Ambiente

EQUIPE: Clarice Nascimento Lantelme Silva - coordenadora; Átlila de Barros Naddeo - comunicação; Margaret Sabino de Aguiar - ordenadora de despesas; Walkíria dos Santos Pessôa - educadora ambiental.

Contatos:
claricenlsilva@gmail.com
ascom@matutu.org
(35) 3343-1421
8882-0032
9930-6161
https://www.facebook.com/groups/231786470272220/

http://basesdaserrado papagaio.wordpress.com/

Consolidação e Conservação da RPPN Fazenda Almas - Paraíba

Associação Plantas do Nordeste - APNE

Manutenção de Áreas Protegidas - Caatinga

A RPPN Almas (aprox. 3.500ha) é localizada no município de São José dos Cordeiros, na região do Cariri da Paraíba. A região pertence ao Bioma Caatinga e se caracteriza pelos menores índices pluviométricos do sertão e alto nível de degradação da vegetação natural. A RPPN é uma das poucas áreas intactas na região e é a quarta maior RPPN no Bioma e a maior do estado da Paraíba.

O Projeto visa consolidar as ações de conservação iniciadas previamente focando a sua atuação em quatro aspectos. Inicialmente busca-se elaborar o Plano de Manejo da RPPN com um respectivo projeto de sustentabilidade que buscará alternativas de médio e longo prazo. Ao mesmo tempo, o projeto contribuirá na construção de uma consciência e uma contribuição local e regional frente à conservação da caatinga e da RPPN especificamente. Em parceria com outras instituições será garantida a adequada conservação da biodiversidade na RPPN mediante fiscalização, principalmente no que diz respeito à caça predatória. O Projeto também contribuirá para a consolidação da infraestrutura da RPPN (sede, cercas, etc).

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O Projeto permitiu a realização de uma série de ações necessárias para consolidar a RPPN. A infraestrutura foi ajustada e complementada; as cercas estão sendo mantidas; missões de fiscalização e a permanência do guarda-parque vêm controlando a caça illegal; o grupo de gestão e as ações de educação ambiental permitiram um diálogo melhor da RPPN com o seu entorno. A parceria com os proprietários da Fazenda está cada vez mais sólida e o projeto incentivou uma maior participação dos mesmos.

> *"O projeto possibilitou um salto importante de gestão, conservação e fiscalização da RPPN, reforçando os relacionamentos diversos com os entornos (comunidades, escolas, etc)."*

PARCEIROS: Família Braz - proprietária da RPPN Fazenda Almas, representada pelo Sr. João de Arimatéia Sousa Braz (inventariante); Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Departamento de Sistemática e Ecologi – DSE; Universidade Federal de Campina Grande –UFCG; Unidade Acadêmica de Tecnologia do Desenvolvimento – CDSA - Campus Sumé.

EQUIPE: Profª Maria Regina de V. Barbosa – coordenadora; Frans G. C. Pareyn - engenheiro florestal; Alecksandra V. de Lacerda - educação ambiental; José Roberto Lima

- gestor da RPPN; Edjane G. da Silva - guarda-parque; Azenate C. Gomes, estagiária educação ambiental.

Contatos:
mregina@dse.ufpb.br
pne@netpe.com.br
(81) 3271-4256
(83) 3216-7754
(81) 9644-9520

www.plantasdonordeste.org

Grande Sertão Veredas

Fundação Pró-Natureza - FUNATURA

Manutenção de Áreas Protegidas - Cerrado

O projeto Grande Sertão Veredas está sendo desenvolvido no Parque Nacional Grande Sertão Veredas, que situa-se nos extremos sudoeste do estado da Bahia, município de Côcos, e noroeste do Estado de Minas Gerais, nos municípios de Formoso, Arinos e Chapada Gaúcha.

A área do Parque é considerada pelo MMA de Importância Extremamente Alta para Conservação da Biodiversidade. Abrange algumas nascentes do rio Carinhanha, limite entre os estados de Minas Gerais e Bahia, importante afluente da margem esquerda do médio rio São Francisco. A parte do Parque, no estado da Bahia, engloba as nascentes do rio Itaguari, o principal afluente do Carinhanha. Os levantamentos botânicos referentes à avaliação ecológica rápida resultaram na determinação de 623 espécies vegetais em 5 fitofisionomias principais. Os levantamentos faunísticos referentes à avaliação ecológica rápida resultaram no registro de 62 espécies de peixes (nenhum introduzido), 22 espécies de anfíbios, 31 espécies de répteis, 244 espécies de aves e 56 espécies de mamíferos.

O projeto tem como objetivo geral proporcionar um melhor conhecimento, proteção e gestão participativa do Parque Nacional Grande Sertão Veredas. Os objetivos específicos são: a) proporcionar que a população do entorno do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, especialmente os alunos da rede escolar dos municípios da Chapada Gaúcha, de Formoso e de Arinos, em Minas Gerais e de Cocos, na Bahia, conheça o Parque e entenda melhor a sua importância para a região e para o País; b) melhorar a proteção do Parque nos aspectos relacionados com a fiscalização efetuada pela equipe do Parque composta pelos guardas-parques; c) realizar ampla articulação entre os beneficiários, proporcionar que o Conselho Consultivo do Parque seja atuante e participativo e realizar o monitoramento e a gestão do projeto.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

A principal dificuldade que está sendo vencida é o fato de o projeto estar proporcionando que alunos da rede escolar da região e outros grupos de interesse conheçam o Parque e passem a valorizá-lo como um verdadeiro patrimônio natural do povo brasileiro. Além disso, o projeto está proporcionando que haja uma maior integração do Parque com os diversos atores da região por meio do Conselho, que foi reativado e a proteção do Parque melhorada com a aquisição de uma nova tropa de burros e mulas, que serve para as rondas de vigilância.

"O Parque Nacional Grande Sertão Veredas tem em seu nome uma homenagem a obra do escritor João Guimarães Rosa. Seus amplos conhecimentos

sobre a região e seus povos resultou, em meados da década de 50, em uma das mais importantes obras literárias brasileiras, o romance Grande Sertão: Veredas, que retrata com extrema sensibilidade a realidade regional, repleto de passagens que descrevem os locais, a relação do homem com a natureza e as características culturais, ainda hoje encontradas."

PARCEIROS: ICMBio; Escolas Estaduais e Municipais e Secretarias de Educação e do Meio Ambiente dos municípios de Arinos, Formoso, Chapada Gaúcha e Côcos; Organizações não-governamentais.

EQUIPE: Cesar Victor do Espírito Santo - Coordenador; Ernane Faria - Técnico de campo; Luiz Sérgio Martins - Chefe do Parque; Alexandro Silva - Assistente de campo; Diandelyn Oliveira - Assistente de Campo; Manoel Campos - Motorista do Micro-ônibus.

Contatos:
cesar.victor@funatura.org.br
funatura@funatura.org.br
(61) 3274-5449 - Funatura
(61) 9961-0683 - Cesar Victor (Coordenador)
(38) 9937-1017 - Ernane Faria (Técnico de campo)

www.funatura.org.br

Planejamento e Capacitação em Unidades de Conservação

Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida - APREMAVI

Manutenção de Áreas Protegidas - Mata Atlântica

O projeto localiza-se no Bioma Mata Atlântica, abarcando oito municípios do Estado de Santa Catarina, inseridos no Alto Vale (Vitor Meireles) e Oeste (Passos Maia, Ponte Serrada, São Domingos, Galvão, Campos Novos, Anita Garibaldi, Abdom Batista) e dois do Estado do Paraná (Palmas e General Carneiro). Nesse território, o foco são três UCs Federais (Parque Nacional das Araucárias, Refúgio de Vida Silvestre dos Campos de Palmas e Área de Relevante Interesse Ecológico da Serra da Abelha) e três UCs Estaduais (Parques Estaduais das Araucárias, Rio Canoas e Fritz Plaumann). O cenário dessa região é marcado por áreas de grande beleza cênica, entremeados pela Floresta Ombrófila Mista, Ombrófila Densa e Estepe Gramíneo-Lenhosa, incluindo zonas de transição com grande diversidade biológica e cultural.

O projeto busca contribuir com a implementação, manutenção e gestão participativa de Unidades de Conservação Federais e Estaduais, por meio do apoio aos seus principais instrumentos de gestão, como os planos de manejo e conselhos. Fundamenta-se em ações de mobilização, planejamento e capacitação, na intenção de aproximar as pessoas das UCs para fomentar sua conservação e gestão participativa.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O apoio do TFCA está focando em aspectos essenciais das Unidades de Conservação envolvidas no projeto, como a revisão e elaboração de planos de manejo, formação de conselhos e fomento à gestão participativa. Além da importância no aspecto legal, com esse apoio as UCs estarão mais fortalecidas para cumprirem com seus objetivos de criação. Importante destacar que todas as reuniões, seminários e oficinas previstas no projeto contribuem para a interação entre os diversos atores relacionados ao território onde as UCs de inserem, propiciando o diálogo, parcerias e novos projetos de continuidade que auxiliam nos processos de mobilização e dinâmica das Unidades de Conservação.

> *"O desafio para a efetiva implementação das Unidades de Conservação no Brasil é gigantesco, mas experiências e iniciativas inovadoras certamente contribuem para superar esse desafio, sendo fundamental e estratégico o apoio a projetos pelo TFCA/FUNBIO."*

PARCEIROS: Fundação do Meio Ambiente (FATMA) – Santa Catarina; Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Parque Nacional das Araucárias; ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – Refúgio de Vida Silvestre dos Campos de Palmas; Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – Coordenação Regional - CR9; GRIMPEIRO (Grupo de Apoio à Gestão do Parque Estadual das

Araucárias); Prefeitura de Vitor Meireles; Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ; Associação de Preservação Ambiental Leão Baio.

EQUIPE: Marcos Alexandre Danieli - Coordenador geral do projeto; Aline Mayer – Coordenadora regional do projeto; Edilaine Dick – Apoio à coordenação geral do projeto; Maria Luiza Schmitt Francisco - Coordenadora Financeira; Valburga Schneider - Apoio à coordenação financeira; Leandro da Rosa Casanova - Apoio na elaboração de mapas; Daiana Barth - Apoio nas atividades de secretaria do projeto; Edinho Pedro Schaffer - Apoio na elaboração de mapas; Francieli Delazeri - Estagiária.

Contatos:
marcos@apremavi.org.br
(49) 8834-8397
(47) 3535-0119
(47) 3521-0326
https://www.facebook.com/Apremavi?fref=ts

www.apremavi.org.br/planejamento-e-capacitacao-em-ucs

Proteção, Uso Publico e Monitoramento do Parque Estadual do Cantão

Associação Onça Dágua de Apoio à Unidades de Conservação do Tocantins, Associação Instituto Araguaia de Proteção Ambiental e Naturatins

Manutenção de Áreas Protegidas - Cerrado

Projeto localizado no Parque Estadual do Cantão, Município de Caseara, Estado do Tocantins. O Parque Estadual do Cantão (PEC), de 90.000 hectares, localiza-se na ponta norte da Ilha do Bananal, na Lat 9-10S and Long 50W. O PEC situa-se precisamente no triplo ecótono formado pelo encontro entre o Cerrado, a Floresta Amazônica e as áreas inundáveis da planície do Rio Araguaia. O extremo leste do Parque, incluindo a zona de sua sede e Centro de Visitantes, consiste de campos cerrados e cerradões. O restante da área consiste de um mosaico de floresta estacional semidecidual e floresta inundável, entrecortado por canais e composto por 860 lagos, que representam 80% dos lagos de toda a bacia do Rio Araguaia.

O turismo desordenado é uma das grandes ameaças ao PEC. O programa de Proteção, Monitoramento e Uso Público o Parque Estadual do Cantão busca valorizar a cultura local e os valores e técnicas tradicionais; mostrar técnicas inovadoras e práticas para minimizar os impactos do homem sobre o meio ambiente; enfocar na educação dos residentes e dos visitantes sobre os recursos naturais e culturais do Parque e seu entorno. Dessa forma, o projeto busca oferecer oportunidades para recreação e lazer, oferecer informações que promovam a valorização do conhecimento sobre o meio ambiente e como atuar de maneira ambientalmente responsável.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O projeto foi orçado em R$ 611.578 mil reais para 3 anos. O aporte de R$ 327.880 foi fundamental para a realização do mesmo.

PARCEIROS: Associação Onça Dagua de Apoio a Unidades de Conservação do Tocantins; Instituto Araguaia de Proteção Ambiental; Instituto Natureza do Tocantins - Naturatins

EQUIPE: Silvana Campello; George Georgiadis; Benaya Leles; Danielle Dias Danaga; Mauricio Araújo, Fatima Costa.

Contatos:
http://www.araguaia.org/cantao/ProCantao_Port.html coordenadora: silvana campello araguaia@araguaia.org
(24) 9991-2516
(63) 8434-8724
(63) 9224-0304

www.oncadagua.org
www.araguaia.org

Revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Fritz Plaumann e Fortalecimento dos seus Mecanismos de Gestão

Caipora Cooperativa para Proteção e Conservação dos Recursos Naturais

Manutenção de Áreas Protegidas - Mata Atlântica

O Parque Estadual Fritz Plaumann, local de execução do Projeto, está situado no município de Concórdia, na região Oeste do Estado de Santa Catarina, também conhecida como Região do Alto Uruguai Catarinense, caracterizada por um território formado por pequenas propriedades rurais de colonização alemã e italiana, cujo desenvolvimento foi bastante influenciado pela produção de carnes (suíno e frango) através de sistema de integração com agroindústrias de grande porte. A região também é caracterizada pela presença da Floresta Estacional Decidual (Floresta do Rio Uruguai), formação bastante ameaçada do Domínio da Mata Atlântica, atualmente fragmentada pelo processo histórico de ocupação e desenvolvimento do território.

O Projeto pretende contribuir para a consecução dos objetivos de criação e manejo do Parque Estadual Fritz Plaumann através da revisão do seu Plano de Manejo e fortalecimento dos seus mecanismos de gestão. Para tanto, objetiva especificamente: i) mapear e integrar os principais atores com interesse histórico e atual no Parque e analisar o grau de efetividade da primeira versão do Plano de Manejo; ii) desenvolver a atualização e complementação do conhecimento sobre o Parque e sua Zona de Amortecimento, frente aos estudos, pesquisas científicas e trabalhos técnicos já desenvolvidos; iii) elaborar a reavaliação e o replanejamento estratégicos e participativos do Parque e de sua Zona de Amortecimento, para o fortalecimento e consolidação dos seus mecanismos de gestão; e, iv) capacitar as instâncias de gestão e cooperação do Parque para a adequada implementação e monitoramento do Plano de Manejo Fase II e divulgar os resultados parciais e finais do Projeto para a sociedade local e regional.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

As principais dificuldades vencidas dizem respeito ao envolvimento e mobilização das instâncias de gestão e cooperação do Parque na revisão do seu Plano de Manejo e definição das novas expectativas de funcionamento da UC, levando-se em consideração que englobam atores de diferente natureza jurídica e interesse institucional e pessoal, contribuindo substancialmente com o alcance dos objetivos de conservação a médio e longo prazo.

PARCEIROS: Fundação do Meio Ambiente (FATMA); Equipe Co-gestora do Parque Estadual Fritz Plaumann (ECOPEF); TRACTEBEL Energia.

EQUIPE: Eduardo Hermes - coordenador; Davis Moreno - apoio à coordenação; Claudio de Maros - geoprocessamento; Murilo Nichelle - organizador de pesquisas e

estudos de campo; Rafael Leão - diagnóstico de qualidade de água; Carlos Salvador - diagnóstico de mastofauna; Ivo Ghizoni - diagnóstico de avifauna; Marcio Soldateli - diagnóstico de turismo; Carolina Isoppo - diagnóstico organizacional; Rafael Garziera - diagnóstico de flora e vegetação.

Contatos:
eduardohermes@hotmail.com
(48) 3028-4379
(48) 9616-2725

www.caipora.org.br

Conservação, Recuperação e Uso Econômico Sustentável do Babaçu nas Serras da Meruoca e da Ibiapaba.

Instituto de Ecologia Social Carnaúba

Fortalecimento de Cadeias Produtivas da Sociobiodiversidade - Caatinga

O Projeto tem atuação na Região Noroeste do Estado do Ceará, nos municípios de Meruoca, Massapê, Graça, Tianguá e Viçosa do Ceará. Juntos esses municípios têm uma população de 187.780 habitantes. Geograficamente estão situados em duas áreas de proteção ambiental (APA) Federal, no Bioma Caatinga. A Serra da Meruoca e da Ibiapaba compõem parte das áreas úmidas do Estado do Ceará. São classificadas como áreas prioritárias quanto sua importância biológica.

Desenvolver ações socioambientais e econômicas da cadeia produtiva do babaçu, fortalecendo a agricultura familiar e o agroextrativismo, com a garantia da segurança alimentar e nutricional, energética, geração de renda e trabalho, organização comunitária e associativa, aperfeiçoando e desenvolvendo através da assistência técnica, novas tenologias sociais.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O apoio é muito importante pois lidamos com muitas dificuldades: falta de motivação das famílias em manter-se na atividade; trabalho com grande esforço humano; participação da juventude; baixo preço da amêndoa no mercado. Como oportunidade podemos citar: assessoria técnica; integração das famílias; capacitação para melhoria da qualidade do produto; inserção de novas técnicas; introdução de novos equipamentos de trabalho.

> *"O projeto está possibilitando as famílias se organizarem para acessar o mercado da amêndoa do babaçu melhorando assim sua renda. Com a introdução de novas tecnologias no processo há uma animação das pessoas em se dedicarem ao trabalho do socioextrativismo se integrando nas atividades da comunidade."*

PARCEIROS: Fundação CIS; Centro de Assessoria Técnica - CAPACIT; Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais; Cooperativa dos Pequenos/as Produtores/as Agroextrativista de Lago do Junco - MA - COPPALJ; Pastorais Sociais da Igreja.

EQUIPE: Osvaldo Aguiar - Coordenador do projeto; Expedito Torres - Ordenador de despesas; Ana Katia - Técnica; Alisson Damaceno -Técnico; Jair Farias - Técnico; Assis Carlos - Técnico; Gescilene Barbosa – Técnica.

Contatos:
oaguiar@carnauba.org
(88) 3611-8124
(88) 9247-9074

https://www.facebook.com/pages/Instituto-Carna%C3%BAba/256523501089751?fref=ts

Construção de Indicadores de Sustentabilidade das Cadeias Produtivas da Sociobiodiversidade

Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - IA-RBMA

Fortalecimento de Cadeias Produtivas da Sociobiodiversidade - Mata Atlântica

O Projeto atua no Bioma Mata Atlântica, dentro da área da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, área reconhecida pelo Programa Internacional "Homem e Biosfera" (MaB), promovido pela UNESCO para fomentar e mostrar uma relação equilibrada entre a sociedade e o meio ambiente. O Projeto realiza suas ações nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia relacionadas às cadeias produtivas da sociobiodiversidade priorizadas para a Mata Atlântica: pinhão, erva-mate, juçara e piaçava.

O Projeto tem como objetivo geral desenvolver ações integradas para a promoção das cadeias da sociobiodiversidade priorizadas pelo governo federal para a Mata Atlantica: Pinhão (*Araucaria angustifolia*), Erva-Mate (*Ilex paraguariensis*), Juçara (*Euterpe Edulis*) e Piaçava (*Attalea funifera*), como estratégia de conservação da floresta atlântica e de desenvolvimento local e regional. Para atingir os objetivos propostos, estão sendo realizadas oficinas locais para a construção participativa de indicadores de sustentabilidade destas quatro cadeias, com importante apoio de parceiros locais e envolvimento efetivo dos diversos atores envolvidos: produtores, extrativistas, comercializadores, instituições governamentais e não governamentais de regulação, apoio e pesquisa. Para apoiar tais ações, também tem sido trabalhada a implementação do Selo de Origem "Mercado Mata Atlântica – RBMA" em empreendimentos que possam ser divulgados como referência para a promoção de tais cadeias, por meio dos indicadores de sustentabilidade desenvolvidos, e que possam servir de modelos para os demais.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Apoio no remanejamento de recursos e no seu uso possibilitando aumentarmos a área de abrangência proposta inicialmente e ampliar a implementação do Selo de Origem para outros produtos da sociobiodiversidade da Mata Atlântica.

PARCEIROS: Associação Serra Acima; Instituto Equipe de Educadores Populares e Rede Puxirão; Instituto Mater Natura; Instituto Curicaca; Instituto Bioatlântica. Apoio: Associação Ponto Central; Dom Natural Agricultor Familiar Agroecológico; Fundação Florestal de São Paulo;Instituto Florestal de São Paulo.

EQUIPE: Marcelo Mendes do Amaral - Coordenador do Projeto; Betânia Fichino - Assessora Técnica.

Contatos
marcelo@rbma.org.br
(11) 2232-5728
www.facebook.com/
MercadoMataAtlanticaRBMA

www.rbma.org.br/
mercadomataatlantica

Do Baru ao Caroá: Uso Sustentável dos Produtos da Sociobiodiversidade do Cerrado e da Caatinga

Instituto Sociedade, População e Natureza - ISPN

Fortalecimento de Cadeias Produtivas da Sociobiodiversidade - Cerrado e Caatinga

O projeto está sendo executado em diversas regiões dos biomas Cerrado e Caatinga. A localização exata das ações do projeto coincide com as localidades onde se encontram as comunidades rurais que são apoiadas com as assessorias entre comunitários, com o Programa de Pequenos Projetos Ecossociais-PPP-ECOS e/ou que fazem parte das redes: Central do Cerrado e Bodega da Caatinga. Os biomas Cerrado e Caatinga são muito ricos em biodiversidade e também possuem uma grande diversidade de povos indígenas e comunidades tradicionais.

O projeto "Do baru ao caroá" tem como objetivo central promover a conservação do Cerrado e da Caatinga e a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais por meio do uso sustentável e comercialização dos produtos da sociobiodiversidade. O ISPN trabalha na perspectiva da conservação dos biomas por meio do uso sustentável, motivado pela constatação de que as estratégias de proteção convencionais (parques e Unidades de Conservação) não se mostram eficientes nos biomas Caatinga e Cerrado, visto suas dimensões continentais e avanço das atividades desmatadoras. Para a consolidação dessa estratégia os principais atores são as organizações de base comunitárias (populações que vivem em contato cotidiano com os biomas). Com isso, faz-se necessário investir no aumento da capacidade institucional e comercial dessas comunidades produtivas e também na formação de mercados consumidores para os produtos da biodiversidade nativa. Os objetivos específicos do projeto são: fortalecer a comercialização dos produtos da sociobiodiversidade e incentivar o desenvolvimento e adoção de boas práticas de manejo. Para alcançar esses objetivos, estão sendo realizadas atividades que visam divulgar os produtos para público amplo por meio da elaboração de um website, apoiar institucionalmente as redes de comercialização do Cerrado (Central do Cerrado) e Caatinga (Bodega da Caatinga), produzir 5 cartilhas de manejo sustentável de espécies nativas de interesse comercial e proporcionar 8 assessorias projeto-a-projeto.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

As principais atividades que estão sendo vencidas dizem respeito à consolidação das cadeias produtivas dos produtos da sociobiodiversidade. Nas últimas décadas, os agricultores famíliares não encontravam opções de atividades produtivas e se viam forçados a desenvolverem atividades convencionais, baseadas no desmatamento, uso de insumos químicos e agrotóxicos, o que levou os biomas a um nível sem precedentes de degradação. Hoje já existem novas possibilidades de produção sustentável, seja por

meio da agroecologia ou seja por meio do extrativismo de espécies nativas. Para a consolidação dessas cadeias econômicas, estamos investindo na formação de mercados consumidores (quase inexistente para alguns produtos), na adequação dos marcos sanitários (que dificultam a formalização dos pequenos empreendimentos devido ao alto grau de exigências), na ampliação do acesso a mercados institucionais (desconhecidos em muitas regiões) e na formação em boas práticas de manejo para o extrativismo (informações raras ou inexistentes na literatura científica para determinadas espécies).

PARCEIROS: PNUD, Central do Cerrado, AGENDHA, A Casa Verde, Embrapa Cenargen, CONAB e MDA.

EQUIPE: Fábio Vaz – coordenador técnico; Cristiane Azevedo – coordenadora administrativo financeira; Isabel Figueiredo – coordenadora nacional do Programa de Pequenos Projetos Ecossociais; Renato Araujo – assessor técnico; Fabiana Castro Alves – assistente administrativa.

Contatos:
fabio@ispn.org.br
(61) 3327-8085

https://www.facebook.com/pages/Instituto-Sociedade-Popula%C3%A7%C3%A3o-e-Natureza-ISPN/201859416499889

https://www.facebook.com/Cerratinga?fref=ts

www.ispn.org.br

Estruturação da Cadeia Produtiva do Pequi

União Brasileira de educação e ensino - UBEE/ Instituto Marista de Solidariedade - IMS

Fortalecimento de Cadeias Produtivas da Sociobiodiversidade - Cerrado

O Projeto Cadeia Produtiva do Pequi, está sendo realizado no Estado do Mato Grosso do Sul, em assentamentos e aldeias, com ênfase nos seguintes municípios: Aquidauana, Anastácio, Nioaque, Terenos, Dois Irmãos do Buriti, considerando que a maior concentração do pequi ocorre nesses municípios. E ainda, Sidrolândia, Bonito, Bodoquena, Bela Vista e Campo Grande, que são municípios pertencentes ao Corredor do extrativismo, estratégicos para efetivação da comercialização e integração das demais cadeias de frutos da sociobiodiversidade. Todos os municípios pertencem ao Território da Reforma, um dos Territórios da Cidadania.

Os objetivos do projeto são: promover junto às comunidades indígenas e assentamentos rurais, arranjos produtivos locais (APLs), para conhecer a dinâmica do extrativismo do pequi e outras espécies da biodiversidade do Cerrado nesse território; contribuir diretamente na estruturação da cadeia produtiva do pequi; promover o uso de base sustentável por meio do manejo da espécie; desenvolver uma linha de produtos a partir do pequi; divulgar o uso dos produtos da sociobiodiversidade nas mídias e junto a grupos de consumo; articular esses grupos e comunidades, visando o fortalecimento da proposta do corredor do extrativismo; e ainda, contribuir na geração de renda para as famílias e suas comunidades e para a conservação e preservação do Cerrado no Estado do MS.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Destacamos que uma das dificuldades que estamos vencendo inicialmente com o apoio é o isolamento das iniciativas realizadas pelos grupos beneficiários, por meio de intercâmbios entre os grupos, o projeto torna real para esses grupos o acesso à informação sobre um dos frutos símbolos do Cerrado e que vêm perdendo espaço e área, por conta da ação do agronegócio no Estado de MS.

> *"O Projeto Estruturação da Cadeia Produtiva do Pequi, é um sonho que passa a ser realidade para os grupos e comunidades envolvidas nesse processo. Mesmo estando em fase inicial já é possível perceber as mudanças que poderão ser operadas diretamente junto a essas aldeias e assentamentos, levando o debate sobre preservação, tanto do bioma quanto da cultura desses grupos, principalmente dos indígenas que, sem meios para atuarem e, por dificuldades as mais diversas, não conseguem trabalhar de forma mais qualificada o manejo e o beneficiamento do pequi, podendo assim comercializar e gerar renda. Mas o mais importante é a preservação de sua cultura alimentar permitindo assim a segurança alimentar em suas comunidades,*

bem como a manutenção e perenidade de sua cultura. Esses são valores que o projeto está contribuindo para resgatar, fortalecer e manter."

PARCEIROS: Rede Cerrado Centro de Produção Pesquisa e Capacitação do Cerrado – Ceppec; União Nacional das cooperativas da agricultura Familiar Economia Solidária – UNICAFES; Central de Comercialização de Economia Solidária – CCES; Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS; Fórum Estadual de Economia Solidária – FEES.

EQUIPE: Shirlei Silva - Diretora do IMS do projeto; Rizoneide Amorim - Analista Social; Rosane Bastos - Analista Social/ coordenadora no estado; Sérgio Oliveira - Coordenador Financeiro; Michele Lima - Assistente Financeiro; Rosa Maria - Assessora de Projeto; Oniodi Gregolim - Comunicação Social; Darli Castro - Consultora Contratada.

Contatos:
sasilva@marista.edu.br
ramorim@marista.edu.br
rbastos@marista.edu.br
(61) 8117-8164 - Shirlei Aparecida Silva
(61) 8137-3146 - Rizoneide Amorim
(67) 8118-9575 - Rosane Bastos

www.ims.org.br

Fortalecimento da Cadeia Produtiva do Babaçu da Região do Bico do Papagaio -TO

Alternativas para a Pequena Agricultura no Tocantins (APA-TO)

Fortalecimento de Cadeias Produtivas da Sociobiodiversidade - Cerrado

O projeto está sendo executado em dez comunidades distribuídas nos municípios de São Miguel, Sítio Novo, Itaguatins e Praia Norte, localizados na região Extremo Norte do Estado do Tocantins, mais conhecida como Bico do Papagaio. Esta região, caracteriza-se pela confluência de dois grandes rios brasileiros: o Araguaia e o Tocantins, e é área de transição entre os biomas Amazônia e Cerrado, conferindo-lhe uma rica biodiversidade, que tem como um dos destaque os cocais de babaçu. O babaçu é considerado o principal produto do extrativismo local, ocupando um importante papel na economia da agricultura familiar, sendo um recurso natural chave no processo de ocupação social e desenvolvimento econômico regional. O babaçu está fortemente integrado à cultura camponesa, na qual é aproveitado tanto para consumo familiar como para comercialização.

Este projeto tem como objetivo promover o fortalecimento da cadeia produtiva do babaçu, através da organização da produção dos núcleos produtivos, do aproveitamento diversificado e da adoção de práticas que contribuam para a agregação de valor e para o acesso ao mercado dos produtos e subprodutos do babaçu de forma que alie geração de renda, respeito e valorização dos conhecimento tradicionais das quebradeiras de coco, manejo sustentável e preservação dos babaçuais. Para isso, o projeto busca fortalecer a organização e gestão dos núcleos produtivos das quebradeiras de coco babaçu e sua organização com a formação das coordenadoras de núcleos e diretoras da associação; investir no aperfeiçoamento das práticas de coleta e processamento do azeite e do mesocarpo do babaçu, a partir da prática adotada pelas quebradeiras de coco, com realização de oficinas de boas práticas e construção de acordos para sua adoção; ampliar as possibilidades e o acesso ao mercado para os produtos do babaçu, como feiras, mercados formais, PAA e PNAE, com a realização de levantamentos e oficinas de degustação dos produtos do babaçu; garantir uma equipe técnica qualificada e devidamente estruturada para prestar assessoria às quebradeiras de coco; e produzir materiais para divulgar e promover os produtos e subprodutos do babaçu para que outros atores da sociedade conheçam, compreendem a importância social, econômica e ambiental do extrativismo do babaçu realizado pelas quebradeiras de coco que manejam e cuidam deste recurso natural.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Com a execução do projeto, os núcleos produtivos passaram a ter um conhecimento mais organizado sobre a sua capacidade produtiva, os custos de produção dos seus produtos, viabilidade econômica e as oportunidades e dificuldades de acessar os mercados formais (comércios) e os mercados institucionais; permitindo tomar

decisões mais seguras sobre quais mercados acessar. No inicio, os núcleos produtivos conheciam pouco a realidade um dos outros e não construíam estratégias comuns para a organização da produção e de comercialização dos seus produtos. Com a execução do projeto, permitiu-se construir estas estratégias de forma articulada entre os núcleos. Não existia uma padronização de boas práticas, nem entre as quebradeiras de coco e nem entre núcleos produtivos. Com o projeto, as boas práticas para fabricação do azeite artesanal foram padronizadas através de um processo construído e acordado coletivamente entre as quebradeiras de coco babaçu. O aperfeiçoamento da imagem dos seus produtos (azeite e mesocarpo) abre boas perspectivas de melhorar a comunicação das quebradeiras de coco com o consumidor. Com estas dificuldades superadas, criou-se oportunidades para acessar mercados que respeitem a sua capacidade produtiva e a dinâmica dos núcleos e do extrativismo do babaçu.

PARCEIROS: Associação Regional das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Bico do Papagaio (ASMUBIP); Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB); Cooperativa de Produção e Comercialização dos Agricultores Familiares Agroextrativistas e Pescadores Artesanais de Esperantina Ltda.

EQUIPE: Selma Yuki Ishii - Coordenadora do projeto; João Palmeira Júnior - Técnico do projeto; Luiza Inês Araújo da Silva - Técnica do projeto; Rosemeire Nunes Silva - Agente de comercialização; Joselha Lima da Silva Ferreira - Assistente administrativo; Yakaelia Nascimento Vieira - Administradora.

Contatos:
apatobico@uol.com.br
(APA-TO)
yukishii@hotmail.com
(Coordenadora projeto)
(63) 3456-1407
(63) 8458-8571
(63) 8143-1014

Manejo Florestal Comunitário da Juçara e Cambuci

Instituto de Permacultura e Ecovilas da Mata Atlântica – IPEMA

Fortalecimento de Cadeias Produtivas da Sociobiodiversidade - Mata Atlântica

O projeto é desenvolvido na Comunidade Tradicional Caiçara do Sertão do Ubatumirim, município de Ubatuba, no Litoral Norte do Estado de São Paulo. A comunidade tem seu território em sobreposição com áreas de interior e entorno de duas Unidades de Conservação (UC) de Proteção Integral: o Parque Estadual da Serra do Mar (PESM) e o Parque Nacional da Serra Bocaína (PNSB). A maior produção de banana e mandioca do município vem desta comunidade, sendo também área onde está concentrado o maior estoque da palmeira juçara e de cambuci, mantido devido ao uso tradicional dos recursos do território. Além da preservação dos estoques existentes destas duas espécies, o plantio visando o manejo sustentável tem contribuído na geração de renda e permanência desta população em seu território.

Fortalecer os arranjos produtivos da sociobiodiversidade na Mata Atlântica, por meio da promoção do manejo sustentável da palmeira juçara, do cambuci e outras espécies nativas. Para isso, pretende-se: Consolidar a cadeia produtiva da polpa de juçara e cambuci na Comunidade Caiçara do Sertão do Ubatumirim A2. Capacitar a comunidade em manejo sustentável e gestão de empreendimentos comunitários; Realizar o planejamento ambiental participativo das propriedades, diagnosticando a questão fundiária e propiciando o diálogo entre as comunidades e Unidades de Conservação; Capacitar as comunidades em práticas de produção, recuperação e enriquecimento da da palmeira juçara e do cambuci no entorno e interior do Parque Estadual da Serra do Mar (PESM) e monitorar cientificamente o plantio; Comunicar as ações do projeto e divulgar os produtos das comunidades

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O projeto contribui de maneira marcante para estreitar as relaçãoes entre os comunitários e construção de estratégias para o desenvolvimento comunitário. A reestruturação da Associação dos Banainicultores do Ubatumirim expressa o processo de superação das dificuldades para construir processos coletivos por parte dos comunitários.

PARCEIROS: MMA – Ministério do Meio Ambiente; ASU – Associação dos Moradores do Sertão do Ubatumirim; IMAFLORA – Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola; ESALQ/USP- Laboratório de Silvicultura Tropical da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo; CAPINA – Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa; Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do estado de São Paulo e Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba.

EQUIPE: Fábio Reis - Coordenador do Projeto; Camila dos Santos - Gestora financeira; Ana Fiorim - Auxiliar de Coordenação; Bruno Pitarello - Técnico de Campo.

Contatos:
fabio_reis27@yahoo.com.br
(12) 3836-1350
(12) 99730-9202
(12) 99603-2240
facebook.com-ipema

manejojucaraecambuci.
blogspot.com.br
novo.ipemabrasil.org.br

Produção de Açaí através do Manejo Sustentável do *Euterpe edulis* (palmito juçara), no Município de Antônio Carlos/SC

Associação Brotar e Crescer (ABC)

Fortalecimento de Cadeias Produtivas da Sociobiodiversidade - Mata Atlântica

O projeto está sendo realizado no município de Antônio Carlos, situado a 35 Km de Florianópolis. O município é de colonização alemã e caracterizado por uma forte agricultura familiar. É considerado o maior produtor de hortaliças da grande Florianópolis. Possui em torno de 8000 habitantes e é cercado por grandes áreas de florestas nativas com bastante presença do palmiteiro (*Euterpe edulis*). Na parte mais alta do município existe uma unidade de conservação particular RPPN de Caraguatá, que além de preservar/conservar as florestas e nascentes, garante o habitat do puma, mamífero abundante nessa região.

Os maiores objetivos do projeto são: garantir a preservação do palmiteiro na floresta, aumentando a médio prazo a sua população através do plantio de sementes originárias do processo de despolpamento da fruta e do plantio de mudas, bem como oferecer uma nova renda para o agricultor familiar com a extração do fruto para a fabricação de polpa para comercialização. Com o alcance desses objetivos estamos formando, no município, novos guardiões do palmiteiro que fiscalizarão com maior eficiência o corte ilegal desta espécie. Esses são os agricultores pertencentes a Cooperativa Sabor da Mata fundada com a realização desse projeto e que trabalharão na agroindústria construída pelo projeto no município. Atualmente a cooperativa conta com 26 agricultores que possuem o palmiteiro em sua propriedade.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O apoio do TFCA na realização desse projeto está mostrando para os agricultores do município que é possível ganhar uma nova renda com a floresta em pé, pois esse conceito de preservar/conservar a natureza somente para fins ecológicos, tão importante quanto os outros fins, ainda não era muito aceita na agricultura, mas agora é diferente, com a realização desse projeto estamos conseguindo modificar esse antigo conceito do agricultor que agora está muito entusiasmado em cuidar do palmiteiro, começar a comercializar a polpa de açaí e de outras frutas nativas da floresta (pitanga, butiá,.).

> *"A Associação agradece essa parceria feita com o Funbio/TFCA para realização das atividades desse projeto pioneiro na região, lembrando que uma verdadeira parceria se faz com confiança e participação entre as partes, algo que acreditamos ter alcançado com a realização de todos os objetivos propostos, entregando os relatórios técnicos e financeiros de acordo*

com a execução e aprovação, divulgando o projeto e seus patrocinadores (Funbio/TFCA) na mídia e a visita da equipe técnica do Funbio ao projeto."

PARCEIROS: Prefeitura do município de Antônio Carlos, Ibama, Epagri, Secretaria da Agricultura e a Agroindústria de produtos orgânicos Chácara Beija Flor.

EQUIPE: Augusto Neves - eng. agrônomo e Coordenador; Erasmo Nei - eng. agrônomo, equipe técnica; Charlen Mendes - eng. agrônomo, equipe técnica; Giovani Scoton - geógrafo, equipe técnica; Sebastião Petry - agricultor, presidente da cooperativa.

Contatos:
brotarcrescer@yahoo.com.br
(48) 9633 7396
(48) 8420 1123
(48) 3236 2377

www.saboresdamata.com.br

Promoção e Fortalecimento da Cadeia Produtiva do Pinhão na Serra Catarinense, tendo como Protagonista a Agricultura Familiar Agroecológica e como Mote a Agregação de Valor e o Fortalecimento de Mercados Sustentáveis

Centro Vianei de Educação Popular - Associação Vianei de Cooperação e Intercâmbio no Trabalho, Educação, Cultura e Saúde - AVICITECS

Fortalecimento de Cadeias Produtivas da Sociobiodiversidade - Mata Atlântica

No estado de Santa Catarina nos municípios de São José do Cerrito, Lages, Otacílio Costa, Urubici, Anita Garibaldi, Painel, Urupema, São Joaquim, Cerro Negro, Bocaina do Sul, Bom Retiro e Celso Ramos.

O projeto nas suas metas pretende promover a conservação, o manejo e o uso sustentável do pinhão na Serra Catarinense, fortalecer a cadeia produtiva e sua agregação de valor, fortalecer a organização social e produtiva da agricultura familiar agroecológica, fortalecer redes de conhecimento integrando as ações de pesquisa, assessoria técnica e capacitação, divulgar o projeto e promover a coordenação, gestão e monitoramento do mesmo.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

As atividades iniciaram recentemente, porém a oficina de integração e orientação sobre a execução dos projetos foi muito elucidativa. Também se conheceu os mecanismos necessários para o bom andamento das ações e a disponibilidade da equipe para a resolução de problemas que se pode encontrar na execução do projeto.

> *"Que este projeto venha a contribuir para o fortalecimento e ampliação da agroecologia, salientando-se a importância do manejo agroflorestal e a valorização dos produtos da sociobiodiversidade para a sustentabilidade do desenvolvimento."*

PARCEIROS: Cooperativa Ecológica Ecoserra, Cooperativa Econeve, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC - Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar (LACAF), Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC – Campus de Urupema, Consórcio Intermunicipal de Segurança Alimentar e Meio Ambiente – CISAMA, SUASA – Serviço Único de Atenção a Sanidade Agropecuária Região Serrana de SC, STR de São Joaquim, STR de Anita Garibaldi, STR Bom Retiro, Associação das Comunidades Rurais Organizadas de Santo Antonio dos Pinhos – ACROSANP -, Associação das Famílias Agricultoras do Cruzeiro e Região – AFACER -, Associação das Famílias Agroecológicas de Otacílio Costa – AFAOC -, Associação dos Agricultores Ecologistas de Anita Garibaldi, Grupo Agroecológico Terra Nativa, Cooperativa dos Produtores Orgânicos

– COOPERORGÂNICA, Fortaleza do Pinhão da Serra Catarinense – Slow Food, Grupo Agroecológico Girassol, Grupo Agroecológico Coração da Serra, Grupo de Mulheres de Cruzeirinho, Grupo Agroecológico Pioneiros, Associação São Beneditos, Grupo Agroecológico Terra Jovem, ICMBio-PARNA São Joaquim, Associação Nossa Senhora de Lourdes, Rede Ecovida de Agroecologia, Rede de Agroecologia do território Serra Catarinense/Núcleo Planalto Serrano da Rede Ecovida, Associação Agroecológica Renascer de Urubici, Convivum Mata Atlântica do Movimento Slow Food.

EQUIPE: Simone Aparecida Pereira - Coordenadora do projeto; Zeferino Leite da Silva - Administração e gestão financeira; Ricardo Brasil - Assessoria técnica; Maria Carolina Rodrigues - estagiária; Natal João Magnanti - Assessoria e elaboração de pesquisa e materiais.

Contatos:
agrocompanheira@yahoo.com.br
(49) 3222 4255

www.vianei.org.br

Rede de Sementes do Xingu: Geração de Renda e Valorização da Sociobiodiversidade no Mato Grosso

Instituto Socioambiental - ISA

Fortalecimento de Cadeias Produtivas da Sociobiodiversidade - Cerrado

O projeto é desenvolvido nos municípios das nascentes do rio Xingu no estado do Mato Grosso, envolvendo 100 hectares em Canarana, Água Boa, Nova Xavantina, São Félix do Araguaia, Canabrava do Norte, Porto Alegre do Norte, e Santa Cruz do Xingu.

A proposta contempla ações que contribuem para a valorização da sociobiodiversidade do Cerrado, considerando a relação do planejamento da paisagem e as interações de apropriação econômica, sobretudo com o desenvolvimento de uma economia de base florestal. Para isso, propõe um aprofundamento e potencialização de iniciativas promissoras e pioneiras no Cerrado brasileiro. A proposta dialoga, ainda, com a prioridade de Uso sustentável da biodiversidade florestal, considerando que as ações relacionadas com a agricultura familiar utilizam a biodiversidade como fator de redução da vulnerabilidade das populações, propondo articulações de ações de recuperação de nascentes e matas ciliares com geração de renda. Além disso, conta com uma estratégia de disseminação de informações na perspectiva de ampliar o alcance dos resultados alcançados na sua implantação, constituindo um referencial para regiões similares no Cerrado brasileiro. Também influencia políticas públicas locais e nacionais de Manejo da Paisagem, temática principal onde a proposta se enquadra. Uma das grandes conquistas ao final dos 24 meses de trabalho será a consolidação de uma institucionalidade da Rede de Sementes do Xingu servindo de marco e referência para outras iniciativas nos Biomas brasileiros, especialmente no Cerrado.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Entende-se que esses resultados, uma vez atingidos, contribuirão para que a RSX aproxime-se ainda mais da autonomia institucional, aumentando e aprimorando sua produção, possibilitando que os coletores consigam melhorar ainda mais a renda advinda das sementes nativas, demonstrando que esse modelo de trabalho é econômico, social e ecologicamente viável, podendo servir como um marco e referência para outras iniciativas nos biomas brasileiros.

PARCEIROS: Associação Nossa Senhora da Assunção - ANSA, Universidade Federal do Amazonas, Comissão Pastoral da Terra – CPT Araguaia, Embrapa Agrossilvipastoril, Prefeitura Municipal de Canarana – MT.

EQUIPE: Rodrigo Junqueira - Coordenador Adjunto do Programa Xingu/ ISA; Bruna de Souza - Auxiliar Técnica em Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental; Adryan Nascimento – Técnico; Cleiton dos Santos - Auxiliar Técnico em Pesquisa e

Desenvolvimento Socioambiental; Júnior da Veiga - Auxiliar Técnico em Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental; Claudia Araujo - Técnica de campo da Comissão Pastoral da Terra; Ana Lúcia Souza - Técnica da ANSA; Ingo Isernhagen - Pesquisador em Restauração Florestal e Adequação Ambiental da Embrapa Agrossilvipastoril - Sinop/MT; Fátima Piña-Rodrigues - Professora Dr. da UFSCAR; Dannyel Sá - Técnico em Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental.

Contatos:
rodrigojunqueira@socioambiental.org
(61) 8124-0590
(66) 8414-2547
(66) 8133-4187

https://www.facebook.com/pages/Rede-de-Sementes-do-Xingu/450663321657686

http://sementesdoxingu.org.br/site/

Avaliação e Implementação Comunitária de Manejo Florestal Sustentável da Caatinga

Associação Plantas do Nordeste - APNE

Manejo Florestal Sustentável - Caatinga

O Projeto é implementado no bioma Caatinga. A implementação do manejo florestal da caatinga ocorre no bioma como um todo e os estudos contemplam Planos de manejo dispersos na região semiárida dos estados de CE, RN, PB, PE e BA. As ações voltadas para a implementação do manejo florestal comunitário em projetos de assentamento são implementadas no sertão de Pernambuco. Ao todo são envolvidos 08 assentamentos que estão em fases distintas de implementação do manejo florestal.

O Projeto contempla três objetivos. O primeiro visa avaliar a dinâmica da regeneração da caatinga em Planos de Manejo Florestal comerciais representativos para diversas regiões da caatinga (CE, RN, PB, PE, PI, BA). Essa avaliação visa complementar os resultados de pesquisa em unidades experimentais da Rede de Manejo Florestal da Caatinga. O segundo consiste na prestação de assistência técnica para a elaboração e implementação de 08 planos de manejo florestal sustentável no Sertão de Pernambuco. Essa ação inclui: assistência técnica, pesquisa participativa e apoio à comercialização. Finalmente, o Projeto fará esforços para difundir e disseminar os resultados do Projeto e as informações sobre práticas e sistemas de manejo florestal comercial e comunitário mais adequados na Caatinga

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O apoio possibilitou a atualização do banco de metadados de planos de manejo florestal da caatinga e ofereceu resultados de regeneração da caatinga sob manejo comercial, complementando assim os resultados da pesquisa científica. Possibilitou também a assitência técnica em Planos de manejo em assentamentos e implementação de pesquisa participativa bem como possibilitará testar formas de assistência técnica mais participativas. O projeto ainda possibilitará oportunidades significativas de disseminação do manejo florestal (e comunitário) na caatinga em ambientes distintos.

> *"O projeto significará uma contribuição importante na consolidação do manejo florestal em assentamentos, não apenas no que diz respeito a metodologias de ATEF, mas também com propostas inovadoras (ATEF participativa) e resultados de pesquisa e experimentação em condições reais. Além disso, o projeto aportará significativamente com resultados de avaliação da regeneração da caatinga em PMFS."*

PARCEIROS: Não há parceiros diretos no Projeto. Contudo, a APNE atua em estreita colaboração com o SFB e a Rede de Manejo Florestal da Caatinga. Tem recebido

colaboração significativa das OEMAs e dos detentores e responsáveis técnicos dos Planos de Manejo. Sem dúvida, os assentados são os atores locais mais importantes.

EQUIPE: Frans Pareyn – Coordenador; Ademilson Daniel de Souza - responsável técnico; José Luiz V. da Cruz Filho – geoprocessamento; Danilo Gomes Soares - engenheiro florestal; Hugo G. L. de Barros - engenheiro agrônomo; Renata C. Monteiro – estagiária; Lucia H. V. da Cruz - administrador.

Contatos:
pne@netpe.com.br
franspar@rocketmail.com
(81) 3271-4256
(81) 9619-6348

www.plantasdonordeste.org

Conservação, Recuperação e Uso Econômico Sustentável da Biodiversidade para Produção de Matéria-prima e Bioprodutos em Municípios da Caatinga Potiguar, com a Valorização de Produtos Florestais Não Madeireiros.

Associação de Desenvolvimento de Produtos da Sociobiodiversidade - FITOVIDA

Manejo Florestal Sustentável - Caatinga

O projeto tem suas ações na formação de dois pólos: quatro municípios da Zona Homogênea das Serras Centrais (Lagoa Nova, Tenente Laurentino, Cerro Corá e Florânia) e dois municípios da Zona Homogênea do Alto Apodi (Pilões e Apodi). Predomina nestes locais a Caatinga hiperxerófila, vegetação de caráter mais seco, com abundância de cactácea e plantas de porte mais baixo e espalhadas, destacando-se a jurema -preta, mufumbo, faveleiro, marmeleiro, xique-xique e facheiro; e, nas partes mais baixas de várzeas de rios, o carnaubal, vegetação natural, cuja espécie predominante é a palmeira, a carnaúba.

O projeto visa a construção de bases para a organização e capacitação de comunidades rurais no estado do Rio Grande do Norte, por meio do aproveitamento sustentável de espécies nativas do Bioma Caatinga, buscando a produção e comercialização de insumos destinados à fabricação de matéria-prima e bioprodutos, criando assim, uma cadeia sustentável e economicamente viável na Caatinga potiguar.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Com o apoio do TFCA estão sendo vencidas dentre outras dificuldades a mitigação da seca, com atividades amparadas na preservação ambiental, e desenvolvimento sustentável e agroecologia. Levando as comunidades beneficiadas pelo projeto a construirem uma cadeia de bioprodutos que seja viável econômicamente e que ao mesmo tempo preserve a vegetação nativa.

PARCEIROS: PLANTUS Industria e Comércio de Óleos; Extratos e Saneantes LTDA; MAPRIC - Farmacocosméticos LTDA; Cantinho Artesanal - Agroindustria e Comercio de Suplementos Alimentares LTDA.

EQUIPE: Zelita Maria Santos Rocha; Rita de Cássia da Costa Bezerra Ramos; Leonel Graça Generoso Pereira; Nayara Dantas de Oliveira Araújo; Mayara Costa Barreto; Elys Anna Rocha Santos Tavares; Manoel de Menezes Brazil Neto; Leandro Ícaro Santos Dantas

Contatos:
zelitarocha@fitovida.org
(084) 3207-9797
(084) 9942-0204
(084) 9637-9828

https://www.facebook.com/associacao.ongfitovida

www.fitovida.org

Consolidação do Manejo Florestal Comunitário em Projetos de Assentamento Localizados na Caatinga do Estado da Paraíba.

Organização Sertaneja dos Amigos da Natureza - SOS SERTÃO

Manejo Florestal Sustentável - Caatinga

O Projeto localiza-se em 12 municípios do Estado da Paraíba.

O principal objetivo é consolidar o Manejo Florestal Comunitário como alternativa sustentável de geração de renda na Caatinga, atividade que não depende de condições climáticas e pode ser desenvolvida em qualquer época do ano, com isso pretende-se mudar a concepção do homem do campo sobre o meio ambiente e implantar uma relação sustentável entre ambos.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O apoio do TFCA é essencial para o bom andamento das atividades, o que está diretamente relacionado à melhoria de vida das comunidades envolvidas, o apoio financeiro é muito importante, mas vale salientar que o apoio institucional tem impacto direto nas intervenções principalmente com os órgãos públicos.

> *"A conservação dos recursos naturais dependem da implantação de técnicas que relacionem sustentabilidade e geração de renda, para que o homem aprenda que o meio ambiente faz parte integrante de sua vida e sua renda."*

PARCEIROS: Serviço Florestal Brasileiro; Universidade Federal de Campina Grande; Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária; Instituto de Terras e Planejamento agrícola do Estado da Paraíba; Federação de Agricultores do Estado da Paraíba, entre outros.

EQUIPE: Joaquim Araújo - Coordenador Geral; Felipe Almeida - Responsável Técnico pelo Projeto; Ikallo George - Técnico Florestal; Amós Araujo – Biólogo; Karla Ferreiras - Responsável Administrativa; Raphael Almeida - Monitor ambiental; Amanda Feitosa - Monitora ambiental.

Contatos:
oaguiar@carnauba.org
(88) 3611-8124
(88) 9247-9074

https://www.facebook.com/pages/Instituto-Carna%C3%BAba/256523501089751?fref=ts

Agente Ambienta l - Produtor Rural Prestador de Serviços Ambientais

Instituto Xopotó para o Desenvolvimento Social, Econômico Ambiental

Recuperação de Áreas Degradadas - Mata Atlântica

O Projeto está sendo desenvolvido nos municípios de Presidente Bernardes, Dores do Turvo, Divinésia, Senador Firmino, Rio Espera e Senhora dos Remédios. A região está situada na parte alta da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, apresenta relevo montanhoso, com pequenos remanescentes de Mata Atlântica, fragmentados em pequenas propriedades. Cerca de 55% das propriedades possuem áreas de até 40 ha. Predomina a agricultura (milho e feijão) e pecuária (leite e corte) de subsistência. A silvicultura de eucalipto vem se despontando como alternativa econômica para a região.

O objetivo é recuperar ou enriquecer espaços alterados e degradados em áreas de preservação permanente ou em outras áreas relevantes dos municípios integrantes da Bacia Hidrográfica do Rio Xopotó, encorajando a participação e o envolvimento das comunidades.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O apoio financeiro do TFCA tem sido fundamental para viabilizar as ações de campo no contato direto com os produtores rurais.

> *O Território Nascentes do Rio Doce, onde atua o Instituto Xopotó, é uma região composta de pequenos municípios com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH). Até recentemente esta região não possuía ligação por rodovias pavimentadas, um dos fatores responsáveis pelo baixo desenvolvimento. Poucas ações governamentais são registradas até o presente. O projeto Agente Ambiental é uma ferramenta não só de recuperação ambiental, mas de integração dos produtores, pelo contato que o mesmo possibilita.*

PARCEIROS: A EMATER-MG, o IEF-MG, a Universidade Federal de Viçosa - UFV, e as prefeituras municipais.

EQUIPE: José Geraldo Rivelli - coordenador; Rafael Leão - ordenador de despesas; Meyre Moreira - técnica de projetos.

Contatos:
xopoto@xopoto.org.br
rivelli.magalhaes@xopoto.org.br
(32) 3534-1392
(31) 8463-6910

Continuidade da Recuperação de Áreas Degradadas de Mata Atlântica, na Área de Abrangência do Parque Estadual da Serra do Papagaio e em Mananciais Hídricos de Abastecimento Urbano no Sul de Minas Gerais

Associação para o Bem da Água, da Natureza e da Vida - Amanhágua

Recuperação de Áreas Degradadas - Mata Atlântica

A atuação do projeto compreende a região de abrangência do Parque Estadual da Serra do Papagaio, se estendendo por mais de 27 municípios ao sul, sudeste e sudoeste do Estado de Minas Gerais. A partir de parceria com o Governo do Estado de Minas Gerais e The Nature Conservancy - TNC, a Amanhágua passou a realizar o Pagamento por Serviços Ambientais para os produtores rurais que quisessem desenvolver ações de restauração florestal em suas propriedades, especialmente em matas ciliares, áreas de recarga hídrica, demais Áreas de Preservação Permanente - APP's e futuras Reservas Legais.

O objetivo da proposta é justamente assegurar a continuidade do processo de restauração florestal das áreas incluídas na parceria Amanhágua/IEF/TNC em 2009 e 2010 mediante práticas de manutenção para controle de espécies invasoras e fogo e enriquecimento com plantio de espécies nativas pioneiras. Como objetivos específicos, buscam: Fortalecer a implantação dos corredores de biodiversidade entre os fragmentos florestais de Mata Atlântica remanescentes nas áreas participantes; Estimular a produção de mudas nativas pelos Viveiros Familiares; Cadastrar as áreas participantes no Programa Bolsa Verde, para continuidade do pagamento por serviços ambientais.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

No caso das 19 áreas selecionadas para este propósito, o trabalho iniciou-se em 2009 em onze delas e em 2010 nas outras oito. Para manter o processo de regeneração, serão realizadas roçadas seletivas do capim braquiária, aceiro em áreas fronteiriças com outras propriedades rurais para proteção contra fogo, replantio e/ou maior enriquecimento com mudas nativas e utilização de produtos para controle de formigas cortadeiras.

PARCEIROS: IEF/ MG, Prefeituras Municipais da região de atuação do projeto, Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Verde, Sindicato de trabalhadores Rurais de Baependi, Nascente Associação Ambiental e The Nature Conservancy - TNC.

EQUIPE: Mônica Lopes Buono - Coordenadora Geral; Lauriane Cristine Silva Maciel – Ordenadora de Despesas; Fabrício Medeiros da Silva – Consultor Técnico; Ricardo Melo dos Santos – Consultor Técnico.

OBS: Projeto Cancelado

Contatos:
monica@amanhagua.org/
(35) 8847-4401
(35) 3343-1552

Formando Florestas: Recuperação Florestal Participativa em Unidades de Conservação no Mosaico do Jacupiranga-SP

Instituto para o Desenvolvimento Sustentável e Cidadania do Vale do Ribeira (IDESC)

Recuperação de Áreas Degradadas - Mata Atlântica

Situado entre as regiões Sudeste do Estado de São Paulo e o Leste do Estado do Paraná, o Vale do Ribeira representa aproximadamente 23% do remanescente da Mata Atlântica brasileira. A porção paulista do Vale do Ribeira caracteriza-se por apresentar condições ambientais, sociais e econômicas bem diferentes em relação ao restante do Estado. As suas condições de solo, clima e relevo levaram a uma ocupação do solo diferenciada, que mantém preservada boa parte da Mata Atlântica, o que levou à criação de diversas Unidades de Conservação (UCs) e também a declaração como Patrimônio Natural da Humanidade pela Unesco. Além da riqueza natural, o Vale do Ribeira abriga diversas populações, representadas por comunidades tradicionais como indígenas, quilombolas e caiçaras, além de agricultores familiares, detendo um rico patrimônio cultural. Dentre as Unidades de Conservação existente nesta região do Estado de São Paulo, ao sul do Vale do Ribeira e limítrofe ao Estado do Paraná, em 1969 foi criado o Parque Estadual Jacupiranga. Este até 2007 tinha esta denominação e era uma única área protegia. Décadas após sua criação, estudos técnicos e debates com as comunidades existentes no parque foram realizados, e, foi elaborada uma proposta de recategorização desta UC, de modo que áreas com grande importância ambiental que estavam sem uma proteção eficaz fossem incorporadas às novas áreas de proteção integral, e as áreas ocupadas pelos pequenos agricultores fossem transformadas em Unidades de Conservação de uso sustentável. Este processo resultou na elaboração de um Projeto de Lei, que propunha a criação de um Mosaico de Unidades de Conservação do Jacupiranga, encaminhado à Assembléia Legislativa do Estado e sancionado pelo governador em 2008. Nestas UCs de Uso Sustentável é importante a consolidação de atividades de manejo sustentável que compatibilize a melhoria da qualidade de vida das populações tradicionais que nelas vivem, bem como a implantação de instrumentos de gestão ambiental participativos, visando o desenvolvimento socioambiental sustentável nessas áreas protegidas. É nesse contexto que o projeto esta sendo desenvolvido, sendo mais uma ferramenta na implantação e apoio a gestão dessas UCs.

Promover a conservação dos recursos florestais em Unidades de Uso Sustentável no Mosaico do Jacupiranga (MOJAC), por meio de manejo e recuperação florestal, com participação comunitária com uso de Aistemas Agroflorestais, e com ênfase em espécies de uso econômico como a araucária (*Araucaria angustifolia*) erva mate (*Ilex paraguaensis*), e o palmito juçara (*Euterpe edulis*). Para atingirmos esse objetivo vamos trabalhar: Implantação de áreas demonstrativas de recuperação e manejo; Fortalecimento de viveiros comunitários Utilizamos oficinas de sensibilização, reuniões, conversas, assitencia tecnica nas areas e nos vivieiros, apoio a comercialização, produção de materiais, realização de mutirões, dia de campo, encontros.

O projeto tem contribuído com o fortalecimento da cultura florestal, e a discussão de formas alternativas de geração de renda e usos de tecnologias de baixo impacto na região, contribuindo para a conservação das florestas e entendimento por parte das comunidades envolvidas no projeto da importância da floresta. Como o projeto tem uma forte parceria com as Unidades de Conservação do Mosaico do Jacupiranga, as atividades do projeto tem contribuído para a implantação e a gestão dessas UCs. Sendo mais uma importante ferramenta para a busca de formas sustentáveis de uso do território.

PARCEIROS: Fundação Florestal - SMA; Prefeitura de Barra do Turvo; COOPERAFLORESTA; SINTRAVALE; Associação dos Moradores do Bairro Bela Vista; Associação dos Remanencentes de Quilombo do Ribeirão Grande; Unidades de Conservação do MOJAC - PERT, RDS e APA

EQUIPE: Roberto Resende - coordenador Técnico; Ocimar Bim - - Apoio à coordenação técnica e administrativa; Wagner Portilho - Biólogo; Domingos Oliveira - Biólogo; Maria Margarete Michelete - Jornalista; João Antonio Soares Neto - Biólogo; Tiago Passos - Monitor Ambiental; Jeferson Cabral - Técnico Agrícola; Minéia Moimaz Anselmo - estagiária de eng. Florestal.

Contatos:
idesc@idesc.org.br
ocimarbim@ig.com.br
(13) 3822-2787
(13) 3831-1580
(13) 3855-7115

www.idesc.org.br

Pesquisa e Capacitação em Restauração Ambiental na Floresta Atlântica do Paraná

Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - SPVS

Recuperação de Áreas Degradadas - Mata Atlântica

A área de realização do projeto localiza-se no litoral norte do Estado do Paraná no município de Antonina. É o maior remanescente continuo bem conservado de Mata Atlântica com altíssima diversidade biológica e a presença de comunidades tradicionais. É prioritária para a conservação de biodiversidade e é parte do Mosaico Lagamar com 44 Unidades de Conservação. Apesar de bem conservada, vem sofrendo uma série de pressões referentes à construção de estradas, ampliação das áreas urbanas e instalações portuárias. Cerca de 80 % das áreas de planícies (Floresta Ombrófila Densa Aluvial) foram degradadas no litoral do Paraná. É nestas áreas que o projeto em curso está promovendo a restauração ambiental

Restaurar áreas de pastagem sujeitas a alagamento temporário (margem de rios); - Monitorar a vegetação em áreas de restauração florestal, a fim de avaliar a eficiência de diferentes métodos de restauração; - Avaliar a construção das redes de interações mutualísticas entre animais polinizadores-plantas e entre animais dispersores-plantas durante a restauração; - Aprimorar a base de dados da restauração ecológica e gerar indicadores biológicos da eficiência da restauração, visando produzir protocolos de restauração da Mata Atlântica úteis para a população da região da APA de Guaraqueçaba; - Formação de Recursos Humanos para o desenvolvimento de projetos de restauração ambiental.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Viabiliza a restauração de áreas a margem de rios que permite além da restauração no local, posteriormente nas áreas adjacentes, através da melhoria da drenagem do solo e do acesso à regeneração natural. Dá apoio ao desenvolvimento de pesquisas que monitoram processos ecológicos (biodiversidade, biomassa, interações animal -planta) na restauração. Balizará procedimentos práticos em diferentes modelos de restauração no litoral do Paraná. Capacitará pessoas de diferentes públicos que se interessam pela temática.

PARCEIROS: Universidade Federal do Paraná.

EQUIPE: Ricardo Britez - Coordenador; Márcia Marques - Pesquisadora; Isabela Varassin - Pesquisadora; Carlos Mayer - Coordenação Financeira; Carolina Shimamoto - Pesquisadora; Fernanda Cardoso - Pesquisadora; Fernanda Lima - Pesquisadora; Jana Souza - Pesquisadora; Tiago Malucelli - Pesquisador; Funcionários de Campo das reservas da SPVS.

Contatos:
ricardo.britez@spvs.orb.br
(41) 3094-4612
(41) 3094-4600
(41) 9982-1605

www.spvs.org.br

Projeto Embaúba: Recuperação de Áreas Degradadas no Corredor Cantareira-Mantiqueira

Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPÊ

Recuperação de Áreas Degradadas - Mata Atlântica

A região do projeto localiza-se a cerca de 50 km da cidade de São Paulo e abrange todo o Sistema Cantareira de abastecimento de água, com extensão de aproximadamente 230.000 ha. Essa área faz parte das Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRH) Piracicaba, Capivari e Jundiaí (PCJ), Jaguari e Juqueri. Os tipos de vegetação característicos são as Florestas Ombrófila Baixa Montana (700-1100 m) e Alta Montana (>1100 m). Cerca de 35% da região é composta por remanescentes florestais. O projeto abrange municípios dos Estados de São Paulo e de Minas Gerais: Nazaré Paulista, Mairiporã, Itapeva, Joanópolis, Extrema, Camanducaia e Piracaia.

A restauração ecológica é fundamental para evitarmos as consequências negativas da perda e fragmentação florestal, que vêm ocorrendo historicamente na maior parte dos biomas mundiais. Para reverter esses processos de forma efetiva consideramos chave atingir os seguintes objetivos: 1. determinar as áreas prioritárias para restauração, 2. entender os fatores que influenciam no processo natural de restauração, 3. definir os melhores modelos, de baixo custo, em diferentes contextos de paisagem, 4. conhecer os desafios enfrentados pelas experiências de restauração conduzidas atualmente, 5. conhecer a variação dos custos de restauração, 6. entender as políticas públicas que incentivam tais ações e 7. disseminar as experiências bem sucedidas e dos conhecimentos acerca dessa disciplina entre os diferentes atores locais: técnicos das prefeituras, ONGs, casas de agricultura, extensionistas e produtores rurais.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Em termos técnicos, o mapeamento da região em alta resolução para análises refinadas para determinação das áreas prioritárias para conservação e restauração foi um grande desafio visto a extensão do Sistema Cantareira. No entanto, apesar de demorar mais do que o esperado essa etapa foi vencida e esse material agora está sendo usado para os objetivos do projeto e também por outras instituições de pesquisa que têm atuado na região. Outro desafio foi o convencimento de proprietários na implantação dos modelos de restauração em áreas de APP. No entanto, essa aproximação permitiu uma maior inserção da equipe nas comunidades locais dos municípios que fazem parte do Sistema Cantareira e a identificação de atores líderes locais que podem auxiliar na disseminação de projetos de restauração na região. Outra oportunidade gerada por esse projeto foi a possibilidade de conseguir

novos patrocínios para ampliar e complementar os projetos de restauração na região do Sistema Cantareira.

PARCEIROS: SMA – Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

EQUIPE: Alexandre Uezu - coordenador geral e responsável pelas análises de paisagem (esquerda abaixo); Oscar Sarcinelli - responsável pelas análises econômicas do projeto (direita abaixo); Rafael Eduardo Chodi - responsável pela implantação e monitoramento dos modelos de restauração e levantamentos de fitofisionomia florestal em áreas de regeneração (direita acima); Rogério Fernando Lourenção - implantação e monitoramento em campo dos modelos de restauração e levantamentos de fitofisionomias florestais em áreas de regeneração (esquerda acima); Ruan Vitor Loureiro Gomes - mapeamento e criação de banco de dados.

Contatos:
aleuezu@ipe.org.br
(11) 4597-1327
(11) 97327-8110
(19) 8225-3534
https://www.facebook.com/ipe.instituto.pesquisas.ecologicas

www.ipe.org.br

Pró-Mata: Uma Ação de Restauração Florestal para Proteção de Remanescente da Mata Atlântica no Vale do Paraíba

ONG Pátio das Artes

Recuperação de Áreas Degradadas - Mata Atlântica

A áre a de implantação do projeto Pró Mata está localizada no município de Roseira -SP, na bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. Caracterizada como Fazenda Boa Vista, sedia o Centro de Estudos Ambientais do Vale do Paraíba – CEAVAP e a Faculdade de Roseira – FARO. É reconhecida pela UNESCO como Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. A Fazenda Boa Vista possui uma área total de 27 hectares e foi marco das diversas atividades produtivas desenvolvidas ao longo dos séculos. A necessidade de ações voltadas para a recuperação e preservação dos recursos naturais é crescente no Vale do Paraíba, que por ser uma região muito urbanizada e a mais desenvolvida economicamente do país, apresenta sérios problemas ambientais de poluição dos rios e do ar, destruição da cobertura natural de florestas, deterioração da qualidade de vida nas áreas urbanas, descontrole da migração humana, maior demanda de energia, entre outros. A Bacia Hidrográfica do Paraíba do Sul se insere no domínio da Mata Atlântica, hoje a área de vegetação nativa mais devastada do País e um dos conjuntos de ecossistemas mais ameaçados do mundo, restando apenas cerca de 7% de seus remanescentes bem conservados.

Entre os objetivos estão: 1) Restauração de 8 hectares da borda do fragmento florestal da RBMA – Posto Avançado de Roseira; 2) Vincular a implantação da ação de restauração com aulas práticas para os alunos da Faculdade de Roseira - cursos de Engenharia Ambiental e Tecnologia em Gestão Ambiental; 3) Monitoramento do desenvolvimento das espécies em campo; 4) Pesquisa sobre a fauna do solo; 5) Finalizar o projeto com um Seminário de Restauração Florestal.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Por conta própria seria impossível promover a restauração florestal de 9 hectares de áreas degradadas, devido ao alto custo desta atividade. Por meio do apoio do TFCA isso foi possível, e já traz enormes benefícios para a Fazenda Boa Vista e RBMA PA Roseira. Já é possível perceber o aumento da quantidade de fauna edáfica e de plantas espontâneas nas áreas de plantio, assim como a aproximação da fauna silvestre, fato que demonstra a melhora na qualidade do ecossistema em geral. Além disso, a geração de renda para a comunidade local foi um ponto muito positivo, sendo que agora somos procurados por pessoas que almejam trabalhar no projeto. A parceria com o FUNBIO e TFCA é muito positiva, todas as dificuldades encontradas e levadas até a equipe TFCA são escutadas e encontramos juntos uma solução, ou pelo menos há o entendimento da situação. Nos sentimos muito bem em trabalhar com o FUNBIO/TFCA.

"Gostaríamos de agradecer e parabenizar o FUNBIO pelo método de trabalho adotado junto às entidades que buscam apoio financeiro, visto que buscam sempre trabalhar como parceiros das entidades e não como fiscalizadores, resultando na soma de ideais e iniciativas em prol da biodiversidade. A oportunidade de nos reunir com as outras entidades sem dúvidas será de grande valia, proporcionando um momento de troca de experiências."

PARCEIROS: Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios do Governo de São Paulo – APTA Polo Regional de Pindamonhangaba; Prefeitura de Roseira; Centro de Estudos Ambientais do Vale do Paraíba - CEAVAP, Faculdade de Roseira - FARO e Rede Agroflorestal do Vale do Paraíba.

EQUIPE: Elisângela de Jesus Cândido Moraes - Conselho Gestor; Jorge Pasin de Oliveira - Coordenador Geral do projeto e membro do Conselho Gestor; Márcia Correard - Administrativo financeiro e membro Conselho Gestor; Edson de Oliveira Lima Junior - Coordenador de Campo e membro Conselho Gestor; Laura Reis Schmidt Romeiro Lima - Assistente de Projetos e membro Conselho Gestor.

Contatos:
promata.roseira@ceavap.com.br
pasin@ceavap.com.br
(12) 3646-2071
(12) 3646-2441
(12) 9611-0082

www.faroroseira.edu.br/patio-das-artes.hyml
www.faroroseira.edu.br/projeto-funbio.html

Recuperação Ambiental da Sub-bacia do Rio Sesmaria Fase 1: Diagnóstico Físico e Ambiental

Crescente Fértil - Projeto Ambientais, Culturais e de Comunicação

Recuperação de Áreas Degradadas - Mata Atlântica

A sub-bacia do rio Sesmaria, com cerca de 149 Km², está localizada na bacia do rio Paraíba do Sul nos municípios de São José do Barreiro (SP) e Resende (RJ). O rio Sesmaria é formado a partir da confluência dos rios Formoso e Feio, cujas nascentes estão localizadas no entorno do Parque Nacional da Serra da Bocaina. O uso do solo predominante são as gramíneas (67%), os remanescentes florestais ocupam cerca de 22% da área e são formados por Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa. O estado de degradação da bacia, com 60% das áreas de preservação permanente não ocupadas por vegetação nativa, remete ao histórico de uso intenso do solo durante o ciclo do café (séc XVIII) e leite, e a falta de práticas conservacionistas adotadas pelos atuais proprietários. A região de Formoso, bairro rural de São José do Barreiro, com característica típica do interior, abriga atrativos turísticos (Cachoeirão, Cachoeira da Mata, Pedra Redonda, Pedra da Bacia) e belas fazendas históricas.

Definir as ações mais importantes que devem ser feitas para a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida da população em toda a região do rio Sesmaria e seus afluentes, desde a Serra da Bocaina até a cidade de Resende. Para isso, foram realizados estudos a fim de identificar os problemas e propor soluções, com a participação dos moradores da área rural.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

A principal dificuldade refere-se à adesão e envolvimento dos produtores e moradores rurais da bacia com o projeto, porém através do apoio do TFCA as visitas e mobilizações vêm possibilitando a formação de um grupo bastante interessado com os objetivos do projeto. A aquisição de um veículo com o apoio do TFCA também foi de grande importância para superar dificuldades de deslocamento e fortalecer a imagem do projeto. A efetiva implantação de unidades demonstrativas em campo, proporcionada pelo TFCA, foi fundamental para aumentar a confiança da população e produtores, fortalecendo a credibilidade do projeto.

> *"O projeto possui um desafio de gestão relacionado à existência de duas expressivas fontes de financiamento com formas de operacionalização e de cultura administrativa muito distintas. As visitas de representantes do TFCA têm sido fator de fortalecimento do ânimo da equipe, além de saudável compartilhamento de dúvidas e informações. Recentes*

desdobramentos do projeto constituem fatores de estímulo ao trabalho, a saber: parceria com TNC para programa de PSA e habilitação de novo projeto pelo FNMA, que permitirá dobrar área restaurada."

PARCEIROS: Mosaico Bocaina Secretaria do Estado do Ambiente/Sea-RJ; EMATER; Prefeitura de Resende; Prefeitura de São José do Barreiro; Sindicato Rural de Resende; SAA-SP Cati - Casa da Agricultura de S.J. do Barreiro; Hotel Fazenda Clube dos 200; Laboratório de Geo-Hidroecologia – GEOHECO – UFRJ.

EQUIPE: Luis Felipe Cesar - coordenação geral; Matheus Ambrósio da Silva - assessor técnico; Ingrid Coelho Martins - coordenação operacional; Célia Serrano - revisora de texto; Gisele Ferreira - designer gráfica; Kiria de Carvalho Rocha - gestão administrativa e financeira; Leandro Silva - assistente administrativo; Nilo Salgado Jardim - zootecnista; Talita Alves Batista - botânica; Antônio Couto Junior - geoprocessamento.

Contatos:
crescente.fertil@
crescentefertil.org.br
felipe@crescentefertil.org.br
(24) 9998-2259
(24) 8148-6991
(24) 3381-7460
https://www.facebook.com/ProjetoRioSesmaria?fref=ts

http://crescentefertil.org.br/projetosesmaria/site/

Rede de Restauração Ecológica do Corredor de Biodiversidade do Nordeste

Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste - Cepan

Recuperação de Áreas Degradadas - Mata Atlântica

O projeto se localiza nas regiões de Cabo de Santo Agostinho-PE, Santa Rita-PB, Região Sul do Estado de Pernambuco, Zona da Mata, região mais úmida do estado onde existe uma maior quantidade de fragmentos de Floresta Atlântica. A área de estudo faz parte do Complexo do Porto de Suape. Principal tipo vegetacional é a Floresta Ombrófila Densa. Na Região Norte, a principal atividade econômica é a Cana-de-Açúcar, principal tipo vegetacional é a Floresta Estacional Semidecidual.

O projeto possui como objetivo desenvolver, através de pesquisas ecológicas aplicadas e treinamento intensivo de pessoal técnico, modelos gerais de reflorestamento para duas das mais importantes paisagens do Corredor de Biodiversidade do Nordeste (CBNE), e propagá-los através da implementação de um Núcleo de Pesquisa em Ecologia da Restauração. Desta forma se pretende adaptar, gerar e pôr à prova modelos de restauração que combinem conservação da alta diversidade biológica.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Principalmente na capacitação de pessoal da cadeia produtiva da Restauração Ecológica com a criação do Núcleo de Formação. Isso tornou possível reunir vários atores que permeiam pela cadeia, desde técnicos que trabalham diretamente na execução de projetos de restauração, como também viveiristas e técnicos do setor público que são fiscalizadores, mas também elaboradores de políticas públicas.

PARCEIROS: Universidade Federal de Pernambuco (UFRPE), Miriri Alimentos e Bioenergia e Complexo Industrial Portuário de Suape (Porto de Suape).

EQUIPE: Severino Rodrigo - Coordenador do Projeto; Cristiane Lucena - Ordenadora de Despesas; Adriano Vicente - Consultor em Restauração; Ricardo Pontes - Consultor em Flora; Hewerton Alves - Consultor de SIG; Joaquim de Freitas - Estagiário; Rafaela Moura - Estagiária.

Contatos:
cepan@cepan.org.br
severino@cepan.org.br
adriano@cepan.org.br
(81) 3423.5857

www.facebook.com/cepan.ong

www.cepan.org.br

Restaurando Paisagens Florestais na APA Bacia do Rio São João / Mico-Leão-Dourado.

Associação Mico-Leão-Dourado - AMLD.

Recuperação de Áreas Degradadas - Mata Atlântica

O projeto se localiza na região da APA da Bacia do Rio São João / Mico-Leão-Dourado, nos municípios de Silva Jardim e Rio Bonito, RJ. Trata-se da região de ocorrência do Mico-Leão-Dourado, espécie endêmica. Localizada no interior do estado do Rio de Janeiro, domínio da Mata Atlântica. A vegetação é a característica floresta ombrófila densa, das porções de baixada litorânea. A região tem como principais atividades econômicas a pecuária extensiva e prestação de serviços, além do turismo nas zonas costeiras. Localiza-se entre a região metropolitana do Rio de Janeiro e o Polo Petroquímico de Macaé/Campos.

Contribuir para a recuperação do Bioma Mata Atlântica através da restauração de áreas degradadas em propriedades rurais localizadas na Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio São João/Mico-Leão-Dourado e promover a dinamização da produção de mudas de espécies nativas nos viveiros florestais apoiados pela AMLD. Os objetivos específicos são: 1) Planejamento do manejo da paisagem e levantamento topográfico das áreas elegíveis ao plantio; 2) Mapeamento dos remanescentes florestais; 3) Promover a conexão estrutural entre remanescentes de florestas pela restauração florestal sob a forma de corredores florestais em Áreas de Preservação Permanente – APPs e em áreas de pastagem; 4) Fortalecer e profissionalizar sete viveiros de pequenos agricultores familiares já existente na APA/Mico-Leao-Dourado; 5) 'Estruturar um banco de sementes de espécies florestais nativas da Mata Atlântica.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

A principal dificuldade que tínhamos para desenvolver a estratégia da AMLD no campo da restauração florestal era a limitação na produção de sementes e mudas. A AMLD já estimulava a cadeia produtiva do setor florestal regional através do apoio à agricultores familiares para a produção de mudas. Entretanto, verificava-se a necessidade de um salto relacionado à organização produtiva destes viveiristas e de um banco de sementes que garantisse a diversidade de sementes nos viveiros. Este apoio se reflete em uma nova fase do projeto, que garantirá de forma duradoura, a produção de mudas na região.

> *"O projeto TFCA foi fundamental para um salto de qualidade nos programas de restauração florestal e extensão ambiental. Todo o trabalho estratégico de restauração que vem sendo executado pela AMLD, independente deste projeto, carecia de um suporte estruturante para os viveiros, que*

receberam apoio para sua implementação por meio de outro projeto. Neste momento a AMLD executa outros plantios, além dos 10ha previstos pelo Funbio/TFCA. Sem este apoio, teríamos dificuldades para garantir a produção de mudas e autonomia dos viveiristas."

PARCEIROS: Agricultores familiares; APA Bacia do Rio São João / Mico-Leão-Dourado, Jardim Botânico do RJ, Reserva Biológica de Poço das Antas.

EQUIPE: Luis Paulo Ferraz - Coordenador geral; Carlos Alvarenga - Eng. Florestal. Coord Restauração Florestal; Nelson Barbosa - Tec em Meio Ambiente. Coord Extensão Ambiental; Rodolpho Moraes - Assistente Técnico, Banco de Sementes; Geise Antunes - Assist. Progr. Restauração Florestal; Paulo Martins - Assessoria Administrativa; Angela Besen - Assist Administrativa.

Contatos:
luispaulo@micoleao.org.br
(22) 2778-2025
(22) 2778-1580
https://www.facebook.com/mascote.rio2016?fref=ts

www.micoleao.org.br

Restaurando Serviços Ambientais nas Sub-bacias do Mina Nova e Vargido - APA do Pratigi

OCT - Organização de Conservação Da Terra

Recuperação de Áreas Degradadas - Mata Atlântica

Localizado na APA do Pratigi, no município de Igrapiúna-BA. A área de abrangência do projeto envolve toda a porção de terra drenada pelas sub-bacias dos rios Mina Nova e Vargido. Esse perímetro cobre uma área de 6.786 hectares, totalmente inserida na Bacia Hidrográfica do Rio Juliana e na APA do Pratigi, localizada nos municípios de Igrapiúna e Ituberá. A área de atuação do projeto nas Sub-Bacias do Mina Nova e Vargido envolve cerca 300 famílias, em sua maioria pequenos proprietários de terra e assentados. Possui um mosaico bastante heterogêneo em termos de uso e ocupação do solo, com a presença de diversas culturas agrícolas, em assentamentos rurais, pequenas, médias e grandes propriedades.

O objetivo principal é recuperar as APPs ciliares e nascentes destas sub-bacias para que ocorra o restabelecimento dos serviços ambientais. Concomitante à isso, temos também como objetivos envolver e conscientizar os agricultores desta região e capacitá-los para que sejam agentes multiplicadores da restauração florestal; restaurar 40 hectares de nascentes e matas ciliares; realizar a avaliação e o monitoramento das áreas restauradas; e fazer a sistematização e divulgação dos dados para replicabilidade da metodologia utilizada.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Sem o apoio do TFCA não teríamos condições de realizar as capacitações e oficinas, e muito menos a restauração florestal dessas áreas. Nós, da OCT, já tínhamos realizado um levantamento de uso do solo destas sub-bacias porque desenvolvemos um projeto de PSA Água e com a chegada deste projeto pudemos fazer um link direto entre os dois projetos e fazer a adequação ambiental de várias propriedades.

> *"Durante o desenvolvimento das atividades do projeto surgiram algumas situações que não tínhamos previsto e se apresentaram como dificuldades. O fato das áreas de restauração serem muito pequenas e em propriedades distantes umas das outras, as condições das estradas na região pioraram bastante com as chuvas e a presença excessiva de fetos nas áreas de restauração. Diante dessas situações, buscamos meios para vencer estes obstáculos e, até mesmo para, desenvolver uma metodologia para estas situações. O que tenho a dizer é que o projeto vem sendo desenvolvido com todo afinco e disposição por toda a equipe e que o envolvimento da comunidade tem nos surpreendido."*

PARCEIROS: 1. AGIR - Associação Guardiã da APA do Pratigi; 2. FRVJ - Fazenda Reunidas Vale do Juliana; 3. Colégio Casa Jovem; 4. COOPECON - Cooperativa de Águas Continentais; 5. COOPALM - Cooperativa dos Produtores de Palmito do Baixo Sul da Bahia; 6. CFR-I - Casa Familiar Rural de Igrapiúna.

EQUIPE: Fábio Lopes Figueirêdo - Coordenador Geral do Projeto; Breno Carvalho A. de Lima - Responsável de campo; Alexsandro da Silva Quaresma - Técnico de campo; Maria Aparecida Oliva Souza - Responsável Financeira; Selma Cunha dos Santos - Assistente Financeiro; Marini Kauark - Prestação de Contas; Lucas Sampaio - Aquisições; Patrícia Nunes - Auxiliar Administrativo; Sandra Mendes - RH.

Contatos:
ffabiolopes@gmail.com
(73) 9974-3516
(73) 9822-4486
(73) 9814-4711
https://www.facebook.com/oct.org

www.oct.org.br

Agroflorestando o Vale do Ribeira

Cooperafloresta – Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis

Sistemas Agroflorestais - Mata Atlântica

O Projeto é desenvolvido na Região do Vale do Ribeira, envolvendo os municípios de Barra do Turvo (SP), Adrianópolis e Bocaiúva do Sul (PR). Também atua em Assentamentos de Reforma Agrária nos municípios de Morretes, Antonina e Lapa no Paraná e Ribeirão Preto e Apiaí, no interior de São Paulo. Através da Escola Agroflorestal da Cooperafloresta atinge pessoas e organizações de outras regiões do Brasil que participam das suas atividades de formação e capacitação em agrofloresta.

O projeto objetiva promover a recuperação e conservação dos recursos naturais da Mata Atlântica, através do aprimoramento e ampliação da prática agroflorestal junto às 300 famílias agriculturas, assentadas e comunidades quilombolas, gerando referenciais técnicos e metodológicos, socializando e multiplicando os conhecimentos e experiências construídos através de atividades da Escola Agroflorestal da Cooperafloresta. Para tal, são implementadas ações dentro de quatro eixos: produção agroflorestal; capacitação e intercâmbio de conhecimento; pesquisa; gestão participativa, com atividades de assistência técnica, capacitação e fomento à produção agroflorestal e pesquisa para o aprimoramento das agroflorestas e para conservação da Mata Atlântica.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

A Cooperafloresta e seus parceiros vêm enfrentando muitos desafios no processo de multiplicação da proposta agroflorestal. Neste sentido, vem ocorrendo a expansão das parcerias e da área de atuação da Cooperafloresta e do projeto, através da consolidação da aliança estratégica com o MST, onde a agrofloresta vem sendo assumida como uma alternativa importante para os assentamentos e para o repertório de pautas na luta pela Reforma Agrária. O apoio do TCFA tem sido determinante, pois viabiliza assessoria técnica, insumos e desenvolvimento de técnicas e metodologias que têm possibilitado o avanço e qualificação da prática agroflorestal, impactando positivamente na recuperação e conservação dos recursos naturais.

> *"Projeto Agroflorestando o Vale do Ribeira é fruto de uma articulação entre a Cooperafloresta e várias organizações governamentais e não governamentais que vêm edificando uma parceria consistente em torno das questões socioambientais, particularmente na construção da proposta agroflorestal. Adota-se o enfoque participativo como matriz metodológica, envolvendo os diferentes atores sociais na sua execução e avaliação, objetivando que os beneficiários sejam os sujeitos do processo de melhoria da gestão dos recursos naturais e do incremento das agroflorestas, possibilitando as reais condições*

para a sua continuidade após o término do projeto. A execução das ações conta com a experiência, o acúmulo e a estrutura das organizações parceiras que atuam de forma articulada e complementar, buscando sempre a apropriação pelas famílias agricultoras de todos os processos e produtos oriundos desse projeto, promovendo a sua autonomia e autodeterminação."

PARCEIROS:- Associações da Comunidade Remanescente de Quilombo: Três Canais, Estreitinho, Bairro Areia Branca e Bairro Cedro - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)/Floresta Nacional do Açungui - Embrapa Florestas - Estadual do Rio Turvo - Reservas do Desenvolvimento Sustentável (RDS) Pinheirinho, Quilombos, Anhema - Associação Prosperidade Pantanal - Cooperativa Terra Livre- Assentamento Contestado- Lapa/PR - Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia - CEAGRO - Centro de Formação Sócio-Agrícola Dom Hélder Câmara - EMATER Antonina - EMATER Morretes - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz -ESLAQ/USP-Depto de Ciências Florestais - Escola Latinoamericana de Agroecologia- ELAA - Motirõ Sociedade Cooperativa - Prefeitura Municipal de Barra do Turvo (PMBT) - Prefeitura Municipal de Adrianópolis - Prefeitura Municipal de Apiaí - Prefeitura Municipal de Morretes - Universidade Federal do Paraná - UFPR Litoral/Matinhos PR.

EQUIPE: Joana Souza Mamedes - Coordenadora; Nélson Correa Netto - Coordenador técnico; Adilson - Técnico agroflorestal (CP); Artur Lima - Técnico agroflorestal; Nicola - Coordenador do BAG; Namastê Ganesh - Coordenador da Escola Agroflorestal(CP); Eliziana Vieira de Araújo - Monitoramento e relatoria; Walter Steebock - Coordenador de pesquisa (CP); Eduardo Seoaone - Pesquisador (CP); Claudiana - Auxiliar Administrativa-financeira.

Contatos:
coperafloresta1@yahoo.com.br
joana.cooperafloresta@yahoo.com.br
(15) 3577 1652
(15) 997336926

www.cooperafloresta.org.br

Ampliação e Consolidação dos SAFS na Serra e Litoral Norte do Rio Grande do Sul

Centro Ecológico - CE

Sistemas Agroflorestais - Mata Atlântica

O projeto será implantado em duas regiões específicas de atuação do Centro Ecológico: a Serra Gaúcha e o Litoral Norte do Rio Grande do Sul / Extremo Sul Catarinense (Bacia Hidrográfica do Rio Mampituba).

O projeto visa promover a construção de uma sociedade mais sustentável através da ampliação do número de produtores e consumidores de alimentos produzidos de modo sustentável. Mais especificamente, objetiva promover a conservação da Mata Atlântica através da implantação de Sistemas Agroflorestais promovidos pelo conjunto de famílias de pequenos agricultores que adotam métodos ecológicos e agroflorestais de produção. O projeto terá como referência estruturas e práticas desenvolvidas em propriedades rurais na Serra Gaúcha, Litoral Norte do Rio Grande do Sul e Extremo Sul Catarinense. As principais ações do projeto estarão focadas: a) nas atividades de formação e capacitação em manejo agroflorestal para técnicos e agricultores; b) na recuperação produtiva das áreas de passivo ambiental (Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente) em propriedades de agricultores familiares; c) Na recuperação produtiva de áreas degradadas e passivo ambiental com espécies endêmicas e de reconhecido potencial econômico, como a palmeira juçara para a produção do "açaí de juçara"; d) No monitoramento e sistematização da prestação dos serviços ambientais, principalmente na quantificação do incremento de biomassa e conservação da biodiversidade; e) No desenvolvimento de ferramentas e métodos para a quantificação dos serviços ambientais; e f) No estímulo ao consumo de alimentos produzidos pela agricultura familiar ecológica através de campanhas de comunicação desenvolvidas dentro do conceito produtos agroflorestais são gostosos e são legais. Espera-se que, ao final de um ano de projeto, as ações acima resultem no manejo e implantação de 150 hectares de Sistemas Agroflorestais Complexos, na elaboração de planos para a recuperação produtiva de aproximadamente 50 hectares de áreas de passivo ambiental, com potencial de fixar 5.000 toneladas de CO_2 e em um período de 15 anos.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O apoio que o projeto vem fornecendo possibilita atender a crescente demanda de capacitação em uso e manejo dos recursos da Mata Atlântica. Sem o apoio do projeto, dificilmente o CE teria condições de atender a centenas de famílias de pequenos agricultores nas duas regiões de atuação. Dentre as principais oportunidades, podemos citar o aumento da fonte de renda para diversas famílias, a abertura de novos mercados

para produtos da agrofloresta, o desenvolvimento de novos produtos e a melhoria da qualidade ambiental de inúmeras propriedades rurais.

PARCEIROS: Associações de Agricultores Ecologistas, Cooperativa Econativa, Movimento de Mulheres Camponesas, Movimento dos Pequenos Agricultores, Cooperativas de consumidores , Anama, Associação Sol Nascente Maquiné, ACEVAM - Associação de Colonos Ecologistas do Vale do Mampituba

EQUIPE: Andre Gonçalves - coordenador geral; Cristiano Motter - técnico de campo; Nelson Bellé - técnico de campo; César Volpatto - técnico de campo; Fernanda Torrezan - coordenadora administrativa; Miriam Sperb - publicidade; Paola Paulo - assistente administrativa.

Contatos:
andrelzg@gmail.com
(51) 36640220
(54) 3233-1638
centroecologico

www.centroecologico.org.br

Árvores na Agricultura Familiar para a Conservação da Mata Atlântica

Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa - ASPTA

Sistemas Agroflorestais - Mata Atlântica

As atividades do projeto acontecerão prioritariamente em comunidades rurais da região metropolitana do Rio de Janeiro, especificamente nos municípios do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Magé e Guapimirim. Nessa região há pelo menos 4 UCs, sendo que três delas (Parque Nacional da Serra dos Órgãos, APA de Guapimirim e APA de Petrópolis), integram o Mosaico Mata Atlântica Central Fluminense, ocupando cerca de 1.020 km2. A quarta, o Parque Estadual da Pedra Branca, está localizada na cidade do Rio de Janeiro. No contexto de densa urbanização como vista na região metropolitana do Rio de Janeiro, esses remanescentes florestais exercem grande importância ambiental ao prestarem serviços ecossistêmicos essenciais como a regulação climática e, particularmente, a regulação dos ciclos hidrológicos, favorecendo o abastecimento de água potável para o consumo humano e para o desenvolvimento de atividades econômicas. A atividade agrícola é praticada em áreas de baixada ou em relevos ondulado, segundo uma base tecnológica dependente do emprego intensivo de agrotóxicos e de motomecanização. Verificam-se nessas áreas experiências exitosas voltadas à transição agroecológica, sendo que algumas delas incorporam o manejo agroflorestal.

O projeto visa contribuir para a conservação de fragmentos da Mata Atlântica em comunidades rurais situadas em áreas de amortecimento de Unidades de Conservação na região metropolitana do Rio de Janeiro. A sua execução se dará por meio de três grupos de ações que proporcionarão a formação e o fomento aos plantios agroflorestais, ao mesmo tempo em que facilitarão o acesso aos circuitos locais de comercialização para o escoamento da produção de agricultores familiares situados nas áreas de amortecimento em Unidades de Conservação da região.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

DIFICULDADE: Arborização dos agroecossistemas / OPORTUNIDADE: ampliação dos serviços ambientais, redução do uso de insumos agroquímicos DIFICULDADE: Comercialização / OPORTUNIDADES: acesso a novos mercados locais e governamentais; DIFICULDADE: Acesso às Políticas Públicas / OPORTUNIDADES: acesso a Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP) Física e a DAP Jurídica; participação de compras governamentais pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar e pelo Programa de Aquisição de Alimentos; acesso e obtenção de mecanismo de garantia da produção orgânica por SPG.

PARCEIROS: Agrovargem – Associação dos Agricultores Orgânicos de Vargem Grande; Rede Carioca de Agricultura Urbana; COOPAGÉ - Cooperativa dos Pequenos

Produtores Rurais e Agricultores Familiares do Município de Magé/RJ; Embrapa Agrobiologia; Instituto Estadual do Ambiente - INEA; Departamento de Ciências Ambientais – Instituto de Florestas - UFRRJ; NGBS/ Farmanguinhos/ Fiocruz.

EQUIPE: Márcio Mattos - Coordenador; Claudemar Mattos - Assessor Técnico; Thiago Michelini - Consultor; Paulo Petersen - Diretor; Sandra Magalhães Fraga - Pesquisadora Fiocuz; Luiz Fernando - Pesquisador Embrapa; Cristhiane Amâncio - Pesquisadora Embrapa; Gabriela Arruda - Bióloga (estagiária).

Contatos:
urbana@aspta.org.br
claudemar@aspta.org.br
(21) 2253-8317
(21) 8134-0540
(21) 8124-0095
www.facebook.com/
asptaagroecologia

www.aspta.org.br

Floresta de Alimentos

Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Extremo Sul da Bahia - TERRA VIVA

Sistemas Agroflorestais - Mata Atlântica

Este projeto é desenvolvido na Costa do Descobrimento, inserida no Extremo Sul da Bahia. Esta unidade político administrativa do Estado é constituída por 21 municípios com uma área total de 30.667,49 Km2 nos quais residem 760.206 habitantes. Seus limites geográficos são o rio Jequitinhonha ao norte, o Estado do Espírito Santo ao sul, o Estado de Minas Gerais a oeste e o Oceano Atlântico a leste. O clima é tropical úmido, com pluviosidade média acima de 1.200 mm/ano. A diversidade biológica da região é uma das maiores do mundo. A predominância original é de Mata Atlântica Higrófila Densa, associada às áreas de campos, restingas e manguezais. Neste núcleo estão duas áreas de enorme importância para a biodiversidade que devem ser preservadas: o Parque Nacional do Monte Pascoal e o do Descobrimento.

Recuperar a cobertura florestal nativa e promover a disseminação de Sistemas Agroflorestais em estreita colaboração com comunidades indígena Pataxó e de agricultores familiares para a conectividade de fragmentos na Mata Atlântica no Extremo Sul da Bahia. Executar um plano de recomposição florestal baseado na implantação e recuperação da cobertura florestal através de Sistemas Agroflorestais em aldeias indígenas, comunidades de agricultura familiar tradicional e de reforma agrária; Executar um programa de educação ambiental focado na conservação de recursos naturais e seu uso sustentável envolvendo lideranças comunitárias rurais, indígenas, agricultores e agricultoras familiares; Executar um plano de disseminação baseado no "Intercâmbio de Saberes", que possibilite a difusão dos conhecimentos gerados para indígenas, agricultores familiares, proprietários rurais, técnicos e sociedade; Implementar o processo de monitoramento, avaliação e sistematização participativa do projeto e de seus resultados com as organizações parceiras.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

As unidades familiares têm em sua totalidade uma diversidade de sistemas produtivos que visa atender as várias necessidades da família. Nesse conjunto os cultivos arbóreos tradicionais de cacau, café e banana exercem uma importância que extrapola o âmbito monetário sendo um importante e complexo arranjo de espécies com múltiplos usos direcionados a satisfazer uma grande quantidade de necessidades das famílias e prestam significativos serviços ambientais à região. Nos últimos anos as famílias têm enfrentado dificuldades para manter esses cultivos arbóreos tradicionais em suas unidades produtivas, desencadeadas no caso do cacau, principalmente pela doença vassoura de bruxa. A doença é provocada pelo fungo (*Crinipellis perniciosa*) que ataca e deformam as brotações novas, flores e frutos jovens, comprometendo a produção

e em muitos casos com o avanço da doença leva a morte do cacaueiro. Caso parecido tem ocorrido com o cultivo da bananeira por enfrentar a doença conhecida vulgarmente como mal-do-panamá. No caso do café o apelo por parte de órgãos de assistência técnica para a adoção de técnicas que incorporem a utilização de agroquímicos tem desestimulado as famílias a ampliarem seus cultivos. Desta forma, as famílias se encontram descapitalizadas e estão gradativamente substituindo os cultivos tradicionais por outros sistemas produtivos que requerem baixo investimento de implantação. A principal ocupação dessas áreas vem ocorrendo com a expansão da pecuária extensiva. Esta tem demonstrado baixos índices de sustentabilidade ameaçando degradar num curto prazo de tempo um sistema regional de convivência social, produção econômica e preservação dos recursos naturais. A fragilização destes sistemas de produção tradicional consequentemente fragiliza toda uma conjuntura social, chegando a comprometer e inviabilizar as condições necessárias à continuidade das famílias no meio rural, promovendo uma crescente pobreza e insustentabilidade no cenário regional.

PARCEIROS: Centro de Ecodesenvolvimento Rural Organizado – CEDRO, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itanhém e Vereda – STR-IV, Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Vale do Jucuruçu – SINTRAF-VJ, Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional - CAR, Associação dos Pequenos Produtores Rurais Santo Agostinho, Associação da Comunidade Indígena Pataxó Aldeia Nova de Monte Pascoal, Associação Indígena Comunitária da Aldeia Tibá, Associação Pataxó Pé do Monte, Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Aruanda e a Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Coqueiro e Região.

EQUIPE: Francisco Colli - Coordenação geral; Marli Oliveira - Coordenação administrativa; Fabiana Longo - Pedagoga; Amilson Almeida - Técnico agroflorestal; Marileide Botelho - Técnico agroflorestal; Zezilda Conceição - Serviços gerais.

Contatos:
centroterraviva@yahoo.com.br
matamedonha@gmail.com
(73) 3294-1963
(73) 8802-3320
(73) 9969-4170

www.centroterraviva.org.br

Projeto Candeia: Agroflorestas Iluminando a Vida e os Caminhos para Renascer das Águas do Aquífero Guarani

Centro de Formação Sócio-Agrícola Dom Hélder Câmara

Sistemas Agroflorestais - Cerrado

O projeto será realizado no município de Ribeirão Preto, estado de São Paulo, conhecido atualmente como a "capital do Agronegócio" pelo principal cultivo de cana-de-açúcar para fins de produção de etanol e açúcar. A região está inserida no bioma Cerrado Em São Paulo, o Cerrado já ocupou 14% do território do Estado. Atualmente, resta menos de 1% de sua vegetação natural, distribuída de forma fragmentada, interrompida diversas vezes por outras formações. A agricultura e a pecuária de alta tecnologia são atividades que contribuíram para a redução deste bioma. (DURIGAN, 2011) Neste Estado tem-se o limite sul da distribuição deste bioma, em uma situação climática intermediária entre tropical e temperada do sul, o que confere aos ecossistemas que o compõem, uma situação distinta da área nuclear do Cerrado em termos de adaptação. No estado de São Paulo, a sua localização sobre uma área de recarga do Aquífero Guarani é mais um importante motivo para a preservação do que ainda resta deste bioma. (CAVASSAN, 2006).

O projeto objetiva aprimorar e ampliar a prática agroflorestal junto às 100 famílias agricultoras do Assentamento Mário Lago, em Ribeirão Preto, gerando renda com a comercialização direta, promovendo a recuperação e conservação dos recursos naturais do Bioma Cerrado e a preservação do Aquífero Guarani. Serão implementadas ações dentro de quatro eixos: Produção agroflorestal; Capacitação e intercâmbio de conhecimento; Comercialização; Gestão Participativa.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Serão realizadas atividades de assistência técnica, capacitação e fomento à produção agroflorestal, juntamente com apoio à comercialização coletiva de produtos agroflorestais.

PARCEIROS: Associação dos Agricultores Agroflorestais da Barra do Turvo – Cooperafloresta e Instituto de Participação e cidadania – Práxis.

EQUIPE: Patricia Joia Nunes - Coordenadora técnica do projeto; Zaqueu Miguel de Carvalho - Coordenador administrativo-financeiro; Vandei Junqueira Aguiar - Assessor técnico de campo; José Ferreira de Souza - Coordenador da comercialização.

Contatos:
centroformacaorp@gmail.com
(16) 991817111
(16) 981052721

https://facebook.com/groups/646923265349624/
https://facebook.com/groups/650603264987749/

Recuperação de Áreas Degradadas com SAFs na Bacia do Rio São Bartolomeu e Entorno.

Instituto de Desenvolvimento e Apoio a Agricultura Familiar – Rede Terra;

Sistemas Agroflorestais - Cerrado

O presente projeto possui abrangência na Região do Baixo São Bartolomeu e áreas adjacentes, especificamente nos municípios de Luziânia, Cidade Ocidental, Valparaíso de Goiás e Cristalina, pertencentes ao estado de Goiás, no Entorno Sul do DF. O Rio São Bartolomeu é o manancial mais importante para o atual e futuro abastecimento de água do Distrito Federal e Entorno, em razão do seu volume e de sua proximidade em relação aos aglomerados urbanos.

O objetivo principal é promover a recuperação de áreas degradadas na Bacia do Rio São Bartolomeu e seu entorno, com uso de Sistemas Agroflorestais enquanto elemento de sustentabilidade na estratégia do Programa São Bartolomeu Vivo. Dentro deste objetivo geral tem-se os objetivos específicos de promover a implantação prática de 20 unidades de SAF de referência, utilizando-se espécies nativas e exóticas com sistema de irrigação rudimentar. Associado a implantação dos SAFS serão desenvolvidas atividades de capacitação dos agricultores e de formação de multiplicadores técnicos que permita irradiar os conhecimentos e aprendizagem coletiva.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Além dos efeitos ecológicos e ambientais, os SAFs se constituem em estratégia econômica de ampliação da capacidade de geração de trabalho e renda as famílias, sendo grandes motivadores para a preservação das áreas de RL e APP.

PARCEIROS: INCRA – SR 28; Ministério do Meio Ambiente; Fundação Banco do Brasil; Cooperativa dos Agricultores Ecológicos do Cerrado; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cristalina – GO.

EQUIPE: - Flávia Stela – Relação institucional; Eduardo Lyra – Especialista - Formador em SAFs; Ciro Correa - Coordenador técnico; Lorena Pagani - Assistente administrativo; Luiz Carlos Simion – Monitoramento e avaliação.

Contatos:
redeterra@redeterra.org.br
(61) 3612 2912
www.redeterra.org.br
https://facebook.com/pages/Rede-Terra/262099780590715?fref=ts.

Semeando Novos Caminhos para uma Agricultura Familiar Sadia e Sustentável nos Assentamentos Lulão e Macadame no Extremo Sul da Bahia

Centro de Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento do Extremo Sul da Bahia - CEPEDES

Sistemas Agroflorestais - Mata Atlântica

No Extremo Sul da Bahia, onde está localizado o projeto, o processo de desmatamento ocasionou a fragmentação da Mata Atlântica e abriu processo intenso do modelo monocultural de eucalipto, cana e café, por exemplo, com o uso intensivo de Agrotóxicos. O pouco que resta da Mata Atlântica é altamente fragmentada mesmo assim abriga uma rica diversidade de espécies da fauna e flora e está inserida no Corredor Central da Mata Atlântica.

O objetivo buscado no projeto é que ele sirva de exemplo e incentivo para os agricultores produzirem sem veneno e integrados com a natureza, que tornem-se agentes multiplicadores. Para isso, o projeto é aberto para que outras pessoas e comunidades participem das oficinas, intercâmbios e atividades inerentes ao processo.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O projeto proporcionou a compra de insumos, mudas, equipamentos, cursos e intercâmbios que facilitam o entendimento do sistema agroflorestal e sua importância para a comunidade, região e o mundo. Superar a falta de informação de como produzir através de SAFs e por fim, encarar o medo de produzir sem veneno.

> *"Esse projeto é fruto da esperança de construir uma sociedade saudável, unida e auto-sustentável como contribuição para um planeta socialmente justo, ambientalmente adequado e economicamente viável."*

PARCEIROS: Centro Agroecológico TERRA VIVA, Henrique Souza - Fazenda Jequitibá em Jaguaquara Bahia e Professor da Universidade Estadual da Bahia-UESB, Luiz Claudio, técnico Agrícola com experiência em clonagem de cacau.

EQUIPE: Ivonete Gonçalves de Souza - Coordenação Geral; Ariorlando Melgaço Reis - Técnico para implantação das atividades no campo; Mônica Bernade Tavares Leite Santos - Assessoria Técnica; Claudia C. Ferreira Santana - Assistente Administrativa Financeira; Eliane Oliveira Kai;

José Marcos Ferraz; Antonio Pestana de Lima; Valdemar dos Anjos.

Contatos:
cepedes@cepedes.org.br
ivonetecepedes@gmail.com
(73) 3281 2768
(73) 8161 8259

Uma estratégia de Agroconservação na Bacia do Rio Juliana – APA do Pratigi

Organização da Conservação de Terras do Baixo Sul - OCT

Sistemas Agroflorestais - Mata Atlântica

O projeto SAF - Uma estratégia de Agroconservação na bacia do Rio Juliana – APA do Pratigi está localizado nos municípios de Piraí do Norte e Igrapiúna, que fica a 300 Km ao sul de Salvador, no estado da Bahia. A economia regional é baseada na agropecuária (gado de corte, cacau, seringa, cravo, pupunha e banana). É uma região de topografia acentuada e solo argiloso, a maior parte das áreas com cacau é cultivado no sistema cabruca (mata nativa raleada). É uma região com grande números de agricultores familiares.

O projeto realizado pela OCT, na APA do Pratigi busca restabelecer os serviços ambientais de uma área considerada de alta produtividade ambiental, mas que vinha sendo degradada há alguns anos devido às necessidades econômicas locais. O projeto prevê a implantação de Sistemas Agroflorestais (SAF) demonstrativos com 5 arranjos diferentes, tendo como âncora a cultura do cacaueiro, junto às unidades de agricultura familiar. Com base no acompanhamento sistemático dos 5 arranjos, com 3 repetições, cada área em média com 1 ha, totalizando 15 ha, manejados pelas unidades-famílias (UF) será identificado quais ou qual apresentam maior viabilidade técnica para região, possibilitando replicar os modelos de melhor sustentabilidade ecológica e econômica em outras áreas da APA do Pratigi.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

A mudança na forma de manejo do solo, com práticas conservacionistas. A quebra do paradigma na região que é possível cultivar sem o uso de agroquímicos, conservando os recursos naturais e tendo lucro.

> *"É de grande importância um projeto agroecológico em uma região onde o número de agricultores contaminados por agroquímicos é alta."*

PARCEIROS: Embrapa Mandioca e Fruticultura, IF Baiano, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Universidade Estadual de Feira de Santana(UEFS), Imaflora, Casa Familiar Agroflorestal, Prefeitura Municipal de Piraí do Norte, Base de Serviços e Comercialização, Instituto Direito e Cidadania do Baixo Sul da Bahia (IDC) e Associação Guardiã da APA do Pratigi (AGIR).

EQUIPE: Ana Paula Matos - coordenadora do projeto; Elizabete Aparecida de Oliveira - assistente social; Luciano Ramos de Lima - assessoria técnica.

Contatos:
matos.oct@gmail.com
(73) 9982-3271
(73) 9814-4711
(73) 9822-4517

www.oct.org.br

Capacitação em Gestão de Associações e Projetos de Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade na Região da Chapada dos Veadeiros-GO

Instituto Internacional de Educação do Brasil - IEB

Capacitação de Organizações Locais - Cerrado

Localiza-se no município de Alto Paraíso, distrito de São Jorge e municípios vizinhos de Colinas do Sul, Teresina e Cavalcante, no estado de Goiás, região do entorno do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. A área foi inscrita e reconhecida pela UNESCO como Sítio do Patrimônio da Humanidade por aspectos que traduzem sua importância para a Biodiversidade do Bioma Cerrado. Devido à sua localização central e variação altitudinal, a região tem atuado como um refúgio relativamente estável para várias espécies; contendo amostras de todos os ambientes e habitats chave que caracterizam a ecorregião do Cerrado, uma das mais antigas ecorregiões tropicais da Terra. Contém 60% de todas as espécies de flora e quase 80% de todos os vertebrados descritos para o Cerrado, e, à exceção da ariranha, todos os outros grandes mamíferos do Cerrado ameaçados de extinção ocorrem na região.

Aprimorar as condições legais e de funcionamento das associações beneficiárias do projeto, fortalecendo-as para a proposição, execução e gestão de projetos para a conservação e uso sustentável da biodiversidade em suas áreas de atuação.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O apoio do TFCA nos possibilitou retomar uma atuação mais direta com comunidades e suas associações no Bioma Cerrado com a cautela necessária, buscando conhecer o contexto atual para uma análise mais correta dos atores locais e de como eles se articulam na região. O projeto tem nos dado a oportunidade de conhecer de fato quem são as organizações de base que tem potencial de liderança na região, mas que estão fragilizadas nas suas capacidades de articulação política e de gestão.

EQUIPE: Camila de Castro - Coordenadora do Projeto; Leonardo Hasenclever - Coordenador Técnico; Magda Lambert - Gerente Financeiro; Eliel de Lima - Assistente Financeiro; Cleonete Santos - Assistente Administrativo.

Contatos:
camila@iieb.org.br
(61) 3248-7449

www.iieb.org.br

Capacitação e Mobilização da Rede de Agroecologia do Extremo Sul da Bahia com Enfoque Agroecológico para o Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar

Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Extremo Sul da Bahia - TERRA VIVA

Capacitação de Organizações Locais - Mata Atlântica

O projeto foi executado na Costa do Descobrimento, inserida no Extremo Sul da Bahia. Esta unidade político administrativa do Estado é constituída por 21 municípios com uma área total de 30.667,49 Km2 nos quais residem 760.206 habitantes. Seus limites geográficos são o rio Jequitinhonha ao norte, o Estado do Espírito Santo ao sul, o Estado de Minas Gerais a oeste e o Oceano Atlântico a leste. O clima é tropical úmido, com pluviosidade média acima de 1.200 mm/ano. A diversidade biológica da região é uma das maiores do mundo. A predominância original é de Mata Atlântica Higrófila densa, associada às áreas de campos, restingas e manguezais. Neste núcleo estão duas áreas de enorme importância para a biodiversidade que devem ser preservadas: o Parque Nacional do Monte Pascoal e o do Descobrimento. A região foi decretada Reserva da Biosfera e integra a área do Corredor Central da mata Atlântica (CCMA). Segundo o IBGE/Censo 2010 a população total dos quatro municípios foco deste projeto (Itamaraju, Jucuruçu, Itanhém e Prado) é de 121.202 habitantes, sendo que cerca de 40 mil pessoas residem na zona rural, ocupando uma área de 6.877 Quilômetros quadrados. Cerca de 80 % desta população rural são membros de comunidades tradicionais e de agricultura familiar. No município do Prado, partes desta população são indígenas da etnia Pataxó e outra, assentados de reforma agrária.

Capacitar Lideranças agricultoras e agricultores familiares representantes de suas organizações que compõem a Rede de Agroecologia do Extremo Sul da Bahia com enfoque Agroecológico para o Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar e articulação em rede. Executar um programa de capacitação de Lideranças, agricultores e agricultoras familiares e técnicos das instituições da REDE para a produção agroecológica. Executar um plano de disseminação baseado no "Intercâmbio de Saberes", que possibilite a difusão dos conhecimentos gerados para indígenas, agricultores familiares, proprietários rurais, técnicos e sociedade; Realização de um Seminário de Socialização do conhecimentos entre as Lideranças participantes das capacitações e intercâmbios. Desenvolver um plano de aplicação de experiências praticas e teóricas adquiridas pelas Lideranças no curso e nos intercâmbios em 10 comunidades mobilizadas e acompanhadas pela Rede de Agroecologia do Extremo Sul da Bahia.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

A principal dificuldade foi a desarticulação das organizações que atuam no desenvolvimento de processos de transição agroecológica na agricultura familiar, no manejo da

biodiversidade e na incidência em políticas públicas voltadas para a sustentabilidade. A principal oportunidade foi a qualificação da atuação de lideranças comprometidas com o fortalecimento da agricultura familiar agroecológica e com a proteção ambiental.

PARCEIROS: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itanhém e Vereda – STR-IV, Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Vale do Jucuruçu – SINTRAF-VJ, Associação dos Pequenos Produtores Rurais Santo Agostinho, Associação da Comunidade Indígena Pataxó Pé do Monte Pascoal, Associação da Comunidade Indígena Pataxó Aldeia Nova de Monte Pascoal, Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Aruanda, Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Coqueiro e Região, Centro de Ecodesenvolvimento Rural Organizado – CEDRO e a Cooperativa Regional da Agricultura Familiar Agroecológica do Entorno do Descobrimento - CAFAED.

EQUIPE: Francisco Colli - Coordenação geral; Marli Oliveira - Coordenação administrativa; Adonias Lima - Técnico agroflorestal; Getúlio Feitosa - Técnico agropecuária; Tailany Pereira - Pedagoga.

Contatos:
centroterraviva@yahoo.com.br
matamedonha@gmail.com
(73) 3294-1963
(73) 8802-3320
(73) 9969-4170

www.centroterraviva.org.br

Capacitando Lideranças para a Conservação da Mata Atlântica do Nordeste

Associação para Proteção da Mata Atlântica do Nordeste - AMANE

Capacitação de Organizações Locais - Mata Atlântica

O projeto abrange áreas nos Estados do Alagoas e de Pernambuco, denominadas como Complexo Florestal de Murici (CFM) e Complexo Florestal da Serra do Urubu (CFSU). São formadas por conjuntos de fragmentos de Mata Atlântica extremamente importantes e estratégicos no cenário regional e nacional. O CFM cobre uma área de 35.528,78 hectares de Mata Atlântica e abrange os municípios de Joaquim Gomes, São Luís do Quitunde, União dos Palmares, Branquinha, Messias, Flexeiras, São José da Laje, Ibateguara, Colônia Leopoldina, Novo Lino e Murici. Está inserido em Alagoas, Estado que possui o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil. Abriga uma população de cerca de 2.000 pessoas, alocada em dois assentamentos de reforma agrária do INCRA, uma Estação Agronômica da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, e 27 fazendas de gado e cana-de-açúcar. Corresponde a um dos últimos – e maiores – remanescentes de Mata Atlântica ao norte do Rio São Francisco O CFSU abrange os municípios de Lagoa dos Gatos, Jaqueira, Catende, Maraial e São Benedito do Sul, em Pernambuco, totalizando uma área de mais de 2.000 hectares de Floresta Atlântica. A área de maior relevância para a conservação no CFSU está delimitada pela RPPN Pedra D'Anta, administrada pela SAVE Brasil em parceria com a AMANE, e pela RPPN Frei Caneca, que juntas formam um contínuo florestal com cerca de 1.000 hectares.

Em função da relevância dos Complexos Florestais da Serra do Urubu e de Murici, é fundamental que lideranças e organizações locais estejam habilitadas a elaborar e desenvolver projetos para a conservação e uso sustentável da biodiversidade destes fragmentos. Assim, promover cursos sobre temas diversificados, como Conservação da Biodiversidade e Elaboração de Projetos, por exemplo, e promover um exercício prático de elaboração e gestão de projetos socioambientais são ações constituintes deste projeto. Para isso, é preciso definir prioridades e estratégias locais de atuação em relação às propostas, por meio da realização de seminários integrados em cada uma das áreas. Para a execução de tais atividades, o projeto conta com dois sistemas fundamentais: um de comunicação, para divulgação e articulação com as organizações e atores locais; e outro de gestão interna, por meio do qual o projeto é acompanhado e avaliado pela equipe técnica e administrativa/financeira.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O apoio do TFCA tem possibilitado intensificar a atuação da AMANE nas duas áreas, que são consideradas prioritárias para a conservação e, ao mesmo tempo, possuem lacunas significativas do ponto de vista socioeconômico, que influenciam diretamente

na manutenção do que ainda resta de Mata Atlântica. Além disso, outras ações tem sido potencializadas pelas atividades propostas pelo projeto, fortalecendo a articulação e mobilização nas duas localidades. O projeto possibilitou também uma maior aproximação com a gestão municipal de Lagoa dos Gatos e Maraial, o que vem resultando em parcerias fundamentais para a elaboração e execução de outros projetos, como exemplo o Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Lagoa dos Gatos, em fase de preparação. Por fim, o projeto viabiliza, em nível local, o apoio a lideranças, fomentando a participação e a autonomia destas instituições, contribuindo significativamente, inclusive para o restabelecimento da autoestima das pessoas e empoderamento das organizações.

PARCEIROS: Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental; Estação Ecológica de Murici/Instituto Chico Mendes de Conservação de Biodiversidade – ICMBio; Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - IA RBMA; Sociedade para Conservação das Aves do Brasil - SAVE Brasil; Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Pernambuco – SEMAS; Laboratório de Filosofia/UFPE; Grupo de Cultura de Paz/UFPE; Cooperativa de Produtores da Agricultura Familiar Camponesa do Complexo Florestal de Murici - COOPF Murici; Organização de Preservação Ambiental – OPA; Instituto Lagoa Viva

EQUIPE: Maria das Dores Melo - Coordenadora Geral; Denise Bacelar - Coordenadora Executiva; Mariana de Almeida - Coordenadora Administrativo/Financeira; Elizete Medeiros - Auxiliar Administrativo; Glycerio Malzac - Assessor de Comunicação; Sofia Barros - Estagiária de Comunicação; Ravi da Rocha - Assessor Técnico; Fábio Pereira - Assessor de Mobilização.

Contatos:
doramelo@amane.org.br
denise@amane.org.br
amane@amane.org.br
(81) 3223-0317
(81) 9655-0780
(81) 9655-6319
www.facebook/amane.ong

www.amane.org.br

Capacitação em Técnicas de Desenvolvimento Rural Sustentável e Regularização Ambiental de Propriedades de Base Familiar

Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Institucional, Científico e Tecnológico da Universidade Estadual de Ponta Grossa (FAUEPG)

Capacitação de Indivíduos - Mata Atlântica

O projeto está sendo realizado no Paraná. A sede da instituição está localizada em Ponta Grossa. A área de atuação do projeto inclui: regiões do Norte Pioneiro, Centro-Oriental, Sudeste, Centro-Sul e Metropolitana. As áreas de abrangência do projeto estão social e economicamente inseridos sobre a perspectiva de pequenos produtores, de base familiar, desenvolvendo atividades de agricultura e produção animal de baixa tecnologia e aparato técnico, muitos deles atrelados a lógicas produtivas altamente impactantes. No âmbito ambiental regional, vale destacar a Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária), que possui sua delimitação fitogeográfica dada pela ocorrência natural do pinheiro-do-paraná (*Araucaria angustifolia*); espécie característica da formação.

O projeto tem como Objetivo Geral, a "Capacitação de agentes multiplicadores em práticas de regularização ambiental e técnicas de desenvolvimento rural sustentável de propriedades rurais de base familiar no Estado do Paraná". Para isso, pretende-se atingir os seguintes objetivos específicos : Promover cursos de capacitação para agentes multiplicadores em regularização ambiental; Organizar visitas técnicas em unidades referenciais em práticas sustentáveis de produção; Realizar seminários em cada região de abrangência para promover a formação contínua dos agentes multiplicadores; Elaborar e produzir materiais didáticos voltados às temáticas trabalhadas e abordadas; Promover a adequação ambiental de 250 imóveis rurais de base familiar na região de abrangência da presente proposta, distribuídas em cinco mesorregiões do estado do Paraná; Divulgação da metodologia de trabalho e resultados observados em congressos, seminários ou demais formas de encontros e reuniões técnico/científicas.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

"A capacitação de jovens rurais tem se mostrado como uma oportunidade eficiente para a educação ambiental. A temática da conservação ambiental é de interesse dos jovens, os quais querem transformar a realidade, apresentando disposição da adotar sistemas alternativos de produção e de conservação dos recursos naturais."

> *"A dinâmica do Funbio, colabora para a execução do projeto. Os pedidos e anseios são prontamente atendidos ou resolvidos, colaborando para que a equipe técnica se volte para buscar as metas e não se desgaste com aspectos burocráticos. O apoio do TFCA permitiu firmar novas parcerias e ampliar a capacidade de execução da equipe técnica."*

PARCEIROS: Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (FETRAF-Sul e sindicatos filiados); Colégio Agrícola Estadual Getúlio Vargas de Palmeira; Casa Familiar Rural de Bituruna; Casa Familiar Rural de São Mateus do Sul; Casa Familiar Rural de Reserva; Casa Familiar Rural de Ortigueira

EQUIPE: Carlos Hugo Rocha - Coordenador; Pedro Henrique Weirich Neto - Orientador; Kássio Kiyoteru Okuyama - Técnico contratado; Diogenes Raphael Soares Ribeiro - Técnico contratado; Alice Karine Vriesman - Técnico contratado; Guilherme Pedrollo Mazer - Técnico colaborador; Adriane Aguiar - estágio voluntário; Gabriel Fanchin - estágio voluntário

Contatos:
chrocha@uepg.br
(42) 32203092
(42) 30256456

www.fauepg.org.br/

Curso de Capacitação em Espeleoturismo para Guias/condutores de Espeleoturismo

Instituto Ambiental Brasil Sustentável - IABS

Capacitação de Indivíduos - Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica

O projeto tem como objeto atingir a região cárstica da Bacia do Rio São Francisco, sendo a que Bacia abrange 521 municípios em seis estados: Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Goiás, além do Distrito Federal. A Bacia do Rio São Francisco ocupa 8% do território brasileiro, é a terceira maior, compreende os biomas Cerrado, Caatinga e pequena parcela de Mata Atlântica. Ela abrange três diferentes Províncias Geológicas (do São Francisco, da Borborema e do Tocantins) e na Bacia são encontradas várias regiões cársticas, destacando-se o Grupo Bambui e a Região do Quadrilátero Ferrífero, além do Grupo Paranoá, Supergrupo Canudos e Formação Caatinga. As regiões cársticas que ocorrem em todo o território nacional atribuem ao Brasil um grande e valioso Patrimônio Espeleológico, sendo que cerca de 40% das cavidades registradas na base de dados geoespacializados do CECAV, em julho de 2011, está localizada na bacia do Rio São Francisco e se encontra sob diferentes tipos de ameaças. A região apresenta expressivas paisagens cársticas, inúmeros paredões e entradas de cavernas que favorecem a preservação de vestígios arqueológicos e paleontológicos, riquezas minerais e hídricas, aspectos históricos, pré-históricos e culturais, diversidade de fauna e flora.

Os principais objetivos do projeto são voltados à capacitação de guias e condutores de espeleoturismo do alto, médio e baixo São Francisco em temas relacionados ao meio ambiente, cultura, espeleologia, normas de segurança para assegurar experiências sustentáveis e de alta qualidade nas visitas turísticas em cavernas. Esta capacitação será através de cursos de 120 horas, realizada em três regiões da bacia, sendo para até 30 participantes, onde o CECAV (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas) irá auxiliar na seleção dos mesmos.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Até o momento, não identificamos dificuldades em relação ao apoio do TFCA. O apoio do TFCA viabilizou o projeto, sem ele não seria possível a execução do mesmo. Tendo em vista toda a agenda do PAN Cavernas do São Francisco, as demandas para trabalhos relacionados a espeleoturismo ganha mais importância, sendo que o apoio à capacitação dos guias é importante para assegurar experiências sustentáveis e de alta qualidade nas visitas turísticas em cavernas.

"O espeleoturismo pode ser uma importante alternativa na utilização dos recursos naturais e potenciais turísticos nas regiões cársticas. A visitação em cavernas deve ser muito bem conduzida devido à grande fragilidade do sistema. A capacitação de guias,

buscando uma visitação segura, agradável, educativa e sustentável, é de suma importância para garantir a conservação destes ambientes."

PARCEIROS: Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CECAV), Instituto Estadual de Florestas, da Secretária de Estado de Turismo.

EQUIPE: Marcela Pimenta; Flavio Silva Ramos; Patrícia Reis Pereira; Cibele do Carmo Santana Sawyer; Jocy Cruz.

Contatos:
espeleoturismo@iabs.org.br
patricia.reis@iabs.org.br
marcela@iabs.org.br
(61) 3364-6005
(61) 3364-6011
(31) 9851-3670
https://www.facebook.com/InstitutoAmbientalBrasil-Sustentavel

www.iabs.org.br/

A Mata Atlântica da Caatinga: O Periquito Cara-suja como Símbolo para Conservação da Serra de Baturité (CE)

Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos - AQUASIS

Espécies Ameaçadas de Extinção, e Exóticas Invasoras - Caatinga

Serra de Baturité/CE. A Serra de Baturité, com 38.000 ha, é considerado o maior enclave de Mata Atlântica do Ceará, sendo uma ilha de floresta úmida em meio à paisagem semiárida, pois 92% do estado é recoberto pela Caatinga. Sua cobertura vegetal serve de refúgio para uma fauna e flora diversificada e única, além de abrigar nascentes da bacia do Rio Pacoti, responsável pelo abastecimento de Fortaleza e região metropolitana, com mais de 2,7 milhões de habitantes, e o periquito cara-suja, o periquito mais ameaçado de extinção das Américas.

O objetivo deste projeto é promover a conservação da Serra de Baturité, através do envolvimento da sociedade local, utilizando o Periquito Cara-suja como um símbolo para uso sustentável dos recursos florestais e conservação da biodiversidade. Para isso, serão geradas informações em materiais didáticos (livro, cartilha, manual do educador e documentário sobre a biodiversidade da Serra de Baturité) para capacitação de professores, realização de eventos, fomento ao ecoturismo, construção de um centro de visitantes e contribuir com a criação e gestão de áreas protegidas na Serra de Baturité, através da geração de informações para o manejo, participação em conselhos e envolvimento de proprietários de terras.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Desde 2007 a AQUASIS vem atuando na Serra de Baturité, na tentativa de evitar a extinção de aves ameaçadas de extinção, através de projetos envolvendo a conservação do periquito cara-suja e seu ambiente. Através do projeto envolvendo caixas-ninho essa espécie experimentou um crescimento populacional, porém os desmatamentos, poluição, o tráfico e outros crimes contra a fauna são ainda muito presentes na região. Com o apoio do TFCA, este projeto iniciou uma forte campanha de sensibilização na tentativa de diminuir tais impactos. O aporte financeiro deste projeto está sendo muito importante na busca dos resultados positivos, como a compra de um veículo, a construção de um centro de visitantes e o aumento da equipe.

> *"AQUASIS na luta, pensando globalmente e agindo localmente para salvar nossa rica biodiversidade. Obrigado ao TFCA - FUNBIO pela oportunidade!"*

PARCEIROS: Associação Caatinga, CONPAM, Prefeituras de Pacoti e Guaramiranga.

EQUIPE: Fabio Nunes - Coordenador; Ileye Lopes - Técnico de Nível Superior; Bruno Lindsey - Técnico de Nível Médio; Juací Oliveira - Arte-educador; Alberto Campos - Colaborador AQUASIS; Thaís Moura Campos - Colaboradora AQUASIS.

Contatos:
fabio@aquasis.org
(85) 3318 4911
(85) 9708 0077
(85) 8821 4016
https://www.facebook.com/Projeto.periquito.carasuja

www.aquasis.org

Conservação de Espécies da Flora Criticamente em Perigo de Extinção do Cerrado Brasileiro

Fundação Flora de Apoio à Botânica

Espécies Ameaçadas de Extinção, e Exóticas Invasoras - Cerrado

O projeto engloba espécies criticamente em perigo de extinção do Bioma Cerrado, desta forma os Municípios e Estados contemplados no projeto são os que apresentam pelo menos um registro de ocorrência destas espécies. Bahia: Baianópolis, Barreiras, Brejolandia, Campos Belos, Cocos, Correntina, Dianopolis, Guarani De Goias, Posse, São Desiderio. DF/Brasilia: Cristalina, Formosa. Goiás: Abadiania, Agua Fria de Goiás, Alto Paraíso de Goiás, Campo Alegre de Goiás, Capinopolis, Catalão, Cavalcante, Cocalzinho de Goiás, Coromandel, Corumba de Goiás, Guarda-Mor, Ituiutaba, Luziânia, Mineiros, Monte Alegre de Goiás, Mossamedes, Niquelandia, Nova Roma, Paracatu, Pirenopolis, São João D'Alianca, Teresina de Goiás, Vila Propicio. Maranhão: Grajaú. Minas Gerais: Caetanopolis, Campina Verde, Capitolio, Conceição do Mato Dentro, Congonhas Do Norte, Couto de Magalhães de Minas, Cristalia, Datas, Delfinópolis, Diamantina, Francisco Dumont, Gouvea, Grao Mogol, Itabira, Itacambira, Itamarandiba, Itambé do Mato Dentro, Jaboticatubas, Joaquim Felicio, Lagoa Santa, Matozinhos, Paraopeba, Patrocínio, Pedregulho, Pequi, Santa Luzia, Santana de Pirapama, Santana Do Riacho, São Gonçalo do Rio Preto, São Roque de Minas, Sete Lagoas, Uberaba, Varzea da Palma. Mato Grosso do Sul: Camapuá, Campo Grande, Coxim, Ponta Pora, Porto Murtinho, Rio Verde de Mato Grosso. Mato Grosso: Alto Garças, Cuiabá, Nova Xavantina, Pium. Paraná: Itararé. São Paulo: Analândia, Batatais, Ibitinga, Itirapina. Tocantins: Chapada da Natividade, Natividade. O projeto tem como principais objetivos: especificar os processos envolvidos na elaboração, implementação e monitoramento de uma estratégia de conservação com base em metodologia proposta pela IUCN; capacitar uma equipe de trabalho para executar o processo proposto; adaptar o sistema de informação desenvolvido pelo CNCFlora para gerenciamento de dados sobre a flora, de modo a viabilizar a sistematização de etapas do processo de planejamento de ações para a conservação de espécies e monitoramento e avaliação de sucesso dos planos de ação; realizar pesquisas em campo para levantar informações sobre espécies consideradas prioritárias para a pesquisa e conservação (categoria CR) ocorrentes em áreas de Cerrado, dentro e fora de Unidades de Conservação (SNUC); elaborar e publicar planos de ação nacionais para as espécies classificadas como Criticamente em Perigo (CR), após a reavaliação do risco de extinção conduzida pelo Centro Nacional de Conservação da Flora – CNCFlora.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Para atingirmos o objetivo de conservar in situ e *ex situ* as espécies ameaçadas e cumprirmos a demanda legal, atribuída ao Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, na qual está prevista a elaboração de planos de ação para todas as

espécies reconhecidas como ameaçadas de extinção, é importante que tenhamos clareza sobre os conceitos, processos, fluxo de trabalho, atores envolvidos e ainda uma organização do conhecimento disponível sobre as espécies alvo. Desta forma, idealizar e testar todo o arcabouço necessário para elaborar e implementar estratégias de conservação deve ser o primeiro passo para alcançarmos em médio prazo um maior número de espécies com ações de conservação propostas e em curso. Para tal, este projeto patrocinado pelo TFCA está sendo usado como um programa piloto a fim de testar e aprimorar todas as etapas do processo, o que proporcionará, em médio prazo, uma abordagem abrangente feita de forma mais objetiva e eficiente.

PARCEIROS: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro; União Internacional para a Conservação da Natureza – UICN.

EQUIPE: Gustavo Martinelli - coordenador geral; Eline Martins - coordenadora técnica; Nina Pougy - executora técnica; Daniel Maurenza - executor técnico; Marcio Verdi - executor técnico.

Contatos:
gmartine@jbrj.gov.br
(21) 3204-2128
(21) 3204-2072
(21) 3204-2122

https://www.facebook.com/pages/Funda%C3%A7%C3%A3o-Flora-de-apoio-%C3%A0-Bot%C3%A2nica/112735098919250

http://fundacaoflora.org.br/

Conservação de *Melipona capixaba*, Abelha Ameaçada de Extinção

Fundação Arthur Bernardes - Universidade Federal de Viçosa

Espécies Ameaçadas de Extinção, e Exóticas Invasoras - Mata Atlântica

O projeto acontece na região conhecida como Montanhas Capixabas, no estado do Espírito Santo, em regiões de Mata Atlântica do tipo Floresta Ombrófila Densa Montana. Engloba os municípios de Afonso Cláudio, Alfredo Chaves, Brejetuba, Castelo, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Marechal Floriano, Vargem Alta, Venda Nova do Imigrante, Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa. Esta é uma região turística bastante procurada pelas suas belezas naturais, florestas e montanhas, e uma rica cultura devido à forte influência de alemães, italianos, austríacos, poloneses e outros imigrantes. Destaca-se na região o Parque Estadual de Pedra Azul e seu entorno, pela manutenção de consideráveis áreas de Floresta Atlântica bem preservada, refúgio para a vida silvestre de muitas espécies endêmicas e ameaçadas de extinção, entre elas a abelha ameaçada Melipona capixaba.

O projeto tem por objetivo principal o manejo e a conservação da espécie ameaçada de extinção Melipona capixaba em sua área de ocorrência natural. Para isso pretende-se conhecer melhor a população remanescente, os locais onde ainda existem colônias naturais desta abelha, os locais onde a abelha é criada e em que condições, os principais fatores que ameaçam esta espécie e propor ações mitigadoras destes impactos. A partir de um levantamento genético detalhado da população remanescente, iremos formar populações de conservação, reintroduzindo a espécie em áreas de conservação permanente e garantindo assim a manutenção da sua diversidade genética. Pretende-se ainda iniciar um programa de educação ambiental junto à comunidade local, subsidiar e fomentar políticas públicas associadas à conservação da espécie M. capixaba, de seu habitat natural e de outras espécies endêmicas da região das montanhas capixabas.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Há dois desafios principais a serem resolvidos. O primeiro é a manutenção da pequena população remanescente que está ameaçada de extinção. Com o apoio do TFCA temos a oportunidade de conhecer melhor esta espécie e iniciar um programa de manejo e conservação, aumentando o número de colônias protegidas. O segundo desafio é a resolução do conflito que se gerou ao incluir a espécie na lista de ameaçados de extinção com o interesse da população local em criar essa abelha e explorar economicamente o seu mel. Com o apoio do TFCA, buscaremos políticas públicas que considerem a prática tradicional com respeito à natureza, conservando populações capazes de se manter geneticamente e, ao mesmo tempo, buscando soluções para fazer da comunidade uma aliada na proteção desta espécie, criando as bases que permitirão um possível futuro uso sustentável do mel dessa abelha.

PARCEIROS: Universidade Federal de Viçosa - campus Florestal - Laboratório de Genética e Conservação da Biodiversidade; Universidade Federal de Viçosa - campus sede - Laboratório de Biologia Molecular de Insetos; Universidade Federal do Espírito Santo - Centro Universitário Norte do Espírito Santo - Laboratório de Genética e Conservação Animal.

EQUIPE: Helder Resende - Coordenador técnico e Pesquisador; Pedro Paiva – Gestor; Lucio Campos – Pesquisador; Vander Tosta – Pesquisador; Weyder Santana – Pesquisador; Mara Tavares – Pesquisadora; Denilce Lopes - Pesquisadora.

Contatos:
helder.resende@ufv.br
pedro.paiva@funarbe.org.br
(31) 3563.3401
(31) 3899-7396

www.funarbe.org.br
https://facebook.com/meliponacapixaba

Conservação do Muriqui-do-norte no Espírito Santo

Instituto de Pesquisas da Mata Atlânctica - IPEMA.

Espécies Ameaçadas de Extinção, e Exóticas Invasoras - Mata Atlântica

O IPEMA é sediado em Vitória, ES, entretanto a área de atuação do projeto "Conservação do muriqui-do-norte" é nos municípios de Santa Teresa, Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina. Inseridos na região centro serrana do Estado, esses três municipios tem em comum remanescentes de Mata Atlântica com a presença do maior primata das Américas, o muriqui. Apesar de serem regiões próximas, o processo de colonização foi diferente e cada municipio possui sua peculiaridade sendo sempre respeitado os costumes e crenças de cada local.

O projeto busca promover a conservação do muriqui do norte no ES com o "corredor do muriqui" que envolve atividades de pesquisa de campo e laboratório e através de atividades de educação ambiental.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Com o apoio do TFCA tivemos a oportunidade principalmente de aumentar o monitoramento dos muriquis na região, implementar o Núcleo de Observadores da Natureza e a elaboração do Plano de Ação Estadual para a conservação do muriqui-do-norte que será de grande importancia para biodiversidade local como um todo.

PARCEIROS: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Museu de Biologia Prof. Mello Leitão (MBML), Associação de Amigos do Museu de Biologia Mello Leitão (SAMBIO), Prefeitura Municipal de Santa Teresa, Prefeitura Municipal de Santa Leopoldina, Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá, Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA).

EQUIPE: Sérgio Lucena Mendes - coordenador do projeto; Luiz Son - gestor; Mariana Zanotti Tavares de Oliveira - coordenadora de objetivo específico; Luana D'Avila Centoducatte - coordenadora de objetivo específico; Karoline Marques - coordenadora de objetivo específico; Virgínia Lopes Leite - administradora.

Contatos:
es.muriqui@gmail.com
(27) 3335-7257
(27) 3314-2537
(27) 9238-6740
https://www.facebook.com/ProgramaMuriquiEs?fref=ts

www.ipema-es.org.br/

Conservação e Manejo do Pato-Mergulhão (*Mergus octosetaceus*) na Região do Parque Nacional da Serra da Canastra, MG

Instituto Terra Brasilis

Espécies Ameaçadas de Extinção, e Exóticas Invasoras - Cerrado

O projeto está sendo desenvolvido na região de entorno do Parque Nacional da Serra da Canastra, no sudoeste de Minas Gerais, área chave para a conservação do pato-mergulhão por abrigar mais da metade da população conhecida da espécie. Abrange principalmente os municípios de São Roque de Minas e Vargem Bonita, mas também estão sendo realizadas atividades em municípios ao norte do Parque, como Araxá, Sacramento, Tapira e Ibiá. Divisora das bacias do São Francisco e Paraná, a Serra da Canastra está inserida no bioma Cerrado, caracterizando-se pela grande riqueza em cursos d'água, onde se destaca a nascente do rio São Francisco. A principal atividade econômica na região é a agropecuária com destaque para a pecuária leiteira, tendo como carro chefe a produção do queijo Canastra, e a produção de café que está em franca expansão na região nos últimos anos.

O objetivo geral do projeto é promover a conservação em longo prazo do pato-mergulhão, espécie criticamente ameaçada de extinção e uma das dez espécies de aves aquáticas mais ameaçadas do mundo, por meio de atividades de pesquisa biológica na região da Serra da Canastra, Minas Gerais. Com o objetivo de conhecer melhor o status da população do pato-mergulhão e assim subsidiar a tomada de decisão referente ao uso da terra na região, será realizado o mapeamento da distribuição e ocorrência da espécie na região, por meio da realização de transectos ao longo dos cursos d'água, especialmente ao norte dos limites do Parque. Os resultados obtidos serão divulgados aos setores interessados por meio de palestras e folders. Visando contribuir para o aumento da população do pato-mergulhão na região serão instalados ninhos artificiais (caixas ninho) ao longo de alguns cursos d'água da região de forma a aumentar a disponibilidade de sítios para reprodução da espécie. Serão realizadas campanhas de captura e marcação, nas quais os indivíduos capturados serão anilhados e alguns receberão rádios-transmissores, com posterior monitoramento por radiotelemetria. O conhecimento gerado será repassado para a comunidade científica, gestores e comunidade local por meio de diferentes estratégias, como palestras, publicações científicas, apresentações em congresso e distribuição de folders, um voltado para a comunidade local e outro voltado para tomadores de decisão e setores da iniciativa privada interessados na região. Com isso objetiva-se fundamentar tecnicamente ações que visem à conservação da espécie e o uso da terra na região.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Um grande desafio para muitos projetos de conservação de espécies ameaçadas se refere à continuidade das ações, visto que muitas respostas, especialmente sobre a

biologia das espécies, só são possíveis de serem obtidas a partir de estudos de longo prazo. Neste sentido, o apoio do TFCA vem permitindo que os estudos desenvolvidos pelo Terra Brasilis na região da Serra da Canastra tenham tido continuidade buscando alcançar respostas mais concretas que possam contribuir efetivamente para a conservação da espécie. E este apoio se torna especialmente relevante visto que editais como o do TFCA/Funbio, voltado para espécies ameaçadas, estão, a cada dia, mais escassos.

> *"Apesar das atividades estarem ainda em andamento, os resultados obtidos até o momento já se mostram significativos, visto que este conhecimento gerado é de fundamental importância para subsidiar a proposição de medidas estratégicas, concretas e seguras de conservação da espécie, seja através da implementação de políticas públicas de conservação, ou através de ações diretas com a comunidade regional."*

PARCEIROS: Parque Nacional da Serra da Canastra - ICMBio; Laboratório de Biodiversidade e Evolução Molecular da UFMG.

EQUIPE: Sônia Rigueira - supervisão geral; Lívia Lins - coordenação técnica; Flávia Ribeiro - bióloga de campo; Edmar Reis - biólogo de campo.

Contatos:
livia@terrabrasilis.org.br
(31) 3225-0414
(37) 3433-1339
(31) 9634-4325

www.terrabrasilis.org.br

Dois Papagaios Ameaçados da Mata Atlântica, um Esforço de Conservação Comum

Associação dos Amigos do meio Ambiente (AMA)

Espécies Ameaçadas de Extinção, e Exóticas Invasoras - Mata Atlântica

O projeto está sendo desenvolvido nas regiões norte e nordeste do Rio Grande do Sul, e nas regiões contíguas do sul e sudeste de Santa Catarina, nas regiões de maiores altitudes, compreendendo o planalto dos dois estados. No Rio Grande do Sul, a principal área contemplada no projeto é representada pelos municípios de Vacaria, Muitos Capões, Lagoa Vermelha, Barracão, São Francisco de Paula, Bom Jesus, São José dos Ausentes, Jaquirana, Cambará-do-Sul, Canela, São Francisco de Paula, Mato Castelhano, Passo Fundo, Carazinho, Salto do Jacuí e áreas de municípios vizinhos. Em Santa Catarina, a área foco de execução do projeto compreende os municípios de Campos Novos, Abdon Batista, Vargem, Lages, São Joaquim, Painel, Urupema, Urubici, Bocaina do Sul, Bom Jardim da Serra, Palmeira e Campo Belo do Sul. Em termos de áreas prioritárias para a conservação, a área de atuação do projeto compreende quatro áreas de importância extremamente alta (EA): Ma023 (Reio das Antas, município principal de São Francisco de Paula/RS), Ma024 (Campos de Bom Jesus, município principal de Bom Jesus/RS), Ma028 (Corredor do Pelotas, município principal de Lages/SC), Ma033 (Campos do Planalto das Araucárias, município principal de Lages/SC), abrangendo uma área de 11.425 km². Também inclui duas áreas de importância muito alta para a conservação: Ma015 (Campos de São Francisco, município principal de Canela/RS), Ma020 (Nascentes do Antas, município principal de São Francisco de Paula/RS), abrangendo área de 3.798 km². Assim, parte da área de execução do projeto será desenvolvida em 15.223 km² de áreas prioritárias para a conservação nos estdos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Estabelecer e monitorar o tamanho das populações do papagaio-charão e do papagaio-de-peito-roxo no norte e nordeste do Rio Grande do Sul e sudeste de Santa Catarina, avaliando o efeito das estratégias conservacionistas aplicadas para ambas as espécies; Ampliar o conhecimento científico sobre a genética das duas espécies de psitacídeos garantindo a integridade genética e demográfica das populações naturais de A. pretrei e A. vinacea; Realizar campanhas educativas buscando diminuir a pressão de captura de filhotes de papagaios na natureza e sensibilizar os proprietários de terras para a conservação de ambientes com a presença da Araucaria angustifolia; Ampliar a oferta de locais propícios para a nidificação de A. pretrei e A. vinacea através da instalação de caixas-ninho nos ambientes florestais degradados; Determinar a extensão dos deslocamentos, dos movimentos migratórios e a área de vida de A. pretrei e A. vinacea que realizam ao longo do ano; 6. Complementar informações sobre a ecologia, biologia e comportamento do papagaio-de-peito roxo, diminuindo a lacuna de conhecimentos e delineando ações conservacionistas.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O apoio do TFCA permitiu superar as dificuldades de se manter uma equipe, em médio prazo, habilitada e em condições para a execução das pesquisas a campo, dando as condições logísticas para a realização das atividades de cada objetivo do projeto. É preciso destacar também que associar o projeto a um acordo internacional como o TFCA, com a administração do Funbio, traz efetivo reconhecimento e amplia a credibilidade do projeto junto às comunidades e demais instituições.

> *"Queremos agradecer à equipe do Funbio pelo acompanhamento das ações do projeto, analisando e orientando os procedimentos e prestações de contas, indo a campo para conhecer a realidade e o contexto de atuação de cada projeto. Esse apoio está permitindo fazer a diferença com relação à conservação das duas espécies ameaçadas de papagaios das Florestas com Araucárias."*

PARCEIROS: Universidade de Passo Fundo (Instituto de Ciências Biológicas - Curso de Pós-Graduação em Biologia da Conservação da Natureza). Ibama - Base de Pesquisas Avançadas de Painel ICMBio - Floresta Nacional de Passo Fundo e Estação Ecológica de Aracuri Prefeitura Municipal de Lages

EQUIPE: Jaime Martinez - coordenador geral; Nêmora Pauletti Prestes - coordenação técnica; Viviane Gaboardi - Executora e Gerente de projeto; Jonas Kilpp - equipe executora; Andreía Turkievicz - equipe executora; Elinton Rezende - equipe executora; Gabriela Dall Pizzol - equipe executora; Angelo da Rosa Peres - colaborador.

Contatos:
martinez@via-rs.net
(54) 3331-1739
(54) 3316-8317
(54) 8132-4930

www.upf.br/charao

Estratégia para Conservação da Onça-pintada no Alto Rio Paraná: Pesquisas, Publicações e Plano de Manejo de Metapopulação para a Espécie.

IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas

Espécies Ameaçadas de Extinção, e Exóticas Invasoras - Mata Atlântica

O Corredor de Biodiversidade do Rio Paraná é uma iniciativa Trinacional (Brasil, Paraguai e Argentina) para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável da Mata Atlântica do Alto Paraná. Busca-se a criação de um Corredor Verde Transfronteiriço que assegure a conservação da biodiversidade e dos serviços ambientais da Ecorregião. O corredor estende-se pela bacia do rio Paraná desde Mato Grosso, São Paulo, Paraná, até Santa Catarina e é composto por diversas áreas protegidas, entre elas, Parques Nacionais do Iguaçu e Ilha Grande, Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema, a APA Federal do Rio Paraná, o Parque Estadual do Morro do Diabo (SP), Parque Estadual do Turvo (SC) e outras APAs municipais.

O objetivo do projeto é a formação de uma sólida base de conhecimento científico sobre o status de conservação da onça-pintada (*Panthera onca*) na região do Pontal do Paranapanema e Bacia do Alto Rio Paraná, nos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná, incorporando aspectos demográficos, ecológicos, genéticos e sanitários em seu arcabouço, culminando na implementação das principais metas do Plano de Ação Nacional para Mata Atlântica Brasileira.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

A equipe do FUNBIO/TFCA, seja via correspondência eletrônica, seja via telefone e culminando com a primeira visita técnica trouxe valiosas contribuições ao projeto. Desde sugestões sobre a abordagem do trabalho (e.g. usar bacias hidrográficas como referência de unidade amostral), orientações administrativas e valorização das parcerias como contrapartida maximizando o alcance do projeto.

> *"Só podemos agradecer a todo apoio e compreensão que temos recebido de toda a equipe TFCA/FUNBIO"*

PARCEIROS: Instituto Pró-Carnívoros CENAP- Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros/ICMBio Parque Nacional do Iguaçu

EQUIPE: Laury Cullen Jr. - Coordenador; Fernando Lima - Pesquisador; Alexandre Uezu - Pesquisador; Míriam Perilli - Pesquisadora Associada.

Contatos:
lcullen@gmail.com
(11) 4597-1327
(11) 97492-6273
https://www.facebook.com/profile.php?id=100000147636716

www.ipe.org.br

Estudo Populacional e Taxonômico Visando a Reintrodução do Bicudo *Sporophila Maximiliani*

Instituto Pro Terra

Espécies Ameaçadas de Extinção, e Exóticas Invasoras - Cerrado

O projeto será desenvolvido, primariamente, no Parque Nacionas das Emas (PNE), situado no sudoeste do estado de Goiás, nos municípios de Mineiros, Chapadão do Céu e parte de Costa Rica (MS). O PNE representa uma das maiores Unidades de Conservação do Cerrado, bioma considerado um dos 25 hotspots mundiais. Hotspots são as áreas mais ricas e ameaçadas do planeta, e representam apenas 1,4% da superfície terrestre, concentrando mais de 60% das espécies de plantas e animais da Terra. O PNE possui uma área de 132.642 hectares, e representa uma das poucas Unidades de Conservação que apresentam as diversas formas de Cerrado em Goiás. Em seu entorno são desenvolvidas principalmente atividades agropecuárias, estando o PNE isolado de outras áreas de cerrado. O PNE abriga inúmeras espécies ameaçadas de extinção, incluindo grandes populações de mamíferos (lobo-guará, tamanduá-bandeira, tatu-canastra, veado-campeiro) e aves (águia-cinzenta, galito, tico-tico-do-mato), inclusive espécies cuja distribuição atual só é conhecida para o PNE (bacurau-de-rabo-branco, bicudo). As principais ameaças à biodiversidade do PNE provêm de queimadas anuais, agrotóxicos despejados em plantações vizinhas, assoreamento dos rios e caça.

A presente pesquisa tem como principais objetivos avaliar o estado de conservação da população de bicudos presente no PNE, a única conhecida atualmente, incluindo a estimativa populacional, análise taxonômica com base em espécimes capturados na natureza, exemplares depositados em coleções de referência e em cativeiro e um estudo sobre a viabilidade de um inédito programa de reintrodução em áreas de ocorrência histórica. Também são objetivos desse estudo o monitoramento dos exemplares reintroduzidos e a elaboração de um relatório final consistente que auxilie na confecção do Plano de Ação Nacional para Conservação do Bicudo.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O apoio do TFCA proporcionou suporte logístico para as etapas do trabalho, especialmente para os trabalhos de campo. As áreas amostradas são muito extensas, e algumas delas de difícil acesso, demandando o deslocamento da equipe até as áreas e a utilização de veículos off-road. Além disso, a aquisição de equipamentos profissionais gerou um aumento na qualidade dos dados coletados.

PARCEIROS: MZUSP – Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo; FEOSP – Federação Ornitológica do Estado de São Paulo.

EQUIPE: Luís Silveira – biólogo supervisor; Flávio Ubaid – biólogo coordenador; Cesar Medolago - biólogo.

Contatos:
projetobicudo@gmail.com
(14) 99604-6548
(11) 2065-8148

www.institutoproterra.org.br

Implantação do Plano de Conservação do Bicudinho-do-brejo

Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais

Espécies Ameaçadas de Extinção, e Exóticas Invasoras - Mata Atlântica

A região de desenvolvimento desse projeto coincide com a distribuição geográfica do bicudinho-do-brejo (*Stymphalornis acutirostris*) que ocorre entre a baía de Antonina no litoral do Paraná até o extremo norte do Rio Grande do Sul. Já a região foco dos estudos da dinâmica populacional do bicudinho-do-brejo está localizada na Área de Proteção Ambiental da Baía de Guaratuba, município de Guaratuba, litoral sul do Estado do Paraná. O monitoramento será realizado em três pontos do estuário da baía de Guaratuba, que são: ilha do Jundiaquara (25°52'25"S, 48°45'31"W) e entorno, local que vem sendo monitorado desde 2006 e a ilha da Folharada (25°51'56"S, 48°43'13"W). Esses locais são sujeitos a influência diária das marés e são caracterizados por brejos de maré e guanandizais, ambientes denominados como Formações Pioneiras de Influência Fluviomarinha.

O objetivo geral é implantar algumas das ações indicadas no Plano de Conservação do bicudinho-do-brejo, publicado pelo Instituto Ambiental do Paraná em 2009, e para tal, os seguintes objetivos específicos deverão ser alcançados: Avaliar a variabilidade genética das populações do bicudinho-do-brejo (PR; SC e RS); Subsidiar processo para a criação de Sítio Ramsar em região de baixa altitude da APA de Guaratuba; Monitorar a dinâmica populacional do bicudinho-do-brejo; Atualizar as estimativas de área de ocorrência e tamanho populacional do bicudinho-do-brejo e Avaliar a eventual influência da mudança climática sobre a densidade do bicudinho-do-brejo.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O desenvolvimento de pesquisas de longa duração no Brasil, apesar de serem extremamente importantes e necessárias para a efetiva tomada de medidas para a conservação da biodiversidade, são uma raridade. As fontes de fomento não costumam apoiar um mesmo projeto por mais de um ano e isso compromete a qualidade das informações coligidas. O apoio de três anos do TFCA está possibilitando o incremento de uma coleção de dados bem fundada e que poderá de fato nortear e efetivar ações de conservação da natureza.

> *"O projeto vem superando as expectativas a ponto de no primeiro ano se ter como um dos produtos uma tese de doutorado defendida. Com esse apoio do TFCA se acredita que o bicudinho-do-brejo será uma das espécies de aves brasileiras melhor conhecidas e se concretiza aqui mais um projeto de pesquisa de longa duração em nosso país."*

PARCEIROS: Laboratório de Dinâmica Evolutiva e Sistemas Complexos da Universidade Federal do Paraná.

EQUIPE: Bianca Luiza Reinert - coordenação geral; elaboração de relatórios e trabalhos de campo; Marcos Ricardo Bornschein - auxílio na elaboração de relatórios e trabalhos de campo; Helena Zarantonielli - ordenação de recursos financeiros; Karina Luiza de Oliveira - organização dos trabalhos para subsidiar a criação de um Sítio Ramsar.

Contatos:
biancareinert@yahoo.com.br
(41) 3076-2413
(41) 9602-8007
(41) 9276-0769

www.facebook.com/bicudinho.dobrejo?ref=tn_tnmn

www.maternatura.org.br

Medidas de Controle e Erradicação da Espécie Exótica *Sus scrofa* em Unidades de Conservação das Terras Altas da Mantiqueira.

Instituto Alto-Montana da Serra Fina (IAM)

Espécies Ameaçadas de Extinção, e Exóticas Invasoras - Mata Atlântica

O projeto está sendo realizado nos municípios de Itamonte (MG) e Itatiaia (RJ), na RPPN Alto Montana e no Parque Nacional do Itatiaia, duas UCs localizadas no coração da Serra da Mantiqueira. Uma das principais cadeias montanhosas do Brasil, a Serra da Mantiqueira apresenta relevantes fragmentos florestais e é considerada prioritária para conservação do Bioma Mata Atlântica. Esse é um dos motivos pelos quais há diversas Unidades de Conservação na região que integram o Mosaico Mantiqueira e o Corredor Ecológico da Mantiqueira, unidades de planejamento regional para a conservação da biodiversidade. Estas áreas são reconhecidas também como grandes lacunas do conhecimento para a fauna de mamíferos, apesar de serem consideradas áreas de importância especial e muito alta para este grupo.

O projeto propõe ações para contribuir com o controle da espécie exótica invasora Sus scrofa no Parque Nacional do Itatiaia e seu entorno. Nesse sentido, estamos pesquisando a ecologia do javali e como se dá a ocorrência e impactos da espécie nas comunidades antrópicas da área foco do projeto. Também estamos nos articulando com pesquisadores e gestores voltados para o controle do javali no Brasil. Com o aumento de conhecimento sobre esta espécie, pretendemos implementar medidas de controle de forma sistemática e avaliar sua eficácia visando construir um Plano de Ação para Controle do Javali nas Terras Altas da Mantiqueira.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O apoio do TFCA/FUNBIO está possibilitando o trabalho de pesquisa e atraindo novos pesquisadores. Atualmente, estão sendo elaboradas uma tese de doutorado, uma dissertação de mestrado e duas monografias de graduação sobre a invasão do javali nas áreas foco do projeto. A partir das ações do projeto e da articulação com especialistas, pudemos ampliar o escopo das pesquisas buscando compreender melhor tanto a ecologia do javali como o contexto local da invasão biológica. O apoio do TFCA/FUNBIO também será fundamental na próxima fase do projeto, onde são previstas ações de comunicação e a implementação de estratégias de controle do javali.

> *"A equipe gestora do TFCA/FUNBIO tem demonstrado muito dinamismo e eficiência, o que vem facilitando nosso trabalho."*

PARCEIROS: Universidade Federal de Lavras, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

EQUIPE: Isabel Pinto - Coordenação Geral; Endy Arthur - Gerência Técnica e Financeira; Antonio Zanzini - Coordenação do diagnóstico participativo; Marcelo Passamani - Coordenação das pesquisas sobre ecologia do javali; Marco Aurélio Fonte - Coordenação das pesquisas sobre impactos na vegetação; Marcelo Motta - Coordenação das estratégias de controle.

Contatos:
institutoaltomontana@gmail.com
isabel.altomontana@gmail.com
(35) 9245-5065
(35) 9163-2110
https://www.facebook.com/InstitutoAltoMontana?ref=ts&fref=ts

O Futuro da Conservação de Pequenas Populações Ameaçadas: Banco Genômico e Reintrodução de Embriões de Cervo-do-pantanal

Fundação de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão - FUNEP

Espécies Ameaçadas de Extinção, e Exóticas Invasoras - Cerrado

A instituição proponente está localizada no município de Jaboticabal, interior do Estado de São Paulo, dentro do campus da Universidade Estadual Paulista. Parte do projeto será desenvolvido dentro da Universidade, parte será desenvolvido em outras sete instituições brasileiras (zoológicos ou criadouros conservacionistas) e outra parte será desenvolvido no município de Luís Antonio, interior do Estado de São Paulo, na Estação Ecológica do Jataí (EEJ). A estação é uma Unidade de Conservação (UC) de Proteção Integral destinada à preservação da biodiversidade, sendo permitidos pesquisa e atividades de educação ambiental. A reserva contempla a maior área de Cerrado do Estado e o Cerradão é sua principal fitofisionomia. Na Estação Ecológica de Jataí (EEJ) são encontrados também o Cerrado stricto sensu e a Mata Estacional Semidecídua. Na flora destacam-se espécies como o pequi, o barbatimão, a gabiroba e o angico-preto. A fauna é composta por espécies típicas do Cerrado como o cervo-do-pantanal, o lobo-guará, o tamanduá-bandeira e outros animais como a onça-parda. Quinze lagoas marginais ao rio Mogi-guaçu são protegidas pela UC e funcionam como berçário para uma infinidade de peixes e aves.

O objetivo geral do projeto é dar sustentabilidade genética ao programa de conservação *ex situ* do cervo-do-pantanal e conectá-lo com as populações de vida livre por meio do desenvolvimento de uma técnica de reintrodução de embriões. Os objetivos específicos são: colheita de embriões dos animais cativos; reintrodução de embriões; e monitoramento da população de vida livre.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O cervo-do-pantanal vem sofrendo séria redução em seu habitat, especialmente relacionada à construção de usinas hidrelétricas que afetam as várzeas dos grandes rios, ambiente ocupado pela espécie. A matriz energética do Brasil, centrada quase que exclusivamente na energia hidrelétrica, está em franca expansão, o que afetará de maneira importante as populações remanescentes de cervos-do-pantanal, que deve passar de vulnerável para ameaçado se esse cenário se confirmar. Dentro desse contexto, a salvaguarda do material genético da espécie torna-se ponto fundamental no seu processo de conservação.

PARCEIROS: Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte, Centro de Conservação do Cervo-do- Pantanal - cccp – cesp, Centro de Conservação de Fauna Silvestre de Ilha Solteira – CCFS - CESP, Criadouro Conservacionista Fazenda São José – Itirapina,

Criadouro Científico da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Zoológico Municipal de Piracicaba, Bosque e Zoológico Municipal "Dr. Fábio de Sá Barreto", Parque Ecológico de São Carlos dr. "Antônio Teixeira Viana", Parque Zoológico Municipal "Quinzinho de Barros", Zoológico Municipal de Volta Redonda, Criadouro da Maya.

EQUIPE: José Maurício Barbanti Duarte, Coordenador geral do projeto; Iara Maluf Tomazella, Análise genética das amostras, trabalho laboratorial; Eveline dos Santos Zanetti, Coleta e transferência de embriões; Francisco Grotta Neto, Realização e apoio em trabalhos de campo; Luciana Diniz Rola, Veterinária responsável pela área de reprodução, sanidade, clínica, cirurgia e anestesia; Márcio Leite de Oliveira, Responsável pelas expedições de campo para captura dos animais e coleta das amostras fecais; Marina Suzuki Cursino, Veterinária responsável pela área de reprodução, cirurgia e anestesia e clínica; Pedro Henrique de Faria Peres, Responsável pelas expedições de campo para captura dos animais e coleta das amostras fecais; Vanessa Veltrini Abril, Citogenética clássica e molecular, evolução cromossômica, cultivo celular; Aline Meira Bonfim Mantellatto, Extração de DNA, genotipagem.

Contatos:
barbanti@fcav.unesp.br
(16) 3209 2600 ramal 2883
(16) 3209 7501

www.funep.org.br

Parâmetros Demográficos, Distribuição Geográfica e Conservação de Muriqui-do-sul (*Brachyteles Arachnoides*, PRIMATES, E. Geoffroy 1806) nos Estados de São Paulo e Paraná

Associação Civil Muriqui de Desenvolvimento Sustentável - Associação Pró-Muriqui

Espécies Ameaçadas de Extinção, e Exóticas Invasoras - Mata Atlântica

Serão 25 localidades. Provavelmente 04 no Estado do Paraná e 21 no Estado de São Paulo. Basicamente, são aquelas localidades que retiveram remanescentes significativos do Bioma Mata Atlântica e que potencialmente abriguem populações selvagens do maior primata das Américas, o muriqui.

Localizar onde estão e diagnosticar o status populacional e de conservação dos últimos indivíduos de uma das mais ameaçadas espécies de animais do Brasil e do mundo, o maior primata das Américas que é brasileiro e vive aqui nas proximidades dos maiores centros urbanos do país, o Muriqui-do-Sul .

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Possibilitou a aquisição de equipamentos simples porém essenciais para execução do estudo proposto, que criticamente eram necessários para seu start up e execução.

> *"A profissionalização do trabalho permitido pelo apoio do TFCA a este projeto tem gerado elevados níveis de otimismo e engajamento na equipe, revertendo-se na gratificante experiência de condução e execução deste projeto. Os contatos com a equipe FUNBIO têm se revelado extremamente eficientes facilitando em muito as etapas operacionais previstas. Vamos que vamos!"*

PARCEIROS: Universidade Federal de São Paulo, Campus Diadema; ICMBIO, Diretoria de Biodiversidade e Centro de Primatas Brasileiros, Fundação Florestal do Estado de São Paulo; Fibria Papel e Celulose; Klabin Papel e Celulose; Votorantim Industria; Fundação Parque Zoologico de São Paulo; WWF Brasil; Fazenda Bacury; Ecoparque Muriqui; Instituto Ecofuturo

EQUIPE: Mauricio Talebi - Coordenador Geral; Wagner Lacerda - Coordenador Administrativo e Assistente Técnico; Guilherme Canela - Coordenador de Campo; Rebeca Coles - Consultora Técnica; Eraldo Vieira - Assistente de Campo; Pedro Paulino - Assistente de Campo; Flavia Banister - Assistente Administrativa e Assistente Técnica; Shormila Roy Choudhury - Assistente Técnica.

Contatos:
info@promuriqui.org.br
talebi@promuriqui.org.br
(11) 976326998
(11) 35962995

https://www.facebook.com/pages/Associa%C3%A7%C3%A3o-Pr%C3%B3-Muriqui/303225753037412?ref=hl

Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa

Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - SPVS

Espécies Ameaçadas de Extinção, e Exóticas Invasoras - Mata Atlântica

A maioria das ações estáo no litoral norte do Paraná, no Município de Guaraqueçaba. Um dos locais de maior concentração de papagaios-de-cara-roxa, cerca de 70% da população utiliza essa região como dormitório, sítio reprodutivo e local de forrageamento. Nessa região estão inseridas diferentes categorias de Unidades de Conservação, tais como: Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaraqueçaba, Parque Nacional de Superagui (PARNA) e Estação Ecológica de Guaraqueçaba (ESEC).

- Proteger importantes sítios reprodutivos do papagaio-de-cara-roxa no litoral do Paraná por meio do monitoramento e proteção das ilhas Rasa, Gamelas e Grande e da instalação e monitoramento de mais 20 ninhos artificiais na Reserva Natural do Itaqui (Reserva da SPVS), em áreas utilizadas pelo papagaio-de-cara-roxa como local de reprodução; - Realizar monitoramento populacional (censo) do papagaio-de-cara-roxa em toda a área de ocorrência da espécie, nos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina; - Avaliar ocorrência de populações de papagaio-de-cara-roxa nos limites de distribuição ao sul: Guaratuba no Paraná, São Francisco do Sul, Baia da Babitonga e Itapoá em Santa Catarina, indicando áreas passíveis de serem priorizadas para conservação; - Contribuir com a incorporação de conceitos sobre a conservação da natureza por meio da capacitação e acompanhamento de professores do ensino fundamental do Município de Guaraqueçaba em atividades de educação ambiental com os alunos, litoral norte do Paraná; - Realizar campanha de sensibilização de visitantes e moradores locais para adoção de conduta consciente na unidade de conservação e seu entorno em parceria com a equipe do ICMBio.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa completou 16 anos de monitoramento e proteção dos sítios reprodutivos e 11 anos de censos populacionais no Estado do Paraná em 2013. Embora se saiba que a manutenção dessas atividades é de grande importância, pois fornece informações imprescindíveis para a conservação dessa espécie que está ameaçada de extinção, esse é sempre um desafio para a equipe. O TFCA possibilita a realização dessas ações por mais dois anos, contribuindo efetivamente com o banco de dados do projeto. Além disso, torna possível a realização do censo no Estado de São Paulo, fornecendo uma estimativa de toda a população; o adensamento dos ninhos nos sítios reprodutivos do papagaio e a prospecção e o diagnóstico da atual situação da espécie em seu limite sul de distribuição e em Guaratuba. Outras oportunidades são os trabalhos de sensibilização realizados com professores, alunos, moradores e visitantes da região a fim de informá-los sobre as condutadas

voltadas para a conservação. Muitas ações estabelecidas pelo Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Papagaios da Mata Atlântica estão sendo implementadas para o papagaio-de-cara-roxa através do apoio do TFCA.

PARCEIROS: Financiadores: TFCA, Loro Parque, Fundação Grupo Boticário Apoiadores: Hotspot, Natureza Brasileira, International School of Curitiba, Parque das Aves.

EQUIPE: Elenise A. B. Sipinski - coordenadora do projeto; Maria Cecília Abbud - Técnica em Conservação Ambiental; Rafael M. Sezerban - Auxiliar Técnico; Carlos A. M. Junior - Financeiro; Marlon Prestes - Sistema de Informações Geográficas; Antônio S.da Luz - Auxiliar de Pesquisa; Alescar Casillho - Auxiliar de pesquisa; Denizart Pinto - Auxiliar de pesquisa na Reserva.

Contatos:
tise@spvs.org.br
papagaio@spvs.org.br
(41) 3094-4618
(41) 3094-4600
https://www.facebook.com/SPVSBrasil

www.spvs.org.br
www.papagaiodecararoxa.org.br

Projeto Malha

Centro Brasileiro de Estudos em Ecologia de Estradas - CBEE (Executora) / Fundação de Desenvolvimento Científico e Cultural - FUNDECC (Gestora)

Espécies Ameaçadas de Extinção, e Exóticas Invasoras - Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica

O Projeto acontece em todo o território brasileiro.

Criar uma rede nacional de informação de impactos ambientais de rodovias e ferrovias sobre a biodiversidade, desenvolvendo tecnologia para coleta, armazenamento, gestão e distribuição destas informações, e contribuir para o estabelecimento de políticas públicas.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O TCFA atualmente é o principal parceiro do projeto em repasse de recursos. Esta parceria permitiu que a proposta inicial do BAFS fosse totalmente reavaliada e ampliada, tornando-a uma ferramenta de gestão e planejamento para diferentes instituições. De forma a complementar, a forma aberta e dinâmica da condução do projeto permite que as ações propostas sejam continuamente reavaliadas e ampliadas, gerando uma agilidade no desenvolvimento das atividades.

PARCEIROS: Fundação Boticário, Tetra Pak, ICMBIO, CNPq e Fapemig, Rede Pro-Unidades de Conservação, várias secretarias estaduais de meio ambiente e outros órgãos governamentais.

EQUIPE: Alex Bager - Coordenador técnico; Raphael Betito - Desenvolvimento do Urubu Web; Katia Ribeiro - Ponto focal no ICMBIO Sede; Cecília Cronemberg - Ponto focal das UCs Mata Atlântica.

Contatos:
cbee@dbi.ufla.br
(35) 38291928
(35) 38293129
https://www.facebook.com/CBEE.UFLA

Remoção e Translocação do Mico-leão-da-cara-dourada (*Leontopithecus Chrysomelas*) Invasor na Área de Ocorrência do Mico-leão-dourado (*Leontopithecus Rosalia*)

Instituto Pri-Matas para a Conservação da Biodiversidade (Pri-Matas)

Espécies Ameaçadas de Extinção, e Exóticas Invasoras - Mata Atlântica

O projeto é desenvolvido nos municípios de Niterói, Maricá e São Gonçalo, no Rio de Janeiro, mais especificamente nas florestas do Parque Estadual da Serra da Tiririca e nos arredores. No dia 30 de outubro de 2012 foi publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro o decreto de ampliação do Parque Estadual da Serra da Tiririca, que passou de 2.252 para 3.493 hectares. Essa ampliação incluiu: 1) a chamada Reserva Darcy Ribeiro, UC municipal de Niterói que nunca saiu do papel; 2) as ilhas do Pai, da Mãe e da Menina, em frente ao Morro das Andorinhas, em Itaipu; e 3) o Morro da Peça. O PESET é um parque urbano que extende-se pelas regiões leste e oceânica do município de Niterói, e parte do bairro de Itaipuaçu, no município de Maricá. O Parque protege áreas de Mata Atlântica, costões rochosos, restinga, mangues e banhados, o que o torna um refúgio para fauna local. As áreas onde os micos-leões-de-cara-dourada estão sobrevivendo dentro do Parque Estadual da Serra da Tiririca estão isoladas e cercadas por casas, condomínios, sítios e chácaras, o que limita o acesso à mata. Os grupos são frequentemente observados nestas zonas residenciais na borda da mata onde a oferta de alimento é abundante e relativamente constate ao longo do ano, pois há muitas árvores frutíferas plantadas nos quintais das casas e sítios, principalmente bananeiras e jaqueiras (extensivamente cultivadas na região), além de pés de café, cajá, carambola, goiaba, manga, entre outras. Além disso, temos observado que é hábito comum entre os moradores alimentar os micos com frutas e outros itens, como biscoitos, pão, arroz etc., em jiraus improvisados nos quintais, nos parapeitos das janelas, muros e até nas calçadas das ruas.

O objetivo do projeto é remover os micos-leões-da-cara-dourada (*Leontopithecus chrysomelas*) invasores na área ocorrência do mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*) e translocar os grupos capturados para uma floresta em sua área de distribuição natural, na Bahia. Antes da transferência para a Bahia, os grupos são transportados para o Centro de Primatologia do Rio de Janeiro (CPRJ/INEA), onde são examinados para a avaliação da sanidade dos animais e viabilidade para a translocação. Os grupos são capturados com armadilhas e toda a família é capturada e mantida junta na quarentada e durante o transporte. Os micos são transportados do Rio de Janeiro para Porto Seguro, BA, dentro de caixas especialmente confeccionadas para o transporte, no compartimento de cargas de aviões com controle de temperatura, e do aeroporto até a casa do projeto, em dois carros. No dia seguinte ao transporte os micos-leões-de-cara-dourada são soltos na floresta próximos a plataformas com bananas. Depois de soltos, os grupos são monitorados com radio-telemetria, para verificação da adaptação à nova área.

O TFCA apoia toda a logística para a execução da quarentena dos micos-leões-de-cara-dourada: um veterinário foi contratado exclusivamente para manejar e cuidar dos animais durante a quarentena, realizar as vasectomias, colher as amostras para exames e encaminhar para os laboratórios, e acompanhar os animais durante a translocação para a Bahia. A pessoa contratada também ajuda na coordenação do projeto e no contato com as instituições parceiras. Além disso, todo o material para a divulgação do projeto (cartazes e cartilhas) e o carro usado durante o monitoramento também são pagos com recursos do TFCA.

PARCEIROS: Centro de Primatologia do Rio de Janeiro (CPRJ/INEA); TAM Cargo; Veracel Celulose; CPB/ICMBio; Secretaria do Ambiente do Rio de Janeiro; Instituto Estadual do Ambiente (INEA); Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Sustentabilidade de Niterói; Secretaria Municipal de Educação de Niterói; Associação Mico-Leão-dourado; Parque Estadual da Serra da Tiririca; Primate Specialist Group – IUCN; Laboratório de Patologia Comparada de Animais Selvagens da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP; Universidades de São Paulo (USP); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade Paulista (UNIP); Instituto Pasteur/SP; Instituto Biológico/SP; Fundação O Grupo Boticário de Proteção à Natureza; RBO Energia (através da Câmera de Compensação Ambiental da Secretaria do Ambiente – RJ); Tropical Forest Conservation Act-TFCA/FUNBIO; Lion Tamarin of Brazil Fund; Margot Marsh Biodiversity Foundation/Conservation International; The Mohamed bin Zayed Species Conservation Fund (MBZ).

EQUIPE: Cecilia Kierulff – Coordenadora, Marina Bueno - Veterinária, Daniel Luz – Biólogo; Danilo de Freitas – Assistente de campo; Rodrigo Araújo – Biólogo; Adriana Queiroz – Bióloga;, Rubens Correia - Assistente de campo; Aline Santos – Educadora; Susie Rodrigues – Educadora; Alcides Pissinatti e José Catão-Dias, Veterinários.

Contatos:
primatas.caradourada@gmail.com
kierulff@terra.com.br
(21) 7123-4974
https://www.facebook.com/instituto.primatas

http://primatascaradourada.blogspot.com.br

Manejo de Plantas do Cerrado: Subsídios Técnicos às Políticas Públicas de Uso Sustentável e Conservação da Biodiversidade

Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Embrapa/Cenargen) - Eliseu Alves

Promoção de Espécies para Manejo Sustentado - Cerrado

Localizado nas messoregiões Norte e Noroeste de Minas Gerais e Leste Goiano, que juntas têm 140 municípios, distribuídos em uma superfície de mais de 146.355 km2, onde vivem mais de 3,15 milhões de pessoas. A área dessas três messoregiões juntas é maior que 10 Estados brasileiros individualmente. O Norte de MG é formado por 89 municípios, com área de 128.454 km2 e 1,6 milhões de habitantes, o Noroeste de MG tem 19 municípios, com área de 62,381 km2 e 343.000 habitantes, enquanto o Leste Goiano tem 32 municípios, com área de 55,520 km2 e 1,2 milhões de habitantes. O norte de MG é região de semi-árido, e coberta por Cerrado e transições para a Caatinga, enquanto o Noroeste de MG e Leste de Goiás são cobertas pelo Cerrado. As principais ameaças à biodiversidade são o desmatamento para a agricultura, pecuária e silvicultura e a produção de carvão vegetal. Essas messoregiões são extremamente importantes do ponto de vista biológico. Nessas messoregiões ocorrem 97 áreas definidas como prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira, das quais 68 são de importância biológica extremamente alta e em 59 são demandadas prioridade de ação extremamente alta, o que evidencia a importância desses territórios para a conservação e uso sustentável da biodiversidade.

O objetivo geral é: Desenvolver conhecimentos para o manejo de espécies exploradas do Cerrado visando fortalecer e aprimorar as políticas públicas de uso sustentável e conservação do Cerrado. Os objetivos específicos são: Definir níveis e técnicas sustentáveis de exploração das espécies do Cerrado; definir estratégias para enriquecimento, reintrodução e conservação in situ de populações; e promover o desenvolvimento de capacidades em manejo sustentável e disseminar conhecimentos de melhores práticas de manejo.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Além de recursos adicionais, o apoio do TFCA permitiu ganhar agilidade e ampliar as parcerias para executar o projeto.

PARCEIROS: Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Universidade de Brasília (UnB), Cia Nacional de Abastecimento (CONAB), Instituto Natureza, População e Sociedade (ISPN), Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas Gerais (CAA-NM), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG - Campus Montes Claros).

EQUIPE: Aldicir Scariot, Coordenador Técnico; Briane Springel, Coordenadora Financeira.

Contatos:
aldicir.scariot@embrapa.br
(61) 3340-3674

www.cenargen.embrapa.br

Manutenção do Estoque Natural: Experiências Compartilhadas com a Comunidade Extrativista

Fundação Espirito-santense de Tecnologia (FEST)

Promoção de Espécies para Manejo Sustentado - Mata Atlântica

O projeto está sendo implantado numa comunidade tradicional do Município de Conceição da Barra no norte do Espírito Santo. A região foi durante a década de 60/70 forte na economia pesqueira entrando em declínio nos anos 80. Atualmente, está se sustentando na pesca do camarão em águas rasas e no pescado estuarino e coleta de caranguejo (*Ucides cordatus*) nos manguezais. Apesar da indústria petroleira, a região priva pela forte desigualdade social agravado pela perda de recursos naturais e degradação ambiental. Outro aspecto relevante para a região é que a mesma está inserida no semi-árido brasileiro, com variabilidade climática no que diz respeito aos índices anuais de pluviosidade. Este aspecto é reforçado pela eliminação da mata ciliar e dos manguezais nas bacias de drenagem na região. Recentemente, a comunidade tradicional tem sofrido forte pressão econômica para urbanização de suas áreas e pelo avanço do turismo. Isto tem levado a degradação das áreas naturais de restinga, associadas aos manguezais e também proporcionado maior demanda pelo recurso extrativista. Registramos forte declínio na estrutura populacional, apesar da inexistência de estudos prévios neste sentido, uma vez que o tamanho de comercialização do caranguejo tem diminuído e estado muito próximo do mínimo aceitável (60 mm). Este aspecto torna-se mais agravado ainda uma vez que entre 2004 a 2006 a região teve sob influência da doença do caranguejo letárgico (DCL) que pode ter contribuído ainda mais para o declínio da estrutura populacional. A região é dotada de alta diversidade biológica, pouco estudada, sendo caracterizada pelo MMA como uma área de alta prioridade em termos de pesquisa científica. Possui forte conectividade com o Banco de Abrolhos em função do próprio relevo submarino, pela proximidade geográfica e pela relação do manguezal como área berçário. Em continente, torna-se também um importante corredor ecológico servindo de conexão para quatro Unidades de Conservação no âmbito nacional, estadual e municipal.

O projeto busca levantar a estrutura populacional do caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) para a posterior implantação de plano de manejo local. Além disso, promover junto a comunidade local orientações sobre a bioecologia do recurso, sobre ações de degradação ao manguezal e de captura ilegal. Para isto estamos realizando o levantamento da comunidade, diferenciando-os quanto as atividades pesqueiras, locais de utilização do manguezal e demanda mensal. Ações de educação ambiental estão sendo desenvolvidas junto as escolas locais para conscientização das crianças e dos jovens em relação à preservação do manguezal. Além disso, o mapeamento local também será realizado para diagnosticar áreas de pressão social e ambiental sobre o manguezal e sobre o desenvolvimento dos caranguejos.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

As atividades estão sendo iniciadas, mas a aquisição dos softwares já tem contribuído para a avaliação dos planos de manejo e para o mapeamento da região. O suporte proporcionado pelo convênio já tornou o projeto mais integrado e estruturado, contribuindo para a melhoria da informação coletada. Envolvimento da comunidade estudantil nas ações de extensão do projeto e da universidade. O flexibilidade de transporte irá favorecer a realização de um maior número de saídas de campo e monitoramento da área.

> *"As dificuldades esperadas na elaboração do projeto foram maiores quando as ações foram intensificadas na comunidade. Verificamos que é grande o desconhecimento das questões legais e da associação do porque isto ocorre e também nos deparamos com uma qualidade de vida pior do que imaginado nas questões de higiene e de conservação. Com isto, muito de nossa metodologia de abordagem inicial está sendo remodelada, inclusive e, principalmente, no que dizia respeito às questões de educação ambiental."*

PARCEIROS: Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade do Vale do Itajaí, Associação de pescadores de Conceição da Barra, Secretaria do Meio Ambiente de Conceição da Barra, Apa de Conceição da Barra (IEMA), Grupo PET ProdBio (UFES).

EQUIPE: Mônica Tognella - coordenadora; Helia Espinoza - subcoordenadora; Marielce Tosta - colaboradora; Elisa Aoyama - colaboradora; Jormara Affonso - bolsista PIBIC; Emanuele Preta - bolsista extensão; Patrick Rissari - bolstista PET; Neilson Brites - bolsista PET; Mônica Botelho - mestranda; Sandra Chagas- gerente do projeto.

Contatos:
monica.tognella@gmail.com
(27) 33121553
(27) 33121614
(27) 81445061

www.fest.org.br

Agrofloresta Gerando Desenvolvimento Comunitário e Conservação da Mata Atlântica

Cooperafloresta – Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis

Projetos Comunitários (comunidades tradicionais e povos indígenas) - Mata Atlântica

O Projeto será desenvolvido na Região do Vale do Ribeira, envolvendo os municípios de Barra do Turvo (SP), Adrianópolis e Bocaiúva do Sul (PR). Apesar de sua localização em dois dos estados mais desenvolvidos do país, de fazer limite com duas regiões metropolitanas altamente dinâmicas – São Paulo, ao norte, e Curitiba, ao sul, – e de ter sido uma das primeiras e mais intensamente exploradas regiões brasileiras no período colonial e imperial, o Vale do Ribeira chega ao início do século XXI com significativo patrimônio ambiental. São mais de 21 milhões de hectares de florestas, equivalentes a aproximadamente 21% dos remanescentes de Mata Atlântica do país, 150 mil hectares de restingas e 17 mil hectares de manguezais, extremamente bem conservados, além de abrigar um dos mais importantes patrimônios espeleológicos do Brasil. Em seu território, concentra-se o maior número de comunidades remanescentes de quilombos de todo o estado de São Paulo, comunidades caiçaras, índios Guarani, pescadores tradicionais e pequenos produtores rurais. Ao menos 30 comunidades descendentes de quilombos estão no Vale do Ribeira, com a economia baseada principalmente na agricultura de subsistência. Em contraposição aos ricos patrimônios ambiental e cultural, o Vale do Ribeira apresenta os mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) dos estados de São Paulo e Paraná, incluindo os mais altos índices de mortalidade infantil e de analfabetismo. O Vale do Ribeira encontra-se frente a um grande desafio: gerar emprego e renda na agricultura para uma região empobrecida e isolada, e ao mesmo tempo conservar os recursos naturais da Mata Atlântica, um dos Biomas mais importantes e ameaçados da Terra.

Este projeto visa aprimorar o processo de produção, processamento e comercialização das 112 famílias agricultoras e quilombolas associadas à Cooperafloresta, através da capacitação, assistência técnica e fomento para a qualificação das agroflorestas, promovendo a ampliação da renda e a recuperação e conservação da Mata Atlântica. Além disso, as atividades previstas promoverão o fortalecimento da Cooperafloresta, aprimorando sua gestão participativa e a sua atuação na discussão, controle e acesso às Políticas Públicas que contribuem para a melhoria das condições de vida das comunidades quilombolas e para a recuperação e conservação da Mata Atlântica.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

A situação de exclusão socioeconômica a que sempre foram submetidas as comunidades quilombolas é difícil de ser superada. A Cooperafloresta, a partir da riqueza

socioambiental da Região do Vale do Ribeira e do conhecimento das suas comunidades tradicionais, vem construindo experiências que têm transformado esta situação através da organização comunitária e da prática agroflorestal, tornando-se referencia para as organizações locais, para a região e mais amplamente no âmbito da agricultura familiar. Os resultados alcançados até o momento são muito significativos. A consolidação e aprimoramento deste trabalho vêm sendo apoiado pelo TFCA, através deste projeto, possibilitando que as famílias agricultoras e quilombolas ampliem a prática agroflorestal e deem continuidade ao processo de construção de sua autonomia através da agroindustrialização e comercialização de sua produção agroflorestal ecológica. Ao mesmo tempo em que geram renda, também recuperam e conservam os recursos naturais.

> *"Este projeto tem sido muito importante para a consolidação e aprimoramento do trabalho da Cooperafloresta junto às suas 115 famílias associadas. O apoio para a qualificação e ampliação dos SAFs, através de assessoria técnica, capacitação e fomento, vem contribuindo para os bons resultados alcançados. A Cooperafloresta segue na batalha pela legalização da sua agroindústria, estando mais perto de alcançar esse sonho tão almejado. Iniciou a desidratação de vegetais – banana, açafrão, gengibre, e em breve estará processando seus produtos agroflorestais na forma de polpas, passas, geleias, compotas, sorvetes, picolés, etc. Este é um importante passo para as famílias quilombolas se consolidarem na prática agroflorestal. Para agilizar a comercialização, criou uma cooperativa que vai operacionalizar as vendas da sua "Agroindústria Fruto da Vida", já certificada como ecológica pela Rede Ecovida. Os passos são lentos, mas firmes! Mais do que promover a melhoria das condições de vida de seus associados, a Cooperafloresta vem gerando referências para a multiplicação da prática agroflorestal como caminho de harmonização entre a agricultura e a natureza."*

PARCEIROS: Associações da Comunidade Remanescente de Quilombo: Três Canais, Estreitinho, Bairro Areia Branca e Bairro Cedro - Parque Estadual do Rio Turvo - Reservas do Desenvolvimento Sustentável (RDS) Pinheirinho, Quilombos, Anhemas - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)/Floresta Nacional do Açungui - Prefeitura Municipal de Barra do Turvo.

EQUIPE: Lucilene Vanessa Andrade - Coordenadora; Jakson Batista - Técnico agroflorestal; Adilson - Técnico agroflorestal (CP); Ademir Fernandes - Gestão da Agroindústria; Henrique Pereira Pires - Assessor em comercialização; Namastê Ganesh - Coordenador da Escola Agroflroestal(CP); Eliziana Vieira de Araújo - Corenação de Monitoramento e relatoria; Walter Steebock - Coordenador de pesquisa (CP); Ocimar Baptista Bin - Assessor técnico(CP); Claudiana - Auxiliar Administrativa-financeira (CP).

Contatos
cooperafloresta1@yahoo.com.br
(15) 3577 1652
(15) 8162 0059
(15) 996289981

www.cooperafloresta.org.br

Fortalecimento das Comunidades Tradicionais da Ilha Grande de Santa Isabel (PI) para Conservação e Manejo Sustentável dos Recursos Naturais - Sociobiodiversidade da Ilha

Comissão Ilha Ativa - CIA

Projetos Comunitários (comunidades tradicionais e povos indígenas) - Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

A Ilha Grande de Santa Isabel, localizada na APA Delta do Parnaíba, possui território de 240km², composta pelos municípios de Ilha Grande (122km²) com população de 8.914 habitantes, segundo dados do IBGE (2010) e parte (não continental) do município de Parnaíba (118km²) com população estimada de 7.831 habitantes, considerando que sua densidade é semelhante a do município de Ilha Grande (66,37hab/km²), estimando-se uma população total de 16.745 habitantes. Está situada ao norte do estado do Piauí, a 340 km da cidade de Teresina, capital do Estado, e faz parte da chamada Microrregião do Litoral Piauiense. Sua área litorânea corresponde a 18km do litoral piauiense (praia Pedra do Sal e praia do Pontal ou Cotia). Sua área é totalmente inserida na unidade de conservação de uso sustentável Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba, abriga parte das comunidades tradicionais que exploram a UC Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba. Seu território é composto por ambientes de mata nativa, marinho, manguezais, restinga e estuários, além de conter áreas com vegetação típica dos biomas de cerrado (caju) e de caatinga (extensos carnaubais).

Esta proposta visa fortalecer as comunidades tradicionais da Ilha Grande de Santa Isabel (PI) por meio de pesquisas científicas e capacitações técnicas e gerenciais das organizações locais envolvidas em esforços de conservação e manejo sustentável dos recursos naturais.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O projeto está numa fase inicial de execução, porém como as ações com as comunidades que participam do projeto são constantes, só o fato do projeto ter sido aprovado houve o fortalecimento da relação entre A Comissão Ilha Ativa e as comunidades, possibilitando o que mais prezamos nas relações com as comunidades, a confiança mútua.

> *"Esta proposta foi elaborada e pretende-se que seja desenvolvida com enfoque: no desenvolvimento local com reconhecimento das riquezas existentes; e com valorização dos conhecimentos e costumes locais, para que esse desenvolvimento seja embasado numa proposta que tenha participação das comunidades."*

PARCEIROS: Os principais parceiros são as 5 associações que participam do projeto e que serão assessoradas durante seu desenvolvimento, são elas: Associação de Moradores e Pescadores da Pedra do Sal, Associação de Moradores e Artesãos da Comunidade Vazantinha, Associação de Moradores do Cal, Baixão e Porto Rico, Associação Comunitária do Bairro Tatus, e Associação de Catadores de Marisco de Ilha Grande. Além desses, temos parceiros no desenvolvimento da parte técnica com o pescado, sendo organizada pela Embrapa Meio-Norte e com participação da Universidade Federal do Piauí e Universidade Estadual do Piauí.

EQUIPE: Francinalda Rocha - Coordenadora Geral; Mario Damasceno - Coordenador Financeiro; Leandro Inakake - Coordenador de Assessoria Técnica; Kesley Paiva - Técnica de levantamentos e identificação das comunidades tradicionais; Fabiola Fogaça - Coordenação do levantamento do extrativismo do pescado e sua importância socioeconômica e ambiental; Fátima Crespo - Consultora da Assessoria Técnica.

Contatos:
francinalda.rocha@gmail.com
(86) 98021011
(86) 33223505
(86) 99690066
Comissão Ilha Ativa

www.comissaoilhaativa.org.br

Capacitação de Projetos de Temática Ambiental – CAPTA

Instituto Sociedade, População e Natureza - ISPN

Capacitação para Mobilização de Recursos - Cerrado e Caatinga

O projeto abrange organizações de base comunitária e de assessoria localizadas nos biomas Cerrado e Caatinga, compreendendo os estados de: Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Tocantins e o Distrito Federal.

O projeto CAPTA visa a promover a conservação do Cerrado e da Caatinga e a melhoria da qualidade de vida de seus povos e comunidades tradicionais, por meio da valorização da floresta em pé e do uso sustentável da biodiversidade. Pretende-se com a iniciativa potencializar a capacidade de atuação de organizações comunitárias de povos e comunidades tradicionais e de agricultores familiares, permitindo que ampliem seu acesso a recursos e, consequentemente, ganhem escala para suas ações de conservação e promoção do uso sustentável da biodiversidade. Nesse sentido, o CAPTA realizará em 2013 e 2014 dois blocos de cursos, sendo um por ano, sobre elaboração de projetos e captação de recursos. Cada bloco está estruturado com a realização de três cursos, cujos enfoques são: a) fortalecimento institucional; b) beneficiamento e comercialização de produtos da sociobiodiversidade; e c) agroecologia. Adicionalmente, está prevista para 2014 a sistematização dos conteúdos abordados nos cursos para a elaboração de publicações, permitindo assim a consolidação e difusão dos conhecimentos gerados, possibilitando também o aprendizado a outras organizações.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

A proposta do curso nasceu da experiência do ISPN com o Programa de Apoio a Pequenos Projetos Ecossociais – PPP-ECOS, que há 16 anos apoia projetos de organizações e associações sem fins lucrativos, sindicatos e cooperativas com atuação no Cerrado e na Caatinga, que tenham caráter não governamental e de base comunitária, para realização de atividades que aferem benefícios ambientais e que, obrigatoriamente, resultem na melhoria da qualidade de vida das comunidades locais por meio do uso sustentável da biodiversidade. Com os anos de experiência do PPP-ECOS, constatou-se que, em geral, há grande dificuldade das organizações em elaborar projetos bem estruturados e, assim, conseguir captar recursos que viabilizem suas atividades. Assim, muitas organizações com boas ideias e potencialidades para executarem projetos relevantes, com benefícios tanto ambientais quanto sociais, acabam por não captar recursos, devido à pouca habilidade e prática em elaboração de projetos. Nesse sentido, com o apoio do TFCA, abre-se a oportunidade para que essas organizações possam aprimorar suas habilidades em elaboração de projetos, ampliando seu acesso

a recursos e possibilitando que ganhem escala para suas ações de conservação e promoção do uso sustentável da biodiversidade.

PARCEIROS: Ong A Casa Verde, Central do Cerrado, Rede Cerrado, Articulação Nacional de Agroecologia, e Departamento de Combate à Desertificação do Ministério do Meio Ambiente.

EQUIPE: Fábio Vaz – Coordenador técnico; Cristiane Azevedo – coordenadora administrativo financeira; Elisa Sette – Gestora técnico administrativa; Carolina Gomes – Técnica administrativa; Mª Márcia Braga – Secretária administrativa; José Strabeli – Consultor técnico; Luis Carrazza – Consultor técnico; Fabiana Peneireiro – Consultora técnica; Cárcius Azevedo – Apoio técnico; Silvana Bastas – Apoio técnico.

Contatos:
cursoscapta@ispn.org.br
fabio@ispn.org.br
(61) 3327-8085
(61) 8159-1551 | Instituto Sociedade População e Natureza – ISPN

www.ispn.org.br

Capacitação para a Mobilização de Recursos Financeiros e Desenvolvimento de Projetos Técnicos com Vista à Conservação e Restauração da Mata Atlântica e Cerrado no Noroeste Paulista

Instituto Ambiente em Foco - IAF

Capacitação para Mobilização de Recursos - Cerrado e Mata Atlântica

O Projeto é executado no âmbito do Noroeste Paulista, em especial na Bacia Hidrográfica dos rios Turvo e Grande, com a realização das atividades de capacitação no município de São José do Rio Preto, atingindo diretamente instituições de mais de 80 municípios e indiretamente os municípios das bacias hidrográficas adjacentes. O Noroeste Paulista é uma região do estado de São Paulo em franco desenvolvimento econômico, com atuação recente de organizações da sociedade civil para com ações de mobilização socioambiental e elaboração de projetos.

Tem como objetivo central a organização e o oferecimento de módulos gratuitos de capacitação voltados à elaboração de projetos de restauração e conservação da biodiversidade da região, de acordo com as exigências de cinco fontes de financiamento, a saber: Fundo Nacional do Meio Ambiente - FNMA, Fundo Socioambiental da Caixa Econômica Federal, Fundo Estadual de Recursos Hídricos - FEHIDRO, Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO e Fundação Boticário para a Conservação da Natureza. Neste cenário, a proposta é que profissionais que fazem parte de Prefeituras, ONGs, Associações e Universidades situadas no Noroeste Paulista, em especial as instituições dentro da Bacia dos Rios Turvo e Grande, sejam capacitados para rascunharem projetos pautados na sua realidade local, em formato de envio para tais fontes e outras fontes oportunas. Também tem como objetivo específico a formação de uma rede de estudos ambientais no Noroeste Paulista.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O TFCA tem sido um grande colaborador junto ao financiamento das atividades deste projeto, bem como tem garantido credibilidade às atividades de capacitação, atraindo o público-alvo para a realização dos mesmos, somando-se também à representatividade do Funbio como articulador dos recursos TFCA.

> *"O Projeto Noroeste Paulista representa hoje na região uma nobre iniciativa no auxílio técnico e institucional aos profissionais de Prefeituras e de Associações e demais organizações da sociedade civil, que se encontram na maioria das vezes engessados em suas demandas locais e longe das informações técnicas e institucionais para a mobilização de recursos. O Projeto está reconhecendo uma grande dificuldade destes profissionais do Noroeste Paulista na elaboração e gestão de projetos, todavia criando*

uma grande oportunidade para formar multiplicadores e gestores de projetos socioambientais na região e já colhendo resultados com os profissionais já capacitados."

PARCEIROS: Comitê da Bacia Hidrográfica dos rios Turvo e Grande.

EQUIPE: Rafael Navarro - Coordenador do Projeto; Renan Camargo - Ordenador de Despesa; André Navarro - Instituição parceira; Otávio de Oliveira – Consultor.

Contatos:
projetonoroeste@institutoaf.org.br
rafaelnavarro@institutoaf.org.br
(17) 3421-0159
(19) 99601-9090
(19) 98212-4812
Blog: http://projetonoroestepaulista.wordpress.com/
Facebook: https://www.facebook.com/pages/Instituto-Ambiente-em-Foco-ONG-Socioambiental/119811939488?fref=ts

www.projetonoroestepaulista.com.br
www.institutoaf.org.br

ConBio: Investindo na Capacitação como Estratégia para a Conservação da Mata Atlântica.

Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais

Capacitação para Mobilização de Recursos - Mata Atlântica

A Região Metropolitana de Curitiba (RMC), composta por 29 municípios que, juntos ocupam uma área de 16.790,27 km2, com 3.223.836 habitantes, está situada integralmente no Domínio da Mata Atlântica, a oeste da Serra do Mar, na ecorregião de Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária). Tanto Curitiba quanto os municípios vizinhos comportam remanescentes importantes desta Floresta. Entretanto, estes encontram-se grandemente ameaçados, pois estão localizados na bacia paranaense com a maior concentração populacional do estado, caracterizada por uma mancha contínua de ocupação urbana onde habita cerca de 97% da população urbana metropolitana (Núcleo Urbano Central) e em contínuo crescimento.

O principal objetivo do projeto é fortalecer indivíduos e organizações governamentais e não governamentais de Curitiba e sua Região Metropolitana por meio de capacitação para elaboração e gestão de projetos voltados à conservação da Mata Atlântica. Para tanto, os cursos anuais de capacitação foram estruturados, de forma participativa, em três grupos temáticos: Elaboração de Projetos; Gestão de Projetos; Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica - PMCRMA. O diferencial da proposta está na assessoria constante para cada participante, desde o começo dos cursos até o final do projeto.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Os participantes tinham uma enorme dificuldade de entender a estrutura para a elaboração e organização da gestão de projetos, tanto técnica quanto financeira. O processo adotado, que consiste em cursos práticos nos quais estes iniciam a elaboração de seus projetos, e as assessorias fornecidas (elaboração e gestão) têm contribuído para minimizar essa situação. Um impacto para a conservação da Mata Atlântica foi a elaboração e aprovação do projeto para a criação de uma RPPN na região de Campo Largo, via o edital da Aliança para a Conservação da Mata Atlântica.

PARCEIROS: Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - SPVS

EQUIPE: Karina de Oliveira - Coordenadora; Renata Garrett - Responsável Técnica; Carola Thamm - Elaboração Metodológica; Helena Zarantonielli - Auxiliar Administrativo Financeiro; Carolina Müller - Ministrante Curso; Rodrigo de Melo - Ministrante Curso; Elenise Sipinski - Apoio Técnico; Rafael Sezerban - Apoio Operacional.

Contatos:
karina@maternatura.org.br
(41) 3013-7185
(41) 9936-0372
https://www.facebook.com/pages/Mater-Natura-Instituto-de-Estudos-Ambientais/130796930375223?fref=ts https://www.facebook.com/groups/148569585328015/?fref=ts

www.maternatura.org.br

Consolidando as Unidades de Conservação da Bahia

Conservação Internacional (CI-Brasil)

Capacitação para Mobilização de Recursos - Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

O projeto tem como a abrangência as Unidades de Conservação do estado da Bahia. O estado da Bahia devido às suas dimensões apresenta uma grande diversidade do contexto sócio econômico e ambiental. Os recursos naturais do Estado estão sob forte pressão do desenvolvimento econômico e portanto se faz necessário o fortalecimento das Unidades de Conservação, o principal instrumento de conservação dos recursos naturais.

Ajudar o desenvolvimento de bases técnicas e operacionais para viabilizar a sustentabilidade das Unidades de Conservação do estado da Bahia, por meio da elaboração e gestão de projetos socioambientais, da utilização de recursos de compensações ambientais e da composição de um fundo fiduciário também destinado às Unidades de Conservação.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

A mobilização dos gestores e conselheiros de Unidades de Conservação foi um passo inicial difícil e que foi alcançado com a realização das oficinas. Diversos atores do governo estadual e de outras instituições estão discutindo a utilização dos recurso de compensação e alinhados em definir o arcabouço legal para a sua aplicação nas Unidades de Conservação.

PARCEIROS: INEMA-BA e ICMBio.

EQUIPE: Carlos Alberto Mesquita - Coordenador geral; Monica Fonseca - Responsável Técnica; Luiz Paulo Pinto - Co-responsável, coordenação geral; Jacqueline Mayrink - Ordenadora de despesas; Ivana Lamas - Responsável Técnica; Marcos Pinheiro - Consultor; Leonardo Euller - Responsável Técnico pelo estado da Bahia.

Contatos:
c.mesquita@conservacao.org
(31) 3261-3889
(21) 9361-3312
(21) 21736360

www.conservacao.org

Estratégias de Implementação do Planejamento e Gestão Territorial: Oportunidades e Desafios para os Territórios Quilombolas do Vale do Ribeira

Instituto Socioambiental - ISA

Capacitação para Mobilização de Recursos - Mata Atlântica

O projeto é executado na região do Vale do Ribeira, Estado de São Paulo, em comunidades quilombolas dos municípios de Iguape, Eldorado, Iporanga e Itaóca. A região é reconhecida como um lugar importante por sua Mata Atlântica preservada, com Unidades de Conservação e muita diversidade cultural, com povos indígenas, quilombolas e outras populações tradicionais. Tem um baixo IDH e sofre com a carência de políticas públicas adequadas que valorizem a o potencial florestal, hídrico e cultural da região.

Este projeto objetiva que as comunidades envolvidas aumentem sua capacidade de implementar seus planos territoriais e possam encontrar alternativas de desenvolvimento através de sua organização, gestão e aproveitamento da riqueza socioambiental de seus territórios. O projeto busca preparar as comunidades para que desenvolvam alternativas econômicas baseadas em atividades que a região tem vocação, como turismo, agricultura orgânica e os serviços socioambientais.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O diferencial e a importância deste apoio TFCA é que possibilita a realização de atividades de capacitação com diálogo nas comunidades e ajuda para resolução de problemas de gestão das organizações de base, que muitas vezes são empecilhos para o desenvolvimento das mesmas e para que acessem recursos e desenvolvam projetos de forma mais autônoma. Neste acaso, o apoio vai possibilitar que possamos levar informações às comunidades quilombolas e outras do Vale sobre a Nova Lei Florestal e os mecanismos instituídos, que são alvo de muita incerteza e dúvidas em âmbito nacional. Estamos envolvendo o Estado nas discussões e tentando contribuir para que as especificidades dos territórios quilombolas e do Vale como um todo sejam consideradas e valorizadas nos mecanismos de PSA e do Código Florestal.

> *"Acho fundamental este apoio do FUNBIO a projetos de capacitação focados em comunidades. Seria válido considerar apoios em editais menores para que as próprias comunidades pudessem acessar o programa TFCA."*

PARCEIROS: EAACONE (Equipe de Articulação e Assessoria às comunidades Negras); Associações Quilombolas ITESP - Instituto de Terras do Estado de São Paulo

EQUIPE: Nilto Tatto - coordenador Geral; Raquel Pasinato - coordenação técnica; Marcos Gamberini - Técnico de campo; Felipe Maeda - auxiliar finaceiro.

Contatos:
ntatto@socioambiental.org
(11) 3515-8937
(13) 3871-1697
(13) 3871-1545

www.socioambiental.org

Fortalecendo Capacidades em Mobilização de Recursos Financeiros para Restauração Ecológica no Corredor de Biodiversidade do Nordeste

Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste - Cepan

Capacitação para Mobilização de Recursos - Mata Atlântica

O projeto está sendo realizado em Recife no estado de Pernambuco. Entretanto, a área de abrangência do projeto compreende O Centro de Endemismo Pernambuco (CEP) que engloba as florestas costeiras situadas ao norte do rio São Francisco, ou seja, entre os estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Visando o aumento dos esforços das ações de conservação de biodiversidade, o Centro de Endemismo Pernambuco foi enquadrado dentro de uma estratégia de conservação que possui como objetivo principal transformar essa região biogeográfica única em uma unidade de planejamento regional nas quais várias atividades de conservação e repartição de benefícios sejam integradas. Essas unidades recebem o nome de Corredores de Biodiversidade. Logo, a área de abrangência do Centro de Endemismo Pernambuco está sobreposta a do Corredor de Biodiversidade do Nordeste (CBNE). Embora a área original do CBNE represente pouco mais de 4% da área original de toda a floresta Atlântica, esta região abriga mais de 2/3 de todas as espécies e subespécies de aves que ocorrem em toda floresta Atlântica e cerca de 8% da flora de plantas vasculares.

O projeto teve como objetivo capacitar gestores ambientais na mobilização de recursos financeiros que viabilizem toda a cadeia produtiva da restauração ecológica na região do Corredor de Biodiversidade do Nordeste. Especificamente, esse projeto focou no planejamento financeiro para a mobilização de recursos para a viabilização da cadeia produtiva da restauração e com isso fortalecer a capacidade regional de promover iniciativas eficientes de recuperação da floresta Atlântica. Tal capacitação se deu por meio de um curso intensivo para gestores-chave de instituições privadas (organizações da sociedade civil e empresas de viveiros florestais) para fornecer conhecimentos e ferramentas atuais para assegurar sustentabilidade financeira às suas instituições, otimizar os recursos existentes e conquistar novas parcerias de financiamento e patrocínio.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O principal obstáculo encontrado até o presente momento esteve relacionado à seleção de profissionais do setor de negócios, que estivessem familiarizados com o tema da Restauração Ecológica. Para suprir essa dificuldade, após a contratação do consultor, foram realizados seminários internos a fim de que houvesse um nivelamento sobre o tema entre os técnicos do Cepan e o profissional contratado. Outra dificuldade evidente, e já citada no presente relatório, diz respeito à ausência de dados oficiais sobre a cadeia produtiva da restauração ecológica nos Estados pertencentes ao Corredor

de Biodiversidade do Nordeste. Tal carência de dados exigiu um empenho significativo da equipe do projeto para que se pudesse mensurar o tamanho desse mercado e identificar os gargalos que vêm impedindo o fluxo entre os distintos elos da cadeia da restauração ecológica na região. Outra grande dificuldade que merece ser destacada, diz respeito à situação delicada vivida durante a realização do 2º módulo do curso. Na ocasião ocorreram diversos protestos e passeatas na cidade, a exemplo dos movimentos ocorridos por todo o País. Não o bastante, o período também acumulou uma paralização geral de transportes públicos, o que comprometeu severamente a mobilidade na cidade do Recife que neste período do ano costuma sofrer ainda com um grande volume de chuvas. Esse cenário certamente contribuiu para uma expressiva evasão de alunos durante 2º módulo do curso.

PARCEIROS: Superintendência Federal de Agricultura no Estado de Pernambuco, SFA-PE; Agência Estadual de Meio Ambiente do Estado de Pernambuco – CPRH, Unidade de Controle e Monitoramento Florestal – UCMF; Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Viveiro de Mudas Florestais M.A Ximenes; Associação para a Proteção da Mata Atlântica do Nordeste - AMANE, Agência de Fomento do Estado de Pernambuco – AGEFEPE e Banco do Nordeste – BNB.

EQUIPE: Severino Rodrigo - Coordenador do Projeto; Cristiane Barbosa - Ordenadora de Despesas do Projeto; Carlos Silva - Colaborador na área de Pagamento por Serviços Ambientais; Tarciso Leão - Colaborador na área de restauração ecológica; Gabriel Favero - Secretário Executivo; Ricardo Campos - Consultor em Especializado em Plano de Negócios; Ana Melo - Estagiário administrativo.

Contatos:
nucleo@cepan.org.br
(81) 3423.5851
(81) 3423.5857
(81) 9499.7115

https://www.facebook.com/cepan.ong?fref=ts

www.cepan.org.br/

Multiplicando Saberes: Capacitação das Instituições Participantes do PAN MAMMAC para Mobilização Financeira

IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas

Capacitação para Mobilização de Recursos - Mata Atlântica

O projeto busca fortalecer a mobilização de recursos para a conservação de espécies no bioma Mata Atlântica atuando, especificamente, em seu corredor central. Este bioma é considerado mundialmente o quarto hotspot mais prioritário para a conservação em função de sua alta biodiversidade. Atualmente, restam cerca de 11 a 16% de sua cobertura original, sendo que a maior parte dos fragmentos apresentam tamanhos inferiores a 50 hectares. Esses pequenos fragmentos, na maioria das vezes, não conseguem dar suporte a fauna, em especial aos mamíferos. Das 250 espécies de mamíferos da Mata Atlântica brasileira, 38 estão ameaçadas de extinção. As principais causas deste número são a expansão das áreas urbanas e rurais e a caça e o tráfico ilegais que resultaram na fragmentação dos ambientes e drásticas reduções no tamanho das populações.

Este projeto tem como objetivo capacitar profissionais de instituições que atuam na área de conservação de mamíferos ameaçados de extinção na Mata Atlântica Central para a mobilização de recursos financeiros acessando diferentes fontes disponíveis. Para ter sucesso neste objetivo buscará: identificar e avaliar as iniciativas desenvolvidas atualmente no Brasil para capacitação em mobilização de recursos financeiros direcionadas especificamente a instituições que trabalham com conservação da biodiversidade; identificar junto às instituições integrantes do PAN MAMMAC as organizações que apresentam dificuldades em mobilizar recursos junto a diferentes fontes de financiamento, as principais dificuldades e desafios envolvidos no processo e o seu interesse e disponibilidade em participar de uma capacitação relacionada a este tema; identificar as principais fontes e ferramentas de financiamento a iniciativas desta natureza, sejam elas governamentais, empresariais ou da sociedade civil, e seus mecanismos de apoio a projetos; promover capacitação presencial de representantes das instituições selecionadas com base nas deficiências apresentadas por elas no processo de mobilização de recursos - detectadas nos questionários - capacidade de disseminação interna e perfil das instituições financeiras mais atuantes; realizar mentoria não presencial aos participantes da capacitação para elaboração de uma proposta para a mobilização de recurso; realizar oficina com profissionais das organizações participantes para que estes dividam as experiências adquiridas com a construção da proposta entre si e apresentem a proposta final a um grupo de especialistas para avaliação e validação da qualidade da proposta.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

As organizações da sociedade civil possuem, de maneira geral, a característica de deterem pouco ou nenhum recurso financeiro disponível e direcionado a capacitação e

treinamento de seus profissionais. Nesse sentido, este apoio do TFCA tem se constituído em uma oportunidade a essas organizações, principalmente as vinculadas ao PAN MAMMAC, já que este projeto tem possibilitado a capacitação de seus profissionais em mobilização de recursos e permitido a experimentação da construção de uma proposta junto a financiadores com os quais nunca haviam tido contato ou não tinham encontrado êxito. Portanto, este apoio tem possibilitado efetivamente uma capacitação teórica e prática dessas organizações no que se refere a temática da mobilização, bem como, a ampliação das possibilidades de captação de recursos junto a diferentes financiadores.

> *"As organizações do PAN MAMMAC e participantes deste projeto são instituições que atuam há alguns anos com conservação da biodiversidade no Brasil, no entanto, para todas elas a questão da mobilização de recursos representa um entrave à sustentabilidade financeira dos projetos e, principalmente, da instituição. Nesse sentido, este projeto, além de permitir uma possibilidade real e efetiva de capacitação sobre o tema, tem viabilizado a difusão da possibilidade e necessidade de captação de recursos junto a diferentes financiadores e permitido com que as organizações vislumbrem outras estratégias capazes de viabilizar a sustentabilidade financeira de seus projetos e da instituição."*

PARCEIROS: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio

EQUIPE: Andrea Imperador Peçanha Travassos - Coordenadora do projeto; José Eduardo Lozano Badialli - Gestor do centro de cursos livres do IPÊ; Hercules Heleno Marcondes Queluz - Gestor financeiro; Fernanda Cristina dos Santos Pereira - Profissional de Desenvolvimento Sustentável; Sergio Augusto de Almeida Góes - Especialista em TI; Paula Piccin - Assessor de Comunicação.

Contatos:
andrea@ipe.org.br
(11) 4597-7155
(11) 4597-1327
(11) 99634-3580

www.facebook.com/ipe.instituto.pesquisas.ecologicas

www.ipe.org.br/

Ações de Governança Territorial da Rede Gestora do Corredor de Biodiversidade do Rio Paraná

Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais

Fortalecimento de Redes - Mata Atlântica

O Projeto é realizado na porção sudoeste do bioma Mata Atlântica, incluindo áreas de transição do cerrado brasileiro. Abrange toda a região da bacia hidrográfica do Rio Paraná e parcela de grandes bacias associadas a ela, como: do Rio Grande (em Minas Gerais); do Rio Paranaíba (em Goiás); do Rio do Peixe e Aguapeí (em São Paulo); do Paranapanema (entre São Paulo e Paraná); dos rios Ivaí, Piquiri e Iguaçu no Paraná; dos rios Amambai e Ivinhema (no Mato Grosso do Sul); e dos rios Uruguai e Chapecó (entre Rio Grande do Sul e Santa Catarina). Envolve uma área total de 8.514.663 hectares, distribuídos em 297 municípios, sendo ainda margeada pela região de fronteira internacional com Argentina e Paraguai. Esse recorte territorial expressa uma relação de extremos, onde desenvolvimento (motivado em grande parte pela agropecuária e pela geração de energia hidroelétrica) e conservação dos recursos naturais (com várias áreas prioritárias para conservação) apresentam números significativos, como maior PIB nacional e menor índice de cobertura florestal original, ambos inseridos em um contexto populacional expressivo.

O Projeto visa fortalecer os processos de governança territorial da Rede Gestora do Corredor de Biodiversidade do Rio Paraná, favorecendo a articulação interinstitucional, a troca de informações, a capacitação em planejamento territorial e o fomento às ações de intervenção, por meio da construção de agendas comuns que consigam contribuir à conservação da biodiversidade aliada ao desenvolvimento territorial no Bioma Mata Atlântica.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O apoio do TFCA vem garantindo a manutenção das ações da Rede Gestora do Corredor do Rio Paraná, nossa principal dificuldade, o que possibilitou a manutenção das ações previstas e realizadas desde 2010 na região do Corredor. Essa oportunidade se reflete na realização de ações conjuntas entre diversas instituições que compõem a Rede Gestora. Da mesma forma, vem contribuindo para o processo de aprendizagem sobre governança territorial, especialmente, no que tange a elaboração e implementação de políticas públicas relacionadas com o planejamento e a gestão territorial.

PARCEIROS: ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, por intermédio do Parque Nacional do Iguaçu e do Parque Nacional de Ilha Grande), o IAP (Instituto Ambiental do Paraná), a Prefeitura Municipal de Nova Andradina (MS), o GEBIO – Grupo de Estudos em Proteção a Biodiversidade, a APOENA – Associação em

Defesa do Rio Paraná, Afluentes e Mata Ciliar, o Instituto Maytenus para o desenvolvimento da agricultura sustentável, o IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas, a Faculdade Anglo-Americano (campus de Foz do Iguaçu), a Faculdade de Engenharia da UNESP (Campus de Ilha Solteira), o COMAFEN - Consórcio Intermunicipal da APA Federal do Noroeste do Paraná e o CORIPA - Consórcio Intermunicipal para Conservação do Remanescente do Rio Paraná e Áreas de Influência.

EQUIPE: Marcelo Limont - coordenador do Projeto; Carolina Muller - secretária executiva da rede gestora; Helena Zarantonelli - responsável financeira.

Contatos
marcelobio@yahoo.com.br
(41) 3013-7185
(41) 3524-3373
(41) 9870-5250
Corredor de Biodiversidade do rio Paraná

www.maternatura.org.br

Aprofundando a Gestão Integrada de Corredores Ecológicos e Mosaicos de Áreas Protegidas

Conservação Internacional do Brasil (CI-Brasil)

Fortalecimento de Redes - Mata Atlântica

O projeto está localizado nos estados da Bahia e do Espírito Santo - Região do Corredor Central da Mata Atlântica. O Corredor Central da Mata Atlântica abrange o sul da Bahia, quase totalidade do Espírito Santo e pequenas áreas do leste de Minas Gerais. Cobrindo cerca de 12 milhões de hectares, com aproximadamente 12% de sua área cobertas por floresta nativa, a região é considerada uma das mais importantes para a conservação da biodiversidade do planeta e representa um dos principais centros de endemismo da Mata Atlântica para plantas, borboletas e vertebrados. O corredor possui várias áreas indicadas como prioritárias para conservação da biodiversidade do bioma e detém ainda dois dos maiores recordes de diversidade de plantas arbóreas em todo o mundo, na floresta próxima ao Parque Estadual da Serra do Conduru e na região serrana do Espírito Santo.

Reestruturar e fortalecer a Rede de Gestores do Corredor Central da Mata Atlântica (Bahia e Espírito Santo), aprofundando o debate sobre gestão integrada entre áreas protegidas e visando a preservação da natureza e o desenvolvimento social com bases conservacionistas na Mata Atlântica. Para isto, o projeto realizará o planejamento estratégico da Rede de Gestores do Corredor Central da Mata Atlântica, implementará um sistema de monitoramento da efetividade de manejo de Unidades de Conservação do Corredor Central da Mata Atlântica e uma estratégia de comunicação e mobilização da Rede.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Comunicação efetiva, mobilização da rede de gestores e participação.

PARCEIROS: Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - IEMA (ES); Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - INEMA (BA)

EQUIPE: Carlos Alberto Mesquita - Coordenador; Fernando Ribeiro - Responsável técnico; Mônica Fonseca - Responsável técnico.

Contatos:
fribeiro@conservation.org
cmesquita@conservation.org
(21) 2173-6360
(21) 9924-3936
https://www.facebook.com/groups/151793514952417/?bookmark_t=group

www.conservacao.org

Formação Continuada no Cerrado

Rede de Sementes do Cerrado

Fortalecimento de Redes - Cerrado

O projeto vem sendo executado nos munícipios de Alto Paraíso em Goiás, remanescente de Cerrado, local de rara beleza próximo ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e Área de Proteção Ambiental - APA de Pouso Alto, o ponto mais alto do Planalto Central e de toda a Região Centro-Oeste do Brasil; e no distrito de Arinos, em Minas Gerais, localizado no Vale do Rio Urucuia o vilarejo de Sagarana que recebe o nome de uma das principais obras de Guimarães Rosa nas cercanias do Reserva Ecológica de Sagarana e do Parque Grande Sertão Veredas compondo um dos poucos remanescentes de Mata Seca no Cerrado.

O projeto visa promover a ampla capacitação de 80 viveiristas em duas regiões de grande relevância de remanescentes de Cerrado. Os alunos iniciam seu aprendizado no módulo "O Solo", seguindo para o "A Semente", depois "A muda", "A Árvore", em seguida ,"A Floresta", para finalizar praticando com o "O Viveiro", através da produção de 15.000 mudas. Desta forma, passando por todo o processo de formação das florestas num total de 288 hora/aula.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Oportunidade de atuação em um dos poucos remanescentes preservados de mata seca.

PARCEIROS: Instituto Federal Norte de Minas, Cresertão (Centro de Referência em Tecnologias Sociais do Sertão – Estação Ecológica Sagarana), Instituto Oca Brasil, e o Centro de Referência em Conservação da Natureza e Recuperação de Áreas Degradadas- CRAD.

EQUIPE: Manoel Cláudio da Silva Júnior – Coordenador/ professor; Angelika Bredt - Técnica; Alba Orli de Oliveira Cordeiro – Técnica/ professora; Milena – estagiária; Larissa Quintão – estagiária.

Contatos
formacaocontinuada@rsc.org.br
(61) 3107-0098
(61) 8159-5981
(61) 9948-5539

www.rededesementesdo-cerrado.com.br

Fortalecendo a Organização Comunitária, em Rede, dos Agroextrativistas do Cerrado

Cooperativa Mista de Agricultores Familiares, Extrativistas, Pescadores, Vazanteiros e Guias Turisticos do Cerrado-COOPCERRADO

Fortalecimento de Redes - Cerrado

O projeto está localizado nos seguintes municípios: GO: São Domingos, Flores de Goiás, Guarani, Planaltina, Formosa, Mambaí, Damianopólis, Vila Boa, Divinopólis, São João D'Aliança, Campos Belos, Goiás, Faina, Silvânia, Heitoraí, Guapó, Araguapaz, Aruanã, Goianésia, Fazenda Nova, Cromínia,Mairipotaba, Porangatu, Trombas, Itaberaí, Montividiu do Norte, Novo Brasil, Novo Planalto, Campinaçu,Mutunopolis, Bonopólis, Uruaçu, Baliza,Inaciolândia,Corumbaíba,Três Ranchos, Uirapuru, Itumbiara, Itapirapuã; TO: Araguaçu, Lavandeira; MG: Limeira do Oeste e Campina Verde Território Mineiro, Augusto de Lima, Buritizeiro, Buenopólis, Corinto, Ibiaí, Lassance, Varzea da Palma, Jequitaí, Buritis de Minas, Santa Fé de Minas, Brasilândia, Paracatu, São Romão, Urucuia, Ponto Chique, Riachinho, Pintopólis, Bonfinopólis de Minas, São Francisco, Chapada Gaúcha, Januária, Formoso; BA: Cocos.

Fortalecer o processo de auto-gestão sustentável dos recursos naturais do Cerrado, por meio da organização político-comunitária em rede dos agroextrativistas do Cerrado articulados na RCS.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O projeto possibilita a mobilização e articulação de comunidades agroextrativistas que se organizam em rede no Cerrado, bem como ações que dão visibilidade a esse saber fazer em torno do Cerrado.

> *"O projeto é inovador porque vem contribuir no fortalecimento da dinâmica social e produtiva dos agroextrativistas do Cerrado, que teceram uma rede de saberes e fazeres há 13 anos."*

PARCEIROS: CEDAC, Sindicatos de Trabalhadores Rurais, ICMBio.

EQUIPE: Marcelo Jacinto do Egito - Coordenador; Carlos Pereira - Jornalista; Adalberto Gomes dos Santos - Conselheiro da Rede; Clemente Adriano da Silva - Conselheiro da Rede; Ailton Silva de Oliveira - Conselheiro da Rede; Osmar Alves do Santos - Conselheiro da Rede; Gualdino Pereira dos Santos - Conselheiro da Rede; Alamilton da Cruz de Oliveira - Conselheiro da Rede; Flavio Cardoso da Silva - Conselheiro da Rede; Orelio Araujo da Silva - Conselheiro da Rede.

Contatos:
rede@emporiodocerrado.org.br
(62) 32027515

www.emporiodocerrado.org.br

Melhorando a Gestão do Conhecimento das Iniciativas Socioambientais das Entidades da Articulação Xingu Araguaia (Axa) e Gerando Informações sobre as Alternativas de Restauração Florestal no Araguaia-Xingu.

Associação de Educação e Assistência Social Nossa Senhora da Assunção (ANSA)

Fortalecimento de Redes - Cerrado

Localizado nos municípios de São Félix do Araguaia, Canarana, Querência, Porto Alegre do Norte, Canabrava e Bom Jesus do Araguaia, na região entre os rios Araguaia e Xingu, no Estado de Mato Grosso. Essa região entre as bacias desses dois rios, tem um grande patrimônio natural e se encontra na transição entre os biomas Cerrado e Amazônia, com importantes áreas pantaneiras na margem esquerda do Rio Araguaia, no Mato Grosso. Essas características conferem a região uma enorme importância em termos de sócio biodiversidade e recursos hídricos.

A região encontra-se em um processo de consolidação produtiva dentro do arco de desmatamento. A ampliação da fronteira agropecuária e os modos de produção intensivos em capital têm o desmatamento e o fogo como principais instrumentos na abertura, renovação e limpeza de pastagens ou de áreas para plantio de grãos. Neste contexto, vários municípios da região têm aparecido como recordistas de desmatamento e queimadas nos últimos 10 anos: Confresa, São Félix do Araguaia, Vila Rica e Alto Boa Vista continuam na lista dos municípios que mais desmataram em 2012. No que diz respeito à características socioeconômicas, a região vem, historicamente, apresentando índices de desenvolvimento econômico-social abaixo da média nacional.

O projeto pretende, ao longo de 24 meses: melhorar a gestão dos conhecimentos que são gerados pelos trabalhos sócioambientais que realizam as instituições da rede AXA através da implementação de ferramentas para registro, sistematização e partilha de informações; nivelar os conhecimentos interinstitucionais dentro da AXA, apreendendo diversas experiências de recuperação de áreas degradadas que as entidades que compõem a rede estão realizando, melhorando a capacidade de multiplicação das iniciativas e a efetividade das intervenções que realiza; criar e/ou reforçar espaços de trabalho e de divulgação dos conhecimentos gerados pela rede, fortalecendo as atividades das entidades que a compõem, assim como o nível de inserção da AXA na Sociedade.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

Possibilitar o desenvolvimento e/ou implementação de ferramentas para o gerenciamento das entidades que fazem parte da Articulação Xingu Araguaia permite que as entidades sejam capazes de apreender os conhecimentos gerados pela sua atividade, assim como a partilha dos mesmos dentro da Rede AXA, melhorando desta forma a

capacidade da mesma para planejar e executar ações e propostas concretas dentro das áreas em que se trabalha. Assim, as entidades se fortalecem internamente e conseguem estabelecer relações com os financiadores e destinatários baseadas na transparência e na otimização de recursos. Por outro lado, o projeto permite o desenvolvimento de unidades demostrativas do uso de técnicas de recuperação ambiental (manejo de pastagens, aceiros verdes e SAF's principalmente), assim como a sua posterior sistematização utilizando as ferramentas anteriormente descritas. O projeto traz a oportunidade de desenvolvermos, sistematizarmos e interiorizarmos institucionalmente conhecimentos que venham a melhorar as estratégias das entidades, de forma que, finalmente, sejamos capazes de responder com maior efetividade às demandas sócioambientais da região.

PARCEIROS: Associação de Educação e Assistência Social Nossa Senhora da Assunção (ANSA) - Instituto SócioAmbiental (ISA) - Operação Amazônia Nativa (OPAN) - Associação Terra Viva (ATV) - Comissão Pastoral da Terra (CPT) Operação Amazônia Nativa (OPAN).

EQUIPE: Ana Lúcia Silva - Coordenação Geral (ANSA); Vânia Aguiar - Representante da ANSA; Rodrigo P. Junqueira - Representante do ISA; Valdivino Moreira - Representante da ATV; Sayonara Maria Oliveira - Representante da OPAN.

Contatos
ansaraguaia@ansaraguaia.org.br
analucia@ansaraguaia.org.br
(66) 3522 1638
(66) 3522 1419

http://www.axa.org.br

Rede de Gestores do Corredor da Mata Atlântica do Nordeste

Associação para a Proteção da Mata Atlântica do Nordeste - AMANE

Fortalecimento de Redes - Mata Atlântica

O projeto abrange o território do Corredor de Biodiversidade da Mata Atlântica do Nordeste, definido por instituições de atuação no bioma dos estados da Bahia (Litoral Norte), Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Essa é uma das porções mais devastadas da Mata Atlântica, e que ainda possui espécies endêmicas raras, como por exemplo as da região ao norte do Rio São Francisco.

Diante de um histórico de intensa devastação da Mata Atlântica na Região Nordeste, o projeto busca contribuir para o fortalecimento do Corredor de Biodiversidade da Mata Atlântica do Nordeste por meio da articulação em rede, promoção de diálogos sobre esforços de conservação e formulação de políticas públicas. O projeto pretende consolidar a Rede de Gestores de Unidades de Conservação do Corredor da Mata Atlântica do Nordeste que atualmente possui mais de 600 gestores envolvidos. Estão previstas as seguintes atividades: - definição de um sistema de gestão próprio; - oficialização da Rede e manutenção do seu funcionamento; - criação de um Sistema de Monitoramento Participativo do projeto com o Colegiado da Rede; - elaborar e implementar um sistema de comunicação do projeto; - disponibilizar um banco de dados na web sobre o Corredor de Biodiversidade da Mata Atlântica do Nordeste; e - disseminar aprendizagens obtidas com o projeto.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O apoio do TFCA tem promovido o encontro de importantes instituições com experiência de atuação na Mata Atlântica do Nordeste, contribuindo para a implementação do Corredor de Biodiversidade da região. Além disso, o apoio do TFCA será oportuno para o desenvolvimento e sistematização de informações úteis, como a publicação do banco de dados do Corredor, facilitando a gestão e a formulação de políticas públicas no seu território.

PARCEIROS: Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - IA RBMA; Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental; Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil – SAVE Brasil; Organização de Preservação Ambiental – OPA; Sociedade de Estudos Múltiplos, Ecológica e de Artes - SEMEAR; Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste – CEPAN.

EQUIPE: Maria das Dores Melo - Coordenadora Geral; Ravi Rocha - Coordenador Executivo; Mariana Almeida - Coordenação Administrativo Financeiro;

Elizete Medeiros - Apoio Administrativo Financeiro; Denise Bacelar - Assessoria de Sistematização; Glycério Malzac - Assessor de Comunicação; Fábio Pereira - Assessoria de Mobilização; Helena Maltez - Elaboração de vídeo.

Contatos:
contato@amane.org.br
(81) 3223 0317
(81) 9655 6319 (Tim)

www.facebook.com/
amane.ong

www.amane.org.br

Rede em Movimento Disseminando a Agrofloresta

Centro de Desenvolvimento Agroecológico - SABIÁ

Fortalecimento de Redes - Mata Atlântica

O Projeto Rede em Movimento Disseminando a Agrofloresta, está localizado na Zona da Mata Sul do estado de Pernambuco. É um território composto por 19 municípios, cuja região é historicamente marcada pelo domínio da monocultura da cana-de-açúcar e do latifúndio que deixou conseqüências sociais e ambientais bastante evidentes até os dias atuais.

Fortalecer a dinâmica de funcionamento da Rede de Agroecologia da Mata Atlântica(RAMA) com vistas à contribuir para a disseminação dos Sistemas Agroflorestais enquanto sistema de produção sustentável que alia a soberania e segurança alimentar e geração de renda para as famílias à preservação da biodiversidade, conservação de solo e água e mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.

Desafios, oportunidades e a importância do apoio

O apoio do TFCA tem possibilitado a articulação e mobilidade das organizações da Rede permitindo que a mesma cumpra o seu objetivo que é discutir os processos e as dinâmicas da agroecologia na região e os impactos da conjuntura sócio-politica e econômica-ambiental para o desenvolvimento sustentável da região e para mobilizar, articular e sensibilizar agricultores/as agroecológicos/as.

PARCEIROS: Centro de Estudos e Ação Social Rural - CEIAS Rural; CPT - Comissão Pastoral da Terra; Caritas Diocesana NE II.

EQUIPE: Maria Cristina Aureliano – Coordenadora; Ana Santos da Cruz - Técnica; Wellington Gouveia de Morais - Técnico; Paulo Portes - Técnico; Josiclébio do Nascimento Bastos – Técnico; Demetrius Falcão - Gerente Financeiro.

Contatos:
ana@centrosabia.org.br
financeiro@centrosabia.org.br
maria@centrosabia.org.br
adeildo@centrosabia.org.br
(81) 3223-7026
(81) 3678-12-66
(81) 9615-1903
www.facebook.com/centrosabia

www.centrosabia.org.br

Esta publicação foi composta por Flama e Corbel em corpo 9,5pt
com entrelinha de 12pt